

Agamenon envia um Plano Cohen ao Estado Maior

INCÓGNITO NO RIO O CHEFE DE POLÍCIA DE PERNAMBUCO



Agamenon

(LEIA NA 2.ª PÁGINA, EM "DE PRIMEIRA MÃO")

DESABOU A PEDREIRA ESMAGANDO UM OPERÁRIO



O morto, no local, e o caminhão no estado em que ficou, após a avalanche de pedras

A grave ocorrência de ontem, no Rio Comprido - Destroçado também o caminhão que se encontrava no local

(TEXTO NA PÁGINA 16)

BOM DIA

VEREADOR EDGARD CARVALHO

Dizem as más línguas que V. S., depois daquele horrível e infecto «facilba», a mulher inesquecível, publicou recentemente um outro livro, este para criança e sob o título de «As maiores coisas do Mundo». Avaliamos bem pelo primeiro que espécie de

(CONCLUI NA PÁGINA 4)

ANO 77 — RIO, DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1952 — Nº 135

GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundador: Ferreira de Araújo. Diretor: José Bogéa

Os pomposos funerais de Eva Peron

Desfilam pela última vez, em Buenos Aires, os despojos da "Chefe Espiritual da Argentina"

(TEXTO NA PÁGINA 16)



Eva Peron, hoje a mais famosa figura feminina da América

Um aventureiro americano saqueou os despojos do «President»

ATINGE O LOCAL DO SINISTRO A EXPEDIÇÃO ORGANIZADA PELA AERONÁUTICA

(TEXTO NA PÁGINA 16)

Ouvindo os artistas de teatro



Valéria, a "maior"

Valéria Amar, a autêntica revelação de 1951 — A mais romântica de nossas atrizes — Sua vocação para o Teatro

(TEXTO NA PÁGINA 11)

Avancini amanhã frente a Bandeira

PROSEGUIRÁ NO TRIBUNAL O SUMÁRIO DO SUPOSTO MATADOR DO BANCÁRIO

(TEXTO NA PÁGINA 12)

«ESSE SINDICATO E' UMA BLAGUE»

DECLARAÇÕES DO ENGENHEIRO JOSÉ FRANCISCO DA SILVA SOBRE O SINDICATO DOS EMPREGADORES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

(TEXTO NA PÁGINA 16)

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS



O engenheiro José Francisco da Silva, falando à nossa reportagem

Nada havia entre Jorge Goulart e Nora Ney

«ESTE É APENAS UM CASO DE POLÍCIA», AFIRMA CÉSAR DE ALENCAR — TODOS REPUDIAM O GESTO DO MARIDO DA CANTORA DA NACIONAL

(TEXTO NA 5.ª PÁGINA)



Carolina Cardoso de Meneses e o esposo, creem na inocência da colega

50 Cts.
O EXEMPLAR

GRATIS

TODOS OS MESES GANHE ESTES PREMIOS:



LEIA INSTRUÇÕES NA 5.ª PÁGINA
TROQUE NAS BANCAS DE JORNAIS OU NA «GAZETA DE NOTÍCIAS». 6 CUPÕES POR UM BILHETE NUMERADO E CONCORRA AO SORTEIO

A Noite do Presidente



A entrega do processo relativo ao aumento do funcionalismo público ao ministro Horácio Lacerda representou o último e definitivo "test" de Vargas quanto ao seu inflexível auxiliar. Vargas sabe que o Sr. Lacerda não trairá o funcionalismo. Como de resto não o trairá o Sr. Arizão de Viana. Apesar de ser a função de trazer um ofício de tubarão. Mas deseja o primeiro magistrado certificar-se ali que ponto vai a intolerância do ministro face às legítimas reivindicações dos servidores públicos. Vargas, que desde o começo está com os "Barnabés" como jamais deixou de estar com os humildes, compreende que o mesmo não ocorre com o Sr. Horácio Lacerda, cuja formação se evidencia como inteiramente alheia às causas da gente brasileira. O que o chefe do Governo não compreende, contudo, é a insistência de seu ministro em levar o sol com uma peneira. Justiça se faça ao Sr. Arizão de Viana, que, embora contra o aumento como todo bom daspiano, não procurou iludir a boala do Presidente.

COMO DANTES

Os ministros Souza Lima, da Viagem, e Nero Moura, da Aeronáutica, foram os últimos titulares a desparchar com Vargas na semana que findou. Nada de novo, por enquanto. Mesmo porque pior a situação não podia estar nas respectivas áreas.

LINHARES

O ministro José Linhares, presidente do Supremo Tribunal Federal, esteve no Palácio do Catete, a fim de agradecer ao general Caladão de Castro, a visita que este fez recentemente àquele alta Corte. O ministro Linhares expressou, em termos significativos, sua apreciação ao gesto do chefe da Casa Militar.

AMAZÔNICO

O Sr. Gabriel Hermes Filho, diretor do Banco de Crédito da Amazônia, entregou a Vargas um copioso relatório, de mais de duzentas páginas, sobre a crescente expansão daquele estabelecimento de crédito. Expansão assegurada de

da volta de Vargas ao poder. Vendo o papelório, entretanto, Vargas não se conteve. E intimamente: — E' um relatório amarrado...

AUDIÊNCIA

O jornalista Georges Galvão, diretor de "O Radical", foi recebido em audiência por Vargas. Aquele confidante, como se sabe, acaba de regressar de uma viagem de observações à Europa.

O "AFFAIRE"

As Assembleias Legislativas de Santa Catarina e Pernambuco dirigiram-se, em termos candentes, a Vargas, a fim de que mande dar ampla publicidade ao relatório con-

BATISMO

As águas lastrais do batismo cairam afinal sobre os bonitos cabelos da jovem maranhense Afrina, de 23 anos, que entendeu de ter como padrinho o Presidente Vargas.

O Dr. Almir de Andrade comentou durante o ato:

— Eis uma pagã que não tem nenhum parentesco com a nossa Elvira...

Estranhou-se, apenas, o "nosso"...

NAO MAIS AFUNDAÇÃO...

Após a conferência com o Sr. Jorge de Matos, presidente da Fundação da Casa Popular, certo auxiliar, refletindo a própria opinião expressa por Vargas, avança:

— Não há dúvida, Excelência, que se trata de um homem às direitas.

E Vargas, risonho, após uma bafurada:

— Sobretudo por que retirou o "a" à esquerda...

tendo as conclusões do inquérito no Banco do Brasil. Assim como dos nomes dos implicados no "escândalo sem precedentes", segundo as expressões de Vargas quanto ao vergenhoso "affaire".

Vargas, como o presidente do nosso principal estabelecimento de crédito, Sr. Ricardo Jafet, está plenamente convencido de que é preciso atender a voz do povo. E punir os culpados. Foi o Presidente da República, aliás, conforme o relato, quem deu o alarme.

Política agrária

G. MOURÃO

As que se informa, há dois expedientes do Ministro Cleofas no Senado, solicitando o andamento do projeto que institui o Serviço Social Rural. Na verdade, aquela proposição do Executivo encontra-se na Câmara Alta há mais de sete meses. Passou pela Comissão de Trabalho e ainda hoje acha-se engavetada na Comissão de Agricultura. O simples fato de um projeto passar sete meses numa Casa do Congresso traduziria desde logo um imperdoável desleixo do Senado pelos mais altos interesses do povo. O assunto é, porém, muito mais grave, segundo os indícios e os rumores correntes. Consta, na verdade, e o escândalo deve estourar na Câmara ainda esta semana, que as mãos de vários senadores estariam toalhadas para mexer nos papéis do Serviço Social Rural, pelos cordões de ouro de algumas bolsas poderosas.

Na verdade, as mesmas forças representativas do Poder econômico que foram repelidas pela Câmara, conseguiram já segurar a mão de um velho Senador talvez ingenuo, para redigir as emendas que retiram ao novo instituto o direito de incluir em seu campo de assistência social, as agro-indústrias do açúcar, do algodão e outras.

Essas agro-indústrias, hoje contribuindo para outras organizações, passariam, de acordo com o projeto boicotado, a concorrer para o Serviço Social Rural, cujas contas ficam sujeitas à aprovação do Tribunal de Contas. E isto o que não desejam os cavalheiros poderosos, que têm força até para segurar a honrada mão dos senadores da República.

E há mais: os usineiros arrecadados atualmente uma taxa de dois cruzeiros por saca de açúcar, para obras de assistência social. Esses dois cruzeiros que representam milhões, escapam também a qualquer controle oficial. E o resultado é que os mais honestos dentre os usineiros, quando muito fazem, limitam-se a tirar daquela quota um proveito político: fui eu que fiz aquelas casas para os operários, fui eu que criei este posto médico, etc.

Não nos compete acusar ninguém, nem mesmo dispondo, como é o nosso caso, de um massivo conjunto de provas circunstanciais, que deixam muito mal os senhores do Senado...

VISITAS

Edgard Proença — Esteve, ontem em visita à redação desta matutino, o nosso prezado confrade da imprensa paraense, dr. Edgard Proença, figura das mais brilhantes da intelectualidade amazônica. Jornalista consagrado, redator do "Estado do Pará", Edgard Proença, que é também proprietário da Rádio Clube do Pará, ainda se distingue como escritor e cronista de real merecimento, sendo um dos autores teatrais de maior projeção na sua terra natal. Além do seu prestígio de jornalista, Edgard Proença é uma figura estimada nos círculos desportivos do Pará, bem como desta capital, onde conta com muitos amigos e grande simpatia na imprensa carioca.

O AUMENTO PARA OS SERVIDORES FLUMINENSES

O governador Amaral Peixoto enviou, ontem, ao Legislativo do Estado do Rio, projeto concedendo aumento de vencimentos aos servidores públicos fluminenses, acompanhado de longa mensagem justificando a medida, que alinge os servidores em exercício e aos inativos, civis e militares. Prevê a mensagem para es 2.595 professores do ensino primário e pré-primário, e eleva a gratificação quinzenal de 150 cruzeiros para 300 cruzeiros, na segunda etapa. O aumento tem a média percentual de 37,2%. Os soldados da Polícia Militar foram aumentados nos seus vencimentos em 60%, tendo também sido contemplados os distritais, torcedores contratados e servidores do gabinete do governador. O montante das despesas com o aumento é de Cr\$ 107.000.061.694,50 anuais, correspondentes ao duodécimo de Cr\$ 42.623.674,50. A maioria entrará em vigor a partir do dia 1 de setembro.

Nosso 77.º aniversário e a Assembléia Fluminense

REQUERIMENTO

Requeremos conste da ata dos nossos trabalhos as expressões de alegria pela passagem, hoje, do 77.º aniversário do brilhante órgão da imprensa brasileira, a GAZETA DE NOTÍCIAS.

Sala das Sessões, 6 de agosto de 1952. — (Ass.) Lara Vilela — Osmar Magalhães — Armit Moura — Angelo Bittencourt — Hilário Porto — Felipe da Rocha.

O SR. LARA VILELA — Peço a palavra.

O SR. PRESIDENTE — Tem a palavra o nobre deputado.

O SR. LARA VILELA — (para encaminhar a votação).

E' com alegria que, neste instante formulo votos de congratulações com o brilhante órgão da imprensa brasileira — GAZETA DE NOTÍCIAS — que, hoje, o seu 77.º aniversário de fundação.

Verdadeira escola de jornalismo, a GAZETA DE NOTÍCIAS, é, sem dúvida, daqueles periódicos que honram a cultura de nossa terra, pois ali tudo visa ao bem do povo e a prosperidade da pátria.

Do seio daquela Casa, que é oficina de trabalho patriótico e portanto, construtivo, tem saído e vivido penas fulgurantes do jornalismo brasileiro.

Assim, Sr. Presidente, estou certo de que a Assembléia apro-

para o meu requerimento de congratulações com a GAZETA DE NOTÍCIAS que tem como seu representante, nesta Casa, o nobre jornalista Moacir Costa, sempre disposto a atender às justas reivindicações do povo fluminense, através dos seus legítimos representantes.

Votado, é o requerimento aprovado.

Mal informado o senador Kerginaldo Cavalcanti

Em resposta a uma afirmação feita pelo senador Kerginaldo Cavalcanti, sobre a situação da Fundação da Casa Popular que não deve receber a verba de 200 milhões de cruzeiros por não ter ainda apresentado o seu balanço ao Tribunal de Contas, o senhor Jorge Matos, superintendente desse órgão, prestando declarações a reportagem de GAZETA DE NOTÍCIAS adiantou-nos o seguinte:

— "Quando assumi a superintendência da F. C. P. a situação era, realmente, anômala. Os serviços de contabilidade encontravam-se em completa desorganização, não se achando prontos os balanços dos exercícios de 1949, 1950 e 1951. Considerando a situação recorri aos serviços da Câmara de Peritos Contadores do Instituto Brasileiro de Contabilidade, os quais, refizeram em apenas quatro meses, tudo o que havia sido executado de maneira errada. Em virtude desse esforço desenvolvido, já todo o serviço está sendo ultimado, devendo a Fundação da Casa Popular apresentar ao Tribunal de Contas, os seus balanços dos três exercícios acima referidos, até o próximo dia 29 do corrente.

Cumpro assim, em tempo recorde, com a obrigação que me cabia realizando, também o que outros não fizeram.

tos os balanços dos exercícios de 1949, 1950 e 1951. Considerando a situação recorri aos serviços da Câmara de Peritos Contadores do Instituto Brasileiro de Contabilidade, os quais, refizeram em apenas quatro meses, tudo o que havia sido executado de maneira errada. Em virtude desse esforço desenvolvido, já todo o serviço está sendo ultimado, devendo a Fundação da Casa Popular apresentar ao Tribunal de Contas, os seus balanços dos três exercícios acima referidos, até o próximo dia 29 do corrente.

Cumpro assim, em tempo recorde, com a obrigação que me cabia realizando, também o que outros não fizeram.

A DISTRIBUIÇÃO DE RESÍDUOS DE TRIGO AOS CRIADORES

De acordo com os dados fornecidos pelo Setor de Trigo e Derivados da COFAP, a produção provável de resíduos de trigo para o mês de agosto é de 230.378 sacos, cuja distribuição obedecerá ao seguinte critério: pela COFAP às cooperativas e fábricas de rações balanceadas, 72.078 sacos; pela Secretaria de Agricultura do Estado do Rio, 59.085 sacos; pela Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, 39.390 sacos; pela Secretaria de Agricultura do Estado de Minas Gerais, 26.200 sacos; pela Secretaria de Agricultura do Espírito Santo, 6.565 sacos.

Verificou-se uma redução nas disponibilidades de resíduos de trigo, continuando as dificuldades para o perfeito abastecimento dos criadores. A COFAP prossegue na distribuição de farelos do algodão e amendoim para compensar as deficiências do abastecimento daqueles resíduos.

CÂMARA FEDERAL

Resenha semanal — Lei do Inquilinato — A declaração da UDN e a entrevista de Capanema — "Desserviço ao Governo"



Emílio Carlos

A semana parlamentar foi duplamente fértil: em oradores e em acontecimentos políticos. Principalmente na sexta-feira última o primeiro expediente contou com quase uma vintena de discursos-relâmpago, dos que o Sr. Fernando Ferrari promete abolir: ampliando-se o pequeno expediente, com quatro oradores de 10 minutos. Providência cômoda para a reportagem acreditada na casa: vamos ter menor número de "maus oradores", na expressão do Sr. Nestor Duarte...

Foi aprovada a vigência da Lei do Inquilinato, solução factível para os legisladores. Continuará a indústria das sub-locações, sob a proteção do manto legal. Daria muito trabalho a renovação do referido estatuto e ninguém quer se arriscar a manifestar-se contra as injustiças, que, sob o seu pálio protetor, vêm ocorrendo.

Desmentindo muitos pontos esboçados de que o Sr. José Bonifácio era livre alador, no caso do Banco do Brasil, deu-lhe a UDN apoio integral e pediu a divulgação dos documentos, que não considera nem "segredos", nem "reservados".

Tem-se como certo que na próxima semana, será decidida a publicação do inquérito.

Capanema põe o caso da Petrópolis em pratos limpos: conta o governo com a maioria parlamentar para aprová-lo, a menos que a UDN queira dar unanimidade à fórmula que também encampa o monopólio estatal.

Finalmente, Vieira Lins andou

dizendo coisas duras ao vice-líder do PSD:

— "Nós é que elegemos o grande Presidente, contra a vontade de V. Excia. Portanto..."

Isso ocorreu ao apagar das luzes da última sessão, menos de meia dúzia de jornalistas no recinto.

O Sr. Emílio Carlos apartou:

— A UDN vem sendo feliz na sua manobra que visa cindir o bloco maioritário no Parlamento. Encampando esse jogo, V. Excia., está prestando um desserviço ao Presidente da República.

Mais de 20 projetos foram aprovados, sendo sob esse aspecto bastante produtiva a semana parlamentar.



O Drama do Cadafalso

MANCIO TEIXEIRA

A DOCEIRA



O Nader, João Nader, diretor da "Aguardaçã", como vocês sabem, filhinho, é um fino conversador. Todas as vezes que o encontro, o homem do Turco trás na ponta da língua uma história para contar. Vejam vocês, por exemplo, este fato que ele me narrou ontem em presença do Costa Rego, do "Correio da Manhã" (o do caso da rede com a cabóla de Alagôas), do Dr. João Daudt D'Oliveira, do nosso Ricardo Jafet, do Bonifácio, seu secretário, que aliás ficou por conta do nome, e do Arrais.

— «Foi o caso, Frei Cognac, — começou pausadamente o Nader — de uma doceira que era perita no assunto. Fazia doces como o Tenório Cavalcanti faz discurso. As mancheias, seus dedos de fada manejavam os hiscoitos com uma maestria de anjo. Não que precisasse do doce para viver. Mas os que ela fazia, não há dúvida que eram sahorosíssimos».

E o João Nader dizia isto se lambendo, todo satisfeito, o guloso.

— «Mas afinal, é Nader — indaguei, indolente — se essa tua doceira não fazia doces para viver, para que então se entregava ela à profissão?»

— «Ora, Frei Cognac, ela se viação no manuseio dos ovos para os pudins. Ai — está. E não podia mais tirar a mão da massa...»

Este Nader...
FREI COGNAC



(A Casa da Moeda examina, com espanto, os bonus de quatro falsificados que atingem trinta milhões de cruzeiros.)

TUDO ESTÁ FALSIFICADO: O PÃO, A BANHA, O DINHEIRO, ALÉM DO NEGRO MERCADO DO TUBARÃO TRAPACEIRO!

Tuberculose e turismo

N A última semana do corrente mês, estarão instalados nesta Capital os trabalhos de um congresso internacional de tuberculose, organizado pelo Brasil.

Especialistas de todo mundo comparecerão a esse conclave científico, que será presidido pelo Professor Manoel de Abreu. Reveste-se essa reunião de cientistas de importância singular, sobretudo agora que novas drogas de combate à peste branca estão sendo experimentadas com êxito. Além do mais, esse Congresso virá projetar ainda mais a importância do Brasil no mundo científico, pois já realizamos obra das mais notáveis. Entretanto, não sabemos ainda se a Prefeitura, além do interesse de seus setores competentes, cuidou de uma outra parte, e que diz respeito ao turismo, isto é, não sabemos se que irá fazer a Municipalidade nesse campo, com os delegados estrangeiros. Lembremos o aspecto da questão, porque essas cientistas que já estão chegando não irão fazer apenas ciência, desejando conhecer o Rio e ter idéia segura do Brasil, e a oportunidade é excelente para o turismo municipal fazer algo de útil e excelente.

A MENTIRA DE HOJE

— O Láfer anda bem intencionado com o aumento de Getúlio para os "Barnabês".

A PIOR CONSELHEIRA

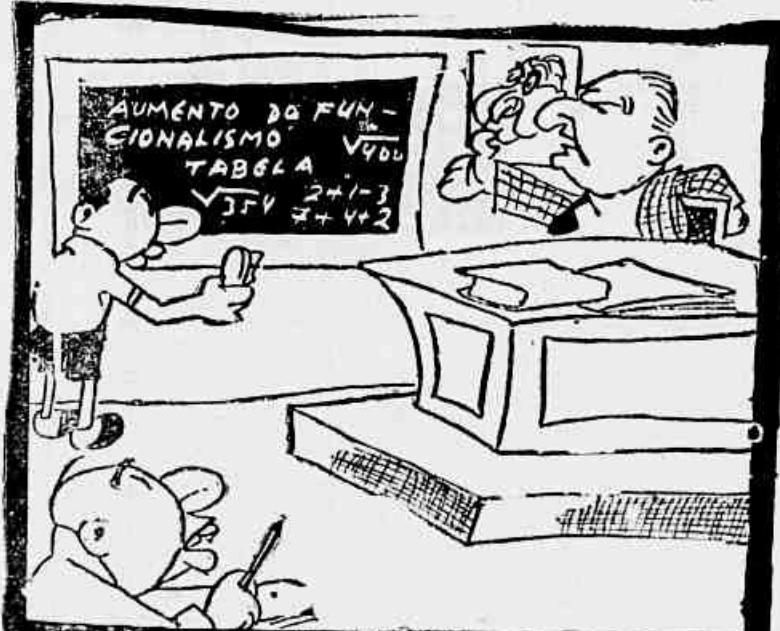
RECONHECE o povo brasileiro, sem distinção de qualquer classe, que o Presidente Getúlio tem adotado as melhores e mais sadias providências, no sentido de lhe amenizar as condições atuais de vida. Desde que assumiu o Governo, outro não tem sido o trabalho do Chefe da Nação; outra não tem sido a sua luta com as forças adversas e até mesmo com muitos de seus auxiliares, diretos e indiretos, que por inépcia ou inopia, comprometem a sua obra de recuperação geral no conjunto nacional. Exemplo dessa inépcia, associada à falta de escrúpulo para com o povo, temos na questão do aumento dos servidores públicos, com o Sr. Horácio Láfer a fazer todos os esforços para adiar ao infinito a concessão do mesmo. Seu último golpe é dêsse que definem um caráter, pois o Sr. Horácio Láfer está farto de saber tudo a respeito do aumento, inclusive o que pensou e "tabelou" o DASP e do que dispõe o Tesouro. Entretanto, leve o ministro da Fazenda o gesto de pedir o processo sob a alegação de examinar os "novos" índices, velhos e revelhos, e estudar as disponibilidades. Há seis meses esperam os funcionários, e mais seis ou sessenta meses esperarão, como Jacob esperou Raquel. Para andar esse assunto do aumento, foram necessárias novas ordens do Chefe da Nação, que não tem um problema sério e grave a resolver, mas centenas e centenas, e não pode permanecer atrás de seus auxiliares para que cheguem ao fim de seus trabalhos. Reconhecem todos o que tem feito o Presidente Getúlio, desajudado tremendamente pelos seus próprios auxiliares e por essa chusma de cristãos novos, que desejam apenas cargos, jamais encargos. E até seus amigos de longos anos o desservem, como o Sr. Nereu Ramos, agora, na Câmara dos Deputados, impedindo a publicação do inquérito do Banco do Brasil, mandando instaurar para apurar escândalos e negociações. Mas no setor ou setores que determinam as condições gerais do custo de vida, é que a desajuda tem sido completa, embora o imenso esforço pessoal do Chefe da Nação. E o resultado dessa inépcia administrativa, da inépcia dêsse auxiliares e delegados do Poder Público, aí está, no próprio Rio Grande do Sul, terra de fartura, terra da carne, da abundância e que teve vida barata até bem pouco. Pois bem, o povo gaúcho, em várias de suas principais cidades, exasperado com o aumento absurdo do preço da carne, protestou de forma categórica e enérgica. Greves se deflagraram, e foi mister as forças do Exército saírem de seus quartéis para que a reação do desespero não assumisse proporções maiores e graves. E não foram apenas trabalhadores que saíram à rua, em sinal de protesto, a pequena e média burguesia aderiu a esse grito de revolta, e o comércio e a indústria ao mesmo não fizeram ouvidos moucos. Nessa reação não entrou qualquer colorido político, dessa ou daquela origem. Foi somente o espoucar da ira diante do esmagador custo de vida que o povo vem sofrendo, agravado de hora em hora com novas majorações inadmissíveis, como a da carne no Rio Grande. Tudo isso é afinal a pior conselheira em ação, a fome, a agitar os espíritos mais pacatos e tranqüilos. No fim das contas, apuradas as origens, vê-se com clareza que a inépcia de certos administradores, auxiliares diretos e indiretos do Governo, é a razão de todo esse justo protesto e naturalíssimo inconformismo do povo, que começa a divisar dentro de casa os primeiros sintomas da fome. Enquanto o Sr. João Cleofas dormita no Ministério da Agricultura, órgão de ação para todo o país, em consonância com as respectivas Secretarias estaduais, cujos titulares não sabem a quantas andam, outros setores se revelam senão abúlicos, pelo menos ineficientes em suas tarefas, todas elas diretamente relacionadas precisamente com a produção, o transporte, o custo de vida, o abastecimento, enfim o bem-estar do povo. Ninguém deseja milagres, mas o povo quer vida menos escorchantes, porque da forma que vai subindo, acabara impossibilitado de viver sequer mediocrementes. Não se trata de dramatizar situações e fatos, trata-se de mostrar a realidade absoluta que vivemos angustiada porque a vida está pela hora da morte. Entretanto, anuncia o órgão

(Conclui na página 4)

Para Seu GOVERNO

O PROFESSOR

(Charge de Carlos Buriti)



Láfer — Vamos, apague isso e vamos começar tudo de novo...



Jose Américo

O Governador José Américo de Almeida, cujo nome acaba de merecer o respeito da Nação, com a divulgação daquela magnífica mensagem em torno das atividades do seu Governo no último exercício, está sendo envolvido em rumores que não podem ter a menor procedência. Circulava ontem na Câmara que José Américo estaria empenhado junto ao Presidente da República no sentido de obter a nomeação do Sr. Osvaldo Pessoa para a presidência do Banco do Nordeste. A notícia provocou um verdadeiro escândalo entre todas as bancadas nordestinas da Câmara, pois é sabido que aquele cavalheiro goza de uma mais sombria reputação, no que diz respeito ao manuseio de dinheiros públicos. Pesam, na verdade, contra o Sr. Osvaldo Pessoa acusações de notória desonestidade. Sua passagem pela Prefeitura de João Pessoa foi um rocambolesco capítulo de Al Capone. Não é possível que o Sr. José Américo, cuja honestidade é o maior patrimônio de sua vida pública, apoie um aventureiro dessa luz. Como não é possível que o Sr. Vargas nomeie um homem, para cuja administração teria que requisitar imediatamente o Sr. Miguel Teixeira, para um inquérito seguramente mais perigoso que o do Banco do Brasil, no infeliz Banco do Nordeste.



DE Camarete

CLAUDIA RODRIGUES

O Dr. Ricardo Jafet, diante do escândalo que se formou em torno da já famosa festa realizada no castelo de Jacques Felt, em Paris, está a dever de apurar os recursos de que se valeu o miliardário Guilherme da Silveira para comprar os dólares necessários à organização e consumação do festim.

O nome de um criminoso, o Sr. Guilherme da Silveira, comprador dos dólares no câmbio negro, já se conhece. Faltam, agora, — e a opinião pública nacional o exige — apurar quem vendeu os dólares, para que os comparsas rumem juntos para a cadeia.

O escândalo de Paris, que tão mal colocou o Governo da República no conceito popular, não pode ser abafado. Os criminosos, que tanto dinheiro desviaram para o exterior, por vias, fins e processos altamente escusos, não ficarão impunes, estou certa.

O Dr. Ricardo Jafet, que está na obrigação de punir os delinquentes, não há-de, certamente, fazer vista grossa à bandalheira.

FIM

Nesta está mesmo queimado para a futura sucessão presidencial da Câmara dos Deputados. A posse de Clóvis Junier, ocorrida sob estrondosa ovação, demonstrou, à sociedade, o atual desprestígio do poder catarinense. A exclamação de Osvaldo Chico, e célebre O.O. do Pará vivendo o futuro presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, somada à salva de palmas, mostrou a Nereu o caminho do ostracismo. Já não era sem tempo. O ex-governador de Santa Catarina é uma figura suetada pelo tempo e deve ceder a lugar a quem não envelheceu em espírito.

SEM SORTE

O meu Menço, enquanto tenha melhorado em seu compromisso de ontem, perdendo apenas de um a zero para o Palmeiras (vencer, hoje, em São Paulo é impossível) continua sem sorte. Tendo formado um ótimo esquadrão, à frente do qual se acha o melhor técnico do país, o clube mais querido do Brasil, em seu retorno da excursão à Colômbia, ainda não alcançou uma vitória sequer.

Estão atribuindo isso ao azar do Chico de Abreu, que necessita, urgentemente, de fazer uma visita ao Joãozinho da Gomeia.

SITUAÇÃO

A presente situação do país me está deixando apreensiva. A par dos descontentamentos nas Forças Armadas, decorrentes de prerrogativas e nomeações ditas de certa moda infusas, registram-se as greves no Rio Grande do Sul, acompanhadas de manifestações populares hostis às autoridades públicas.

Credenciada figura das nossas Forças Armadas, que se encontrava em Porto Alegre quando se iniciou o movimento varadista, declarou-me que populares, cantando a oração do governador Ernesto Dornelles, lhe gritaram: — "Cala a boca, palhaço!"

Isso tudo é muito grave e deve inspirar sérias cuidados a Papai Getúlio. Subindo ao Governo da República nas asas de excepcional popularidade, o Chico da Nação, devido à ação inqualificável

certos ministros, vai perdendo terreno no seio da coletividade. Esta, a verdade que deve ser proclamada é que os verdadeiros getulistas, como eu, não podem esconder.

NELSON FERREIRA

Vi, ontem, no Centro Sul-Riograndense, o advogado Nelson Ferreira (falso advogado, é claro), discutindo, com vários amigos, o encrencado caso do crime do Saco. Nelson Ferreira dizia que Romeiro Neto é um chicanista vulgar, um causidico de poucos recursos, querendo, dessarte, insinuar que ele, sim, poderia funcionar com êxito no sensacional ofício.

Naturalmente, ninguém levava a sério o que o causidico (falso causidico, repita-se) dizia. Romeiro Neto, apesar de atacado de paranóia, tem maiores méritos que Nelson.

Sai, Nelson! Sai, falso criminalista!

VAIDOSO

José Gomes Talarico é um dos jornalistas mais venenosos que conheço. Quando um homem público brasileiro cair no seu index, pode considerar-se perdido. O ministro Segadas Viana é um deles. Não sei por que motivo, o meu brilhante confrade tomou uma terrível marcação com o titular do Trabalho. Ainda por ocasião de sua audiência com Papai Getúlio, no Palácio do Catete, Talarico declarou-me que, em Genebra, Segadas, para se apresentar bem perante as belezas locais (especialmente perante as jeunes filles), passou a pintar os cabelos.

— Mas como, Talarico, perguntou o Presidente, se o ministro Segadas é careca e sua calva, sempre suada, lembra um queijo de Minas de mau aspecto?

— Sim, Dr. Getúlio. O Segadas é careca sua calva lembra, realmente, entre maus odores um queijo de Minas de péssimo aspecto, mas reatam-lhe os cabelos (ralos, sem dúvida) nas têmporas. Nessas é que Segadas sapeca de um Negrão bem assim no bigode. No entanto, nem recorrendo a tais expedientes verdadeiramente feminis Segadas conseguiu impressionar nas reuniões mundanas. E sabe o que diziam à sua passagem Presidente?

— Não, Talarico. Diga logo.

— Diziam assim, Presidente: — "Sai, fedorento! Sai, cabelo pintado!"

Papai Getúlio riu gostosamente e disse: — Realmente, Talarico, a careca do Segadas, sem Negrão, já não cheira bem, quanto mais com Negrão...

O balhaço do dia

Entre, hoje, saltitante e nervoso, nesse placideiro fatídico, o velho Guilherme da Silveira, soba do Banco que vem revolucionando, em sua febre de novo-riche, a vida elegante de Paris. Rápidulo e megalomaniaco, prefere passar por grande no exterior a recompensar bem o trabalho de seus empregados.

Sai, velho! Sai irresponsável!

Os discos voadores são mistério inexplicável

INUTEIS AS EXPERIÊNCIAS FEITAS, RECENTEMENTE, COM MÁQUINA PNEUMÁTICA

WASHINGTON, 9 (A.F.P.) — É impossível explicar o mistério dos «Discos Voadores» por experiências como as que foram feitas recentemente com pneumática, afirma um dos maiores especialistas americanos, o pro-

fessor George Ray Wait, do Instituto Carnegie, de Washington. Referindo-se aos trabalhos de um físico do Exército americano, o professor Noel Scott, no laboratório militar de Fort Belvoir, na Virgínia, o professor Wait afirma que não existe, de modo nenhum, na atmosfera ou na estratosfera condições semelhantes às que foram criadas durante essas recentes experiências.

Sabe-se que o professor Scott criou, em Fort Belvoir, em máquinas pneumáticas com comprimentos de onda, bolas alaranjadas, cercadas de um anel que se deslocava rapidamente, lançando mão do expediente que consiste em fazer penetrar num vácuo relativo certa quantidade de ar submetidas a uma ação de electricidade estática. Essas

esferas correspondem, em certos pontos, a algumas descrições dos discos voadores.

«Não conheço nenhuma condição atmosférica ou estratosférica que permita obter fenômenos semelhantes aos criados pelo físico Scott em Fort Belvoir», concluiu o técnico americano.

BANCO UNIAO COMERCIAL S/A

A MELHOR RENDA
ASSEMBLEIA N. 91
CR\$ 23.370.819,60
Capital e Reservas

BOM DIA, VEREADOR EDGARD CARVALHO

(Conclusão da página 1)

livro é este segundo. Mas estamos certos de uma coisa: V. S. não incluiu nessa obra várias coisas que são as maiores do mundo. Por exemplo: o seu catolicismo, a sua incultura e a sua capacidade de ser o demagogo mais reles que se pode imaginar.

Isso, por certo, não está dentro de seu volume, o qual, por certo, deve ser um óleo de ricino para quem o ler seja adulto ou criança.

Enfim, o mundo é de V. S. e com as maiores coisas. Pena que não saiba V. S. dizer quais são as melhores coisas para a gente ser, medianamente, um razoável representante do povo em uma assembleia. Mas isso é de somenos importância.

G. DE LA RUEDA

DR. ADOLPHO STAERKE

CLÍNICA DE SENHORAS
LIVRE DOCENTE DA FACULDADE DO BRASIL

Consultório:
RUA ASSEMBLEIA N. 38.1.º and.
Telefone 42-3235
Residência:
RUA ADALBERTO ARANHA, 68
Telefone 48-5892

A pior conselheira

(CONCLUSÃO DA PAG. 3)

competente que a produção aumentou e que os transportes melhoraram, enquanto outros setores especializados afirmam que o nosso rebanho está em excelentes condições e que poderá abastecer o país folgadoamente. Como se explica então essa desesperada guerra de todos que têm recursos à mão para majorar preços hoje e a toda hora? Evidentemente, os planejamentos e providências que anunciam esses órgãos pecam fundamentalmente em pontos básicos, pois do contrário o custo de vida já estaria estabilizado, porque desde o primeiro momento o pensamento do Governo foi este, e para a consecução de tal objetivo, forneceu aos seus auxiliares todos os meios e recursos. Mas falharam os incumbidos, e a prova temos nessa agitação naquele próspero e rico Estado, e na ansia inquieta que percorre todo o povo brasileiro, nos grandes e pequenos centros, determinada pelas necessidades vitais da coletividade.

Urge que providências já aprovadas pelo Governo e favorecidas com ajudas próprias, sejam postas realmente em vigor, para o bem-estar do povo, e para que a obra fecunda que vem realizando o Executivo não fique comprometida e desajudada da forma que tem sido e está sendo. Vengamos essa má conselheira com rapidez e com segurança, porque meios para isso não nos faltam.



um prazer incomparável!

Porque Brahma Chopp contém o rico sabor do

- ★ melhor MALTE
- ★ melhor LÚPULO
- ★ melhor FERMENTO

Cada copo de Brahma Chopp é um prazer sem comparação... uma delícia que só se renova com outro copo de Brahma Chopp. Porque Brahma Chopp tem aquele riquíssimo sabor proveniente do melhor malte. E além disso, Brahma Chopp tem o melhor lúpulo e o melhor fermento. Você também, saiba escolher!

Prefira beber Brahma Chopp!

Beba
BRAHMA CHOPP

em barril ou garrafa

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rede Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — As 6as. feiras, PRK-30, às 9h.35. — Na Rádio Tupi, em 1.380 Kcs

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Brasil 1957

Banco Prado Vasconcellos Júnior S/A

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 17
BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1952
(COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
CAIXA		Capital	
Em moeda corrente	3.951.936,00	10.000.000,00	10.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil	2.362.462,00	Fundo de reserva legal	600.000,00
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	426.027,80	Fundo de provisão	200.000,00
B — REALIZÁVEL		G — EXIGÍVEL	10.800.000,00
Emprestimos em C/Corrente	6.335.989,50	DEPÓSITOS	
Títulos Descontados	32.546.525,50	à vista e a curto prazo	
Agências no País	3.915.528,00	de Pedras Púbeas	457.578,50
Correspondentes no País	687.912,00	em C/C Sem Limite	4.406.550,00
Outras dívidas	320.804,20	em C/C Limitadas	5.039.456,10
	43.785.761,30	em C/C Populares	5.570.114,10
Imóveis		em C/C Sem Juros	1.108.684,00
Títulos e valores mobiliários	370.767,80	Outras depósitos	378.776,60
Apólices e obrigações Federais	317.760,00	a prazo	
Apólices Estaduais	1.000,00	a prazo fixo	8.526.657,00
Apólices e Debêntures	300.000,00	a prazo móvel	228.951,00
C — IMOBILIZADO			8.755.608,00
Móveis e Utensílios	250.478,20	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Material de expediente	129.422,70	Obrigações diversas	8.073.157,50
Outros	50.000,00	Agências no País	3.454.292,40
D — RESULTADOS PENDENTES		Correspondentes no País	738.140,40
Juros e descontos	87.100,00	Ordem de pagamento e outras créditos	1.500.227,60
Impostos	69.997,20	Dividendos a pagar	490.750,00
Despesas Gerais	80.620,10	H — RESULTADOS PENDENTES	14.256.567,80
	237.827,30	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	40.832.627,50
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Deposantes de valores em gar. e em custódia	560.616,80
Valores em garantia	6.740.849,00	Deposantes de títulos em cobrança	7.503.248,50
Valores em custódia	762.300,00	de País	10.900.857,10
Títulos a receber de C/Alienda	10.900.857,10	Outras contas	3.518.200,00
Outras contas	3.518.200,00		21.922.305,60
	21.922.305,60		74.115.749,90
	74.115.749,90		

Milton Barreto de Vasconcellos Jr., Nelson Barreto de Vasconcellos, Dr. Gileno da Silveira Lima, Ayres Valença de Vasconcellos. DIRETORES. — Americo de Moraes Mota, Contador, reg. s/a.º 3.073 — CRCDF.

A "GAZETA DE NOTÍCIAS"

DE 1876

Sexta-feira, 10 de Agosto

De onde saiu a cena... — «Atravessamos, é certo, uma quadra altamente especuladora. Usa-se e abusa-se da fé e dos haveres do próximo, namora-se por meios ilícitos o fruto de seu trabalho e economias, e no fim ainda se pretende ter o direito de insultar as pobres vítimas.

— Não esperou a posteridade — Carlos Gomes esteve magnífico. O seu hino, frequentemente interrompido pelos bravos do auditorio, esteve à altura do seu grande talento, da magnitude do acontecimento celebrado e da magnificência do ilustre hospede.

— Hoje inda acontece — «E permitido a um vereador ter contrato com a Câmara, perechendo vencimentos pelos cofres municipais?

— Resposta a Aza Negra: Praia Grande.

— Inspiração para Nelson Carneiro — Fernando Tuper, solista da relação da corte e do juízo eclesiástico, encarrega-se de divórcios e papéis de casamento.

— Cada pseudônimo! «Marinha — Pergunta-se a certo archivista se não lhe tocou alguma continha!!! — Passarinho ou virabosta».

Alcoolizado, o guarda do Trânsito alvejou o motorista

Nada havia entre Jorge Goulart e Nora Ney

«Este é apenas um caso de polícia» — afirma Cesar de Alencar — Todos repudiam o gesto do marido da Cantora

A tragédia em que foi envolvida a cantora Nora Ney da Rádio Nacional, continua a despertar o interesse público, devido às circunstâncias de que se revestiu.

A nossa reportagem continuou ontem a obter as impressões de vários artistas do "cast" da Nacional, colegas da conhecida artista.

Encontramos na rua do Ouvidor o cantor Francisco Carlos, que nos declarou:

— «O caso em si é difícil de se responder. Nada posso dizer de Nora Ney, pois a conhecia muito pouco. Quanto ao envolvimento de Jorge Goulart no caso, é apenas boato; só porque os dois artistas foram fotografados atuando juntos, e porque Jorge Goulart embarcou, quem envolve-lo no lamentável caso. Eu faço questão de frisar que estou absolutamente solidário com meu colega».

Não nos foi difícil obter a pa-

lavra de Ivan de Alencar, que solicitadamente nos declarou:

— «Creio que estão exagerando muito. Não tenho nada contra os dois artistas, justamente agora que Nora Ney atinge o estrelato e Jorge Goulart chega ao ápice de sua carreira. Ninguém aqui tem o que dizer contra Nora Ney, nem contra Jorge Goulart, que só merecem admiração nossa».

Linda Batista, a popular intérprete de «Vingança», assim se expressou:

— «Nora Ney era boa colega para todos. Não tenho nada contra ela, apenas limito minhas palavras porque não desejo me intrometer na vida particular de ninguém».

O popular Cesar de Alencar prontamente nos disse:

— Todos os personagens envolvidos neste caso, são humanos. O pessoal de rádio não difere das outras pessoas.

Por isso, sem pretender ofender ninguém, minha opinião é esta: — caso de polícia!»

Assim, GAZETA DE NOTÍCIAS leva ao conhecimento de seus leitores, a opinião daqueles que conheciam melhor a artista envolvida em tão comentado caso, para que sintam, o clima de simpatia em que é acolhida Nora Ney nos meios artísticos da cidade.

Obrigara a vítima a subir a local impraticável, dando-lhe um tiro no pé

Um guarda do Serviço de Trânsito, um tanto alcoolizado, e que se fazia acompanhar de um soldado da Aeronáutica, achava-se na noite de anteontem, no Largo do Estácio, conseguiu que o guarda civil 989, agitasse o motorista Damiano dos Santos, que ali estacionara o seu carro, de chapa n. 5-14-59, a fim de conduzi-lo à rua Laudelino Freire, no Morro de São Carlos.

Com as últimas chuvas o local estava ruim, atolando o carro a todo o instante e custando a safar-se da lama. Esse fato exasperou o truculento guarda que, sacando de um revólver ameaçou Damiano, acabando por lhe ferir o pé com um projétil. Mas tarde, o motorista que ia escapando de morrer foi ao 14º Distrito, queixando-se ao comissário Lacerda.

Panificadora Guaporé Ltda.

FABRICO ESPECIALIZADO DE PÃES DE TÓDAS AS QUALIDADES

JORGE DE AZEVEDO

RUA TEÓFILO OTONI, 137-B

Telefone 43-2737

Tintas Finas Comércio Indústria Ltda.

Esmaltes — Óleos — Vernizes — Ferramentais para pintores e todos os artigos para pintura. Não comprem sem consultar a

CASA DAS TINTAS FINAS

RUA BUENOS AIRES, 77 — FONES 52-8552 e 52-7113

Dr. Brandino Corrêa

HEMORRAGIAS E COMPLICAÇÕES
RUA DO CARMO, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

Orf-Léne
TINGE MELHOR



Dinheiro bem empregado

QUANDO SE PAGA o prêmio do seguro de vida (prêmio é a contribuição do segurado), coloca-se dinheiro que representa educação para os filhos, casa para a família, tranquilidade no lar, velhice con-

fortável, enfim, um pecúlio para qualquer eventualidade.

Ninguém perde dinheiro, aplicando-o no seguro de vida, porque ele volta para quem o aplicou ou se transforma em patrimônio para a família.

Defenda a família, facilite educação aos filhos, em qualquer hipótese, por meio do seguro de vida.

Um agente da Companhia, por conhecer bem o assunto, poderá indicar o plano que melhor atende às necessidades de cada chefe de família.

Para os que desejam leitura e particularidades recomenda-se remeter à Companhia o COUPON.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida



FUNDADA EM 1895

CAIXA POSTAL 971

RIO DE JANEIRO

COUPON

Nome

Data do nascimento

Profissão

Rua

Cidade Estado

«GRANDE CONCURSO MENSAL» GAZETA DE NOTÍCIAS

INSTRUÇÕES PARA HABILITAÇÃO AO NOSSO SORTEIO CORRESPONDENTE À COLEÇÃO DE CUPÕES DA SÉRIE D

Os leitores da GAZETA DE NOTÍCIAS que desejam concorrer ao sorteio mensal de nossos prêmios, deverão obedecer as seguintes instruções:

1 — Recortar, diariamente, o cupão publicado em nossa primeira página;

2 — Juntar seis (6) cupões e trocá-los na sede da GAZETA DE NOTÍCIAS, a rua Teófilo Ottoni 142, ou nas próprias bancas de venda de jornais, por um bilhete numerado, emitido pela Agência Júnior de Publicidade Ltda., o qual concorrerá ao sorteio da Loteria Federal do dia 30 de agosto de 1952.

3 — Cada coleção de seis (6) cupões será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio;

4 — Os leitores do interior poderão enviar, pelo Correio, suas coleções de cupões para a GAZETA DE NOTÍCIAS, juntamente com um envelope selado para a

remessa, pela nossa Gerência, ao interessado do bilhete que concorrerá ao sorteio;

NOSSOS PRÊMIOS

São os seguintes os prêmios que oferecemos aos nossos leitores:

- 1 — 1 Aparelho de Televisão "Emerson" no valor de Cr\$ 13.000,00;
- 2 — 1 Máquina de costura no valor de Cr\$ 4.000,00, adquirida em Ruy Maíra, irmão, a rua Aristides Lobo, 131. Telefone 28-7547;
- 3 — 1 Máquina de escrever alemã "Olympia" (Representantes Ferrais D. Moller S. A. Av. Rio Branco 39, 13º andar) no valor de Cr\$ 3.600,00;
- 4 — 1 Liquidificador "Arno" no valor de Cr\$ 1.500,00;
- 5 — 1 Bicicleta "Hercules" no valor de Cr\$ 1.350,00.

CARTA PATENTE N. 197

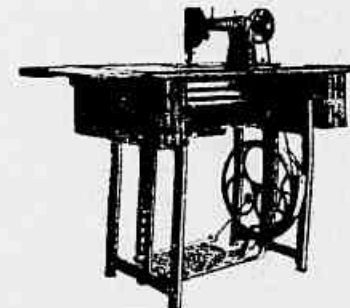
O nosso concurso é feito em combinação com a Agência Júnior de Publicidade Limitada e apoiado pela Carta Patente Federal número 197, de 17 de novembro de 1950.

O SORTEIO DOS CUPÕES DA SÉRIE D O sorteio correspondente à coleção de cupões da Série D será realizado pela Loteria Federal, extração do dia 30 de agosto de 1952.

TROCAS DE CUPÕES NAS BANCAS DE JORNAIS Os leitores podem trocar os cupões do nosso Concurso, pelos bilhetes numerados, nas próprias bancas de venda de jornais.

GANHE DE GRAÇA PRÊMIOS TODOS OS MESES

P F A F F



MOTORES

MAQUINAS - PEÇAS

VENDAS

A PRAZO

RUA 7 SETEMBRO, 97 - 1.º AND. - SALA 1
VILHENA & CIA. LTDA.

Sabão CRISTAL

★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

Uma linha de ônibus para o Bairro Peixoto

VEEMENTE APELO AS AUTORIDADES POR NOSSO INTERMÉDIO

O problema dos transportes ainda é para o carioca tortura permanente. Torna-se, frequentemente, uma calamidade para o povo. Há falta de condução urbana suficiente para atender às necessidades públicas. Não se procura organizar um plano de melhor distribuição dos transportes na cidade. Acontece que há bairros privilegiados, em detrimento de outros, que lutam com dificuldades para obter meios de condução.

É o que acontece com os moradores do bairro Peixoto, em Copacabana. Reclamam eles contra a situação em que se encontram. Uma comissão desses moradores esteve em nossa redação a fim de fazer um apelo às autoridades competentes para que seja o bairro Peixoto dotado de uma linha de ônibus, via Túnel Velho, fazendo ponto final na Praça Edmundo Bittencourt. Além os reclamantes que só há condução pelo rua Siqueira Campos, muito distante daquele novo bairro, que dá a dia se torna mais populoso. A pretensão dos moradores do bairro Peixoto é, portanto, das mais justas, porque vem satisfazer às necessidades locais, evitando caminhadas maçantes, quando o problema de condução poderá ser resolvido.



R. TEÓFILO OTONI, 142 - RJ

Diretor-Substituto
JOSE BUSTAMANTE
Vice-Presidente
PAULO PARISI
Redator-Chefe
MANUEL CAETANO
Secretário
ABÍLIO DE CARVALHO
Subsecretário
CRISTÓVÃO MALHEIROS
Gerente
HUGO FORDA
Chefe de Publicidade
Ludovino Neta Machado

Diretoria 43-2735
Gerência 43-4008
Publicidade 25-2775
Redator-Chefe 43-4008
Esporte e Política 43-7411
Oficinas 43-4521

O único cobrador autorizado
o Sr. WILTON PALDINO
DA RUA.

O jornal não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em matéria assinada.

Domingo, 10 de Agosto de 1952
Página 5

GAZETA
DE NOTÍCIAS

QUEDA DOS CABELOS
Calvicie precoce
JUVENTUDE
ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinquenta anos.

Professor KASBHAN

1º DE JUNHO
 Prefira de novo um outro dia os
 compromissos sentimentais.
 Seja prudente com o sexo oposto.
 DE 21 DE JUNHO A 20
 DE JULHO
 Acute-se de seus próprios im-
 pulsos. Fale pouco.
 DE 21 DE JULHO A 20
 DE AGOSTO
 Favorável ao amor. Assuma
 compromissos.
 DE 21 DE AGOSTO A 20
 DE SETEMBRO
 Desfavorável a negócios. Não
 assumo qualquer compromisso.
 DE 21 DE SETEMBRO A 20
 DE OUTUBRO
 Fale sem receio. Conserve seus
 pontos de vista.
 DE 21 DE OUTUBRO A 20
 DE NOVEMBRO
 Boa sorte com o sexo oposto.
 Não faça negócios.
 DE 21 DE NOVEMBRO A 20
 DE DEZEMBRO
 Resolva problemas intrincados.
 Não tenha receio de falar.
 DE 21 DE DEZEMBRO A 20
 DE JANEIRO
 Favorável à execução de ne-
 gócios e também a viagens.

MAMA E APARÊLHO GENITAL
PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE
COLPOSCOPIA — COLPOCITOLOGIA — HISTOPATOLOGIA
EXAMES GRATUITOS PARA A CLASSE POBRE
Segundas, quartas e sextas, das 8h30m às 11 horas
BARÃO DE LUCENA, 95
PARTICULARES — Hora marcada pelo tel.: 26-9668

A detailed black and white illustration of a vintage treadle sewing machine. The machine is mounted on a sturdy, ornate cast-iron stand with four legs. A large hand-cranked wheel is visible on the right side of the stand, connected to the machine's internal mechanism. The sewing machine itself is positioned on a flat, rectangular wooden table that is part of the stand's structure. The machine has a classic design with a large spool of thread on top and a needle assembly. The overall style is that of a technical or historical illustration.

Vendemos ótimas máquinas de Costura novas com 10 anos de garantia — Entrada Cr\$ 200,00 e mensalidade de Cr\$ 200,00.

RUY MAFRA & IRMÃO
Rua Aristides Lobo n.º 134
TELEFONE: 28-7547

COSTA COTRIM



E' diversão, já disse, não procurem cinema, porque disso existe apenas o bom gosto de angulação, e a qualidade fotográfica de Russel Metty. O resto é farra, própria para uma época de crise...

O diretor Frederick de Cordova nunca, é bem verdade, prometeu obras primas, e esse seu "Mercado de Paixões", está perfeitamente justo ao que ele a rendeu a fazer com um megafone da mão. Vejam sem compromisso...

Nada tem de amoral, de prejudicial aos conceitos de recato, e até constitui obra construtiva e sequencial o filme mexicano "Vagabundos", que foi dirigida por Miguel Morayta, o mesmo diretor de "El pocorricó". O filme têm é muito realismo, porque sua história e suas cenas foram colhidas no coração do mais baixo dos bairros pobres do mundo, na "Zona Vermelha" do México, onde os homens são sempre contraventores de qualquer genero e as mulheres perdidas de qualquer modo. Leticia Palma, Antonio Bard, Luiz Beristain, são os três grandes nomes deste aculeado do Programa Rápido, que veremos amanhã no cine Presidente.

**«AINDA HA SOL EM MINHA
VIDA E SUA PROTECTORA»**



Jane Wyman, intérprete de "Amanhã há sol em minha vida", da RKO Rádio

Jane Wyman voltará às telas cariocas, já amanhã, no Plaza e demais cinemas desse circuito, através de um grandioso filme da RKO, que supera todas as suas excelentes criações anteriores: — "Ainda Há Sol em Minha Vida" (The Blue Veil), que conta com

LETICIA PALARES
ANTONIO BADI
LUIS BERISTAIN

VAGABUNDA

FILMADO NA
"ZONA VERMELHA"
DO MÉXICO!
IMP. ATÉ 18 ANOS

AMANHÃ



PRESIDENTE

Seu nome é Sarah Jane Fuls e nasceu em St. Joseph. Chegou a Hollywood com 15 anos de idade o seu primeiro emprego foi como cantora em uma estação de rádio, sob o nome de Jane Durrell. Depois, aprendeu a dançar, sob a direção de Leroy Prinz. Gosta da companhia de mulheres, o que não aconteceu com todas as artistas de gl'amour. Suas amigas íntimas são as senhoras Jennings Lang, William Pelberg, Nancy Sinatra e a atriz Barbara Stanwyck. Desiludiu-se muitas vezes em questões de amor, mas sua fisíonmia não revela essas desilusões. Seu programa filosófico é de dividir a felicidade, seus sucessos e bons momentos com as nossas amigas. Se um amigo estiver em má situação, Jane é a primeira a se apresentar para ajudar.

Dasando nas páginas secretas
da «Diário Int'lmo» de Agustín
Lara, o músico-poeta, «Mulheres
em Minha Vida» traz-nos o pró-
prio Agustín Lara vivendo no
«ecrano» o seu passado, as suas
glórias e as suas imortais melo-
dias! Um filme onde a cada cena
se sente a realidade e em cada
cena a magia da fantasia lírica
de uma canção! Agustín Lara ao
lado das mais belas mulheres do
México e, talvez, do mundo! Gui-
lhermina Grin, Hilda Sour e
Emilia Guiz, seguidas das bri-
lhantes presenças de Pedro Var-
gas, Tana La Negra, Ruben Rojo,



Guilhermina Gini, "estrêla" de "Mulheres em minha vida", da Pelmax

...dem como, «Los Panchos» e muitos outros motivos de franco agrado dos fãs, neste musical romântico da Pelmex em lançamento amanhã, nos cinemas Azteca, Iris, Alfa, Rosario, São Pedro (Petropolis) e Imperial (Niterói).

PIVOLI — «Os Noivos de Nellie», em sessões das 14 às 22 horas.
IMPÉRIO, AZTECA, IDEAL, IPANEMA, AVENIDA, TIJUCA, COLISEU, SÃO PEDRO E NATAL — «Mulher de Ruço», em sessões das 14 às 22 horas.
PALÁCIO, LEBLON, RIAN, BOATFOGO E AMERICA — «Mer-

Negada a unificação dos secundaristas, como desejava a maioria



O estudante Carlos Alberto Wanderley em nossa redação

Esteve, ontem, em nossa reportagem, o estudante Carlos Alberto Wanderley que na qualidade de Vice-Presidente da Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários (AMES), veio trazer-nos esclarecimentos sobre o conclave estudantil realizado em Belo Horizonte, entre 20 e 26 de Julho, do corrente ano, e que provocou uma séria crise no seio da numerosa classe.

ORIGENS

— Como é do conhecimento geral, no IV Congresso Nacional dos Estudantes Secundários, realizado em Julho de 1951 na Bahia, um grupo de divisionistas, não negando seus intentos inconfessáveis, retirou-se do certame e com o apoio de cinco entidades estaduais, das dezessais presentes, forjou uma pseudo-diretoria.

encabeçada

através de um golpe baixo conseguiu registrar-se antes da diretoria legalmente eleita. Foi, portanto, essa ilegal diretoria, sob o rótulo de União Brasileira dos Estudantes Secundários, que organizou o Congresso Nacional de Belo Horizonte. A «Diretoria» presidida pelo estudante Barbosa, o, depois do conclave estudantil da Bahia, não fez outra coisa, nesses doze meses, senão concentrar suas atividades na direção do movimento estudantil nos Estados e no Distrito Federal, criando entidades divulsionadas paralelamente a outras já existentes no Amazonas, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe e na Capital Federal. Contrastando com essa atividade nociva, a diretoria legalmente eleita no IV Congresso Nacional da Bahia, sob a presidência do estudante Tibério Aguiar Gadelha, desenvolveu gran-

litanas a comparecerem à capital mineira, para exigir a união das secundaristas brasileiras. Entretanto, a diretoria daquele Congresso negou-se sistematicamente a aceitar as propostas de Unidade, não credenciando a União dos Estudantes Secundários de Guaporé, União dos Estudantes do Amazonas, União dos Estudantes de Cursos Secundários do Maranhão, União Cearense dos Estudantes Secundários, Centro Estudantil Potiguar, União dos Estudantes Secundários da Bahia e Associação dos Estudantes Secundários, além de credenciar ilegalmente as delegações do Piauí, Sergipe e Espírito Santo, aceitando ainda a participação das entidades divisionistas, criadas por Paulo Barbalho.

COMPIMENTO

Ante essa situação de irregularidade — concluiu o estudante Wanderley — a União Paulista dos Estudantes Secundários, representando 130 mil estudantes, ou seja 3% do total do Brasil, viu-se forçada a abandonar o congresso-farsa, dada a impossibilidade de transformá-lo em Congresso Unitário, no que foi seguida pela Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, representando 80 mil estudantes, ou seja 20% do total do Brasil, pela União dos Estudantes Secundários e pela União dos Estudantes Secundários da Bahia para juntamente com a verdadeira Diretoria da UBES e demais entidades espoliadas pelo congresso-farsa, tomarem as medidas que se fazem necessárias à Unificação dos Secundaristas brasileiros, em torno de seus problemas e aspirações.

TEATRO INFANTIL

Devido ao grande êxito obtido em representação anterior, será novamente levada à cena, hoje, domingo, às 10,30 da manhã, pela Companhia de Comédia Infantil, a peça «O Sargento Verde», no prego único de dez cruzeiros, no Teatro João Caetano.

Derey Gonçalves reuniu para o desempenho de seu grande e lucroso espetáculo «A Túnica de Vênus» nada menos de 25 artistas, dentre eles elementos da revista e da comédia. O espetáculo teve a consagração da crítica e está merecendo o mesmo do grande público que está comparecendo no Teatro Regina, na rua Alcindo Guimarães onde as gargalhadas se sucedem durante as duas horas de espetáculo. Derey Gonçalves se apresenta em um novo gênero e com ela artistas de valor como Pedro Dias, Cataldo, Círene Tostes, Berta Ajs, Sérgio de Oliveira e João Celestino. Amanhã quinta-feira, haverá vespéral às 16 horas com preços reduzidos.

CARTAZ

ALVORADA — Buraco, revista apresentada por Ney Machado

COPACABANA — Jezabel pelos Artistas Unidos, às 20,30 horas.

OLÍMPICOS — A Verdade Nua, pela Companhia Luz Del Fuego, às 20 e 22 horas.

LÓRICA — As Conquistas de Napoleão, pela Companhia Jaime Costa, às 20 e às 22 horas.

ERRADOR — O Freguês da Ma drugada, por Eva, e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TRUQUE — Mme. Sans Gêne, pela Companhia Alda Garrido, às 20 e às 22 horas.

ÓDIO CAETANO — Pau de Arara, pela Companhia Ferreira da Silva, às 20 e às 22 horas.

CHUVA — Chuva, pela Companhia Dulcina — Odilon, às 20 e às 22 horas.

Banco do Comércio
S. A.

**O mais antigo
desta praça**

Domingo, 10 de Agosto de 1952

TRICAS ADUANEIRAS

Por A. NOGUEIRA GONÇALVES

Alguns corretores de navios estão fora da lei — Com vistas ao Inspetor da Alfândega



Com funções específicas junto às Alfândegas do país, o decreto do Governo Federal número 19.009, de 27 de novembro de 1929, regulamenta a categoria econômica dos «Corretores de navios», que, segundo nos informaram, possui o seu sindicato de classe para defesa dos interesses da profissão que representa, perante o Ministério do Trabalho.

O regulamento respectivo fixa o número de corretores em cada Alfândega, cujas funções são subordinadas aos Inspetores das referidas repartições públicas. Perante a Alfândega do Rio de Janeiro, somente funciona regularmente pequeno número não obstante o quadro estar completo e não existir vaga, pois existem nesta repartição corretores e corretoras de navios que se acham afastados irregularmente, havendo mesmo alguns que nunca exerceram a profissão.

O artigo 10.º do Decreto 19.009, de 27-11-1929, em pleno vigor, declara o seguinte: «Nenhum corretor poderá afastar-se por qualquer motivo, por mais de um mês, sem prévia participação ao Inspetor da Alfândega, sendo substituído pelo seu preposto regularmente constituído».

Se a lei não permite o afastamento da profissão por mais de 30 dias, como se explica que alguns corretores estejam afastados desde que foram nomeados? O lógico e humano é que esses corretores, que não querem ou não precisam da profissão, deixem o cargo e se exonerem.

para dar vaga aqueles que precisam trabalhar e que não podem, por não existir vaga. Ao Inspetor Substituto da Alfândega do Rio de Janeiro, senhor Onésimo Lima, apontamos esta irregularidade e esperamos, que S. S. determine prontas providências, propondo ao senhor ministro da Fazenda o que julgou indispensável ao cumprimento da lei.

E é o que esperamos.

OS DESPACHANTES ADUANEIROS ESTÃO SE MOVIMENTANDO

A diretoria do Sindicato dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro compareceu, incorporada, à audiência previamente marcada com o dr. Segadas Viana, ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, que manteve com os diretores do Sindicato longa e cordial palestra, tendo sido tratado diversos assuntos de ordem social, sindical e profissional.

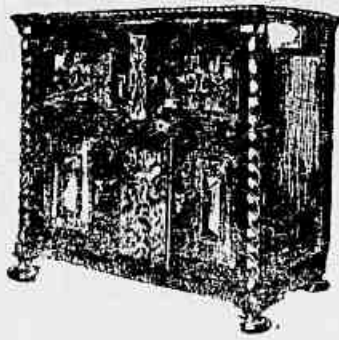
A diretoria, visivelmente bem impressionada pela acolhida que teve da parte do sr. Ministro, está confiante na ação do mesmo em prol da classe dos despachantes aduaneiros do Brasil, cujas aspirações serão atendidas pelo benemérito governo trabalhista do grande Presidente Getúlio Vargas.

Parabéns, despachantes!

A TODOS OS MILITARES E FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Que comprar enceradeiras, Aspiradores de pó Electrolux e outras máquinas com transformador universal, máquinas de costura, com ou sem motor, fogão a óleo ou querosene, diversos tamanhos — na Casa TINOCO terá 10% de abatimento nas vendas a prazo de dez meses sem entrada e sem fiador. Rua Visconde de Inhaúma, n. 134 — 4.º andar — Grupo 426 — Telefone: 23-4787.

A MELHOR GARANTIA
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas



CAIXAS PARA
RÁDIO-VITROLAS
E
TOCA-DISCOS

Rústicas o Cr\$ 1.200,00

Colonial o Cr\$ 1.500,00

FAZEMOS DE ENCOMENDA PARA

TELEVISÃO E TODOS OS ESTILOS

RADIO TRUCCO

RUA VISCONDE RIO BRANCO 35-

1.º — Telex 22-9435 e 32-3101

GINECOLOGIA E PEDIATRIA

Dra. MARGARIDA GRILLO JORDÃO

RUA MÉXICO, 31-10.º ANDAR — 3as., 3as., 5as. e 6as. - Telas

Telefones: 22-4317 — Residência: 32-6275, das 13 às 17 horas.

Na Escola Nacional de Belas Artes

A notável conferência da romancista e acadêmica Edith Mendes da Gama e Abreu

No auditorio da Escola Nacional de Belas Artes, perante numerosa e distinta assistência, a insigne romancista D. Edith Mendes da Gama e Abreu, sob os auspícios da UNITER, proferiu uma conferência magistral, com o tema — «O sentido da vida através dos monumentos da Europa».

A brilhante escritora, Secretária da Academia de Letras da Bahia, transmitiu-nos, num transparente e harmonioso estilo, as belas impressões de sua excursão por vários países do velho mundo europeu. Mas não se limitou a narrar e descrever fatos e paisagens por ela observados; fez muito mais: extraiu de suas próprias reflexões, em torno do que viu, e ouviu, uma nova filosofia do sentimento estético, um novo sentido humano, condido.

Considerando as maravilhas da natureza e da arte. Ouvimos essa primorosa conferência, entrecortada de episódios heróicos e emocionantes, com sincero entusiasmo e admiração, recebendo a ilustre acadêmica vivos e delirantes aplausos.

E D. Edith a primeira mulher baiana que recebe da França um prêmio de Literatura, o diploma de Chevalier de l'Institut International, laurea somente conferida a instrutores que, com suas invenções ou seus livros de mérito, hajam contribuído para o bem da humanidade.

Ao terminar sua inolvidável conferência, foi a célebre romancista de A Olgana saudada pelo poeta Leopoldo Braga e pelo vibrante intelectual Enrique Menezes, da Universidade de Quilto.

Dra. MARINA PEREIRA

MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras. — Diariamente de 1 às 5. Hora marcada. RUA URUGUAIANA, 142-1.º andar — Telefones: 23-5816 e 23-3488

DOR DE DENTES USE 1 MINUTO

APRENDEU A LER AOS 52 ANOS

UM CASO DE PERSEVERANÇA QUE MERECER REGISTRO

A história de Manuel Francisco de Almeida, é simples como são simples todas as histórias como-



Manuel Francisco de Almeida

ventes. Até o ano passado, isto é, até aos 51 anos era Manuel completamente analfabeto. Um dia ele resolveu estudar, pondo em prática a sua força de vontade. Procurou, então, um curso de alfabetização. Decidido, como estava, começou, primeiramente, a aprender o ABC, demonstrando magnífico discernimento. Foi-lhe, depois, tarefa fácil chegar à leitura corrente. Tanto foram rápidos os seus progressos nos estudos, que neste ano de 1952, Manuel Francisco de Almeida obteve o 1.º lugar no primeiro ano primário, sendo premiado com medalha de prata, numa festa realizada no Ginásio Barcelos Costa, na rua Cirne Maia, Meir no dia 11 de junho deste ano. Não resta menor dúvida, que esta façanha meritória deve servir de exemplo a todos quantos, por falta de disposição, permanecem na ignorância, conservando-se, por culpa própria no analfabetismo. É um caso típico de força de vontade que merece ser registrado, com maiores louvores. Manuel Francisco de Almeida pode perfeitamente servir de estímulo, com sua rara pertinácia, nos que ainda não sentiram a necessidade de recorrer, como bons patriotas, aos ensinamentos do alfabeto.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, urticulose, micoses (dieta) — cloterapia

Dr. Agostinho da Cunha

ASSEMBLEIA, 73 - Fone 32-3285



E

sta é a grande característica de Coca-Cola, uma bebida pura e saudável

que tem a tradição de mais de meio século de existência!



P

reparada sob as mais rigorosas condições de higiene e empregando apenas ingredientes da mais alta qualidade, Coca-Cola é realmente uma bebida que, nos quatro cantos do mundo, inspira a máxima confiança!

A qualidade de **Coca-Cola** inspira confiança



O CORPORATIVISMO E OS TRABALHADORES

Resposta do Presidente do Conselho à mensagem dos dirigentes sindicais

(CONTINUAÇÃO)

Há quem lembre substituir à nossa organização um de dois tipos — o fundado sobre o comunismo e o que se baseia sobre a luta de classes. O comunismo é conhecido em sociedades primitivas e também o é nos conventos. Fora daí não há nenhum caso averiguado de pleno êxito. Ou a sociedade há de ter uma economia e vida muito simples, não ter indústria nem comércio, desenvolver-se, ou ser constituída por indivíduos possuindo ou aspirando a alta perfeição moral. Em ambas as hipóteses é necessária uma autoridade absorvente e extraordinariamente forte.

A crescente complexidade da vida cria a desigualdade, impõe a propriedade privada, impossibilita a onipotência econômica do Estado — estala a armadura da organização comunista. Na Rússia, que é o grande exemplo dos nossos dias, o comunismo deformou-se em colossal socialismo de Estado largamente remediado com propriedade individual da terra, com capitais privados, em breve com burguesia, mas ao brepeando-se a tudo, tudo dominado, apresenta-se a empresa pública a que corresponde a vasta massa de trabalhadores sem liberdade. O que fica então de tudo isso? A parte negativa satanicamente é bárbaramente destruidora, como a vinosa por toda a parte e em Espanha há pouco tempo. E aliás esse primeiro momento de desordens, de negação de toda a disciplina, de ódio de instintos à sã, que seduz muitas imaginações. Mas pelo mesmo motivo um regime consistente não se deixará enganar.

Outro tipo de organização seria o que se praticou com maior ou menor amplitude nos regimes liberais. Mesmo onde se transitou no reconhecimento da necessidade e a lei ajudou a associação dos indivíduos e dos interesses materiais ou morais, a organização ficou esporádica, não ordenada, não sistemática, e a funcionar em planos diferentes. Sobre tudo alheou-se do interesse geral para ser dominada pelo interesse imediato das classes, mesmo quando se opunha àquele.

Assim que a organização patronal tinha sobretudo finalidade econômica e a operária finalidade social: não admira se não se encontravam. E sobre esse fato fundamental e sobre a verificação de que, realizando os homens os seus fins em sociedade, os seus interesses são no entanto divergentes ou contrários, baseava-se uma organização que vivia da luta e para a luta e nos momentos graves dava à vida social o aspecto de guerra civil. Impe-

lida pela força da posição inicial, as legislações foram, primeiro, reconhecendo aos principais fatores em oposição o mesmo arsenal de armamento e, depois, criando por considerações sociais, complicados processos de atenuação ou substituição da própria luta.

Neste desvario, que aliás empolgou imaginações e consumiu esforços enormes, perderam-se de vista três coisas: primeira, a organização da economia e uma necessidade nacional, ainda que o trabalho por hipótese, não precise de ser defendido; segundo, a eficácia dos meios de defesa depende da potência econômica dos que têm que usá-los dos que provem ser a igualdade na luta apenas aparente; terceira, há um interesse coletivo tão real, como o interesse dos indivíduos e que não pode ficar sujeito aos seus caprichos e irredutibilidade. E assim o regime liberal, quer quando desceu o interesse operário, quer quando o impeliu para a luta de classes, nem sempre se encontrou em condições de fazer justiça ou nem sempre conseguiu fazê-la sem prejuízo para a coletividade.

Que tipo então preferir? Nós estávamos empenhados em encontrar uma fórmula que respondesse às seguintes condições:

a) A organização deveria aliviar o hipotrofiado e monstruoso Estado Moderno, desembaraçando-o de algumas das suas funções, serviços e despesas e delimitando só por esse fato a liberdade individual e as economias privadas;

b) A organização deveria ser decaída, com prejuízo embora da sua pureza teórica e simétrica, sobre a vida real do homem na família, na profissão, na sociedade; e, sendo assim, aproveitar o mais possível as formas conhecidas e espontâneas de organização a integrar em plano de conjunto;

c) A organização não deveria dissociar o econômico do social, pela razão fundamental de que todos os que de qualquer modo trabalham, são solidários na produção, e é da produção que todos devem viver;

d) A organização deveria não perder de vista as realidades supra-individuais e que, portanto, só é verdadeiramente útil se conseguir satisfazer os legítimos interesses privados e ao mesmo tempo promover o interesse coletivo. E foi por estas razões que pretendemos estabelecer entre os vários tipos possíveis de organização e de corporativismo e organização corporativa portuguesa.

(CONTINUA)

Nas Associações

CASA DOS POVEIROS

Gomes de Amorim — No próximo dia 13 do corrente transcorrerá o 125.º aniversário do nascimento do grande poeta, dramaturgo e romancista poveiro Francisco Gomes de Amorim, que sempre colocou a sua pena em auxílio dos seus conterrâneos e jamais esqueceu a sua Terra natal — glorificando-a e imortalizando-a nas suas obras de projeção internacional. Para comemorar esta efeméride, a Diretoria da Casa dos Poveiros realizará no dia 16 deste mês uma sessão solene presidida por S. Excia. o senhor Dr. Carlos de Barros, Ilustre Cônsul Geral de Portugal. Sobre o ato fará uma palestra o insigne poeta português Leonardo Jorge. Convidamos todos os filhos da ridente Ave-romar, a freguesia da nossa Terra onde o Poeta nasceu, a honrar-nos com a sua presença, bem como todos os poveiros e amigos da nossa Casa. O traje exigido será passeio completo. No final da sessão haverá um grandioso baile.

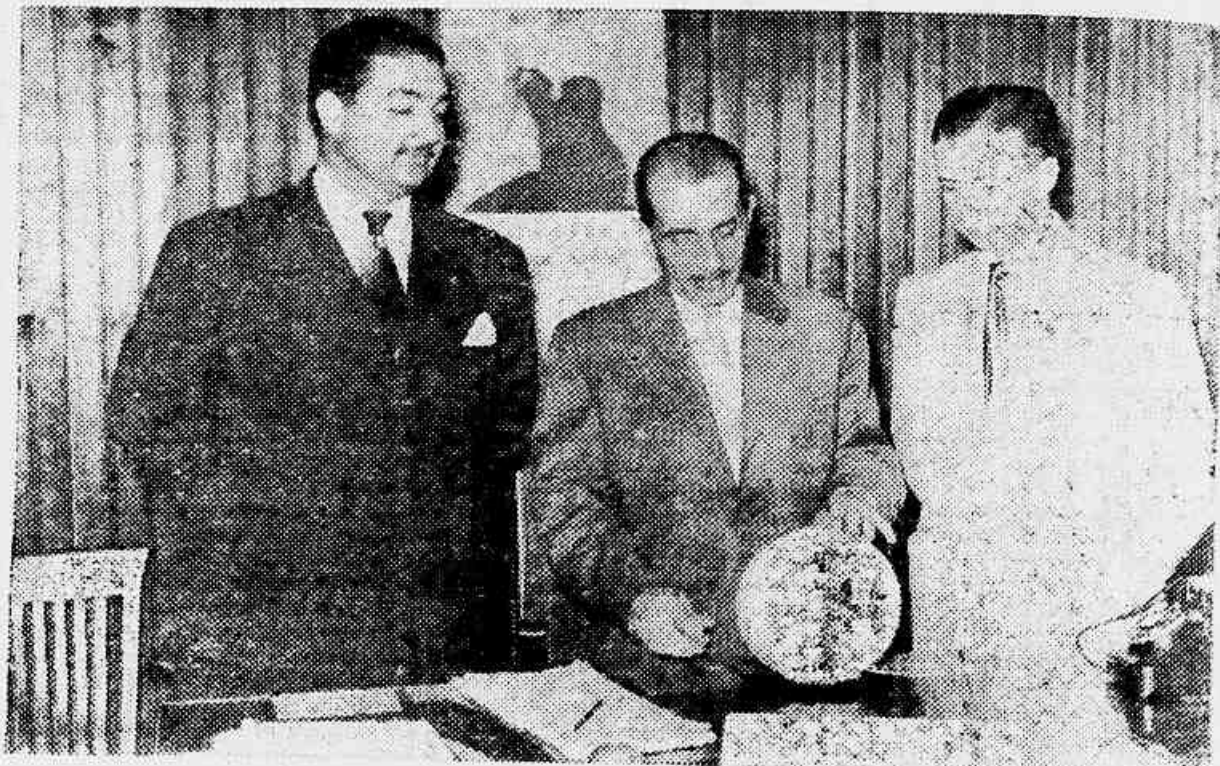
Festas d'Assunção — Todos os anos a Casa dos Poveiros vem realizando com grande brilho as tradicionais Festas em honra de N. S. d'Assunção, que, além de ser a Padroeira dos Poveiros é Santa de grande devoção dos nossos pescadores que a veneram e a Ela recorrem com as suas preces fervorosas para que os proteja na sua árdua e espinhosa profissão. Tem havido, porém, na realização dessas festas uma omissão no que respeita à procissão de N. S. Senhora, cujo objetivo primordial é a bênção dos barcos a exemplo de que se faz na nossa Terra. E, pois, no intuito de suprir essa lacuna, que, estamos certos, será recebido com grande satisfação por todos os poveiros em geral e em especial pelos nossos pescadores que a Diretoria desta Casa vai levar Nossa Senhora até a praça 15 de Novembro, a fim de que no meio do estralar de foguetes e das preces da nossa gente, sejam abençoados os barcos dos nossos pescadores. Embandeirai, pois, pescadores poveiros, festivamente, os vossos barcos na dia 24 do corrente para receberdes a bênção de Nossa Senhora de Assunção.

Novos Sócios — Na última reunião da Diretoria, foram aprovadas as seguintes propostas: Sr. Antonio de Freitas, proposto pelo sr. Dagoberto Alberto Ribeiro Pontes; sr. Waldemar Rodrigues Maio pelo sr. José Luiz da Cunha; sr. Joaquim Alves da Rocha e Manoel Antonio Rodrigues pelo sr. Albertino Alves Ribeiro; sr. Manoel Pereira Cardoso, pelo sr. José Rezende; sr. Evangelista da Conceição Pires, pelo sr. Manoel Luiz da Rocha; sr. Anibal Barros da Cunha, pelo sr. Adélio José Pereira; sr. Manoel Fernandes Cascaia, pelo sr. José Gonçalves e sr. Armando Bandeira da Silva Santos, pelo sr. José F. Faria Frasco.

CASA DO PORTO

Constituíram um acontecimento de relevo as comemorações do 7.º aniversário da Casa do Porto, transcorrido em 2 do corrente.

Entre as manifestações sociais levadas a efeito, com grande brilho, o simpático presidente Marques da Silva fez realizar uma sessão comemorativa na «Sala Camões», do Liceu Literário Português, que reuniu as figuras mais destacadas de nossa sociedade e da grande colônia iriã, tendo a presidência o Sr. Cônsul Geral de Portu-



O diretor deste "Suplemento" ladeado pelos Srs. Edgar Campos e Albino Maia

Ecoss da visita do «Sporting»

Quando da permanência do «Sporting» entre nós, o «Suplemento Português» fez levar

a leilão americano, durante a memorável noite de arte realizada no Automóvel Clube,

uma pelota de futebol autografada por todos os elementos daquela embaixada esportiva.

Do conhecido duelo travado no interessante leilão americano saíram vencedores os arrematantes sr. Edgar Campos e Albino Maia, que gentilmente nos cederam a aludida pelota, para ser exposta nas vitrines da Casa Superball, em sua filial da Galeria dos Empregados no Comércio, na Avenida.

Assim, pois, dentro em breves dias, todos poderão admirar a Superball autografada pelos «leões» do «Sporting».

Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro

Reunio-se na última terça-feira a diretoria desta instituição sob a presidência do Sr. Alfredo Monteiro Guimarães, com a presença do Sr. Adido Comercial e dos demais Srs. diretores. Iniciando os trabalhos, o Sr. presidente congratulou-se com a presença do diretor tesoureiro Sr. Aires Ferreira dos Santos já restabelecido da enfermidade que o retivera por algum tempo na Beneficência Portuguesa e regozijando-se em nome de todos os companheiros por ver de novo entregue às suas atividades, associando-se a essa manifestação de apreço o Sr. Adido Comercial com palavras que o homenageado agradeceu comovidamente.

Foi despachado depois o volumoso expediente, do qual constou dentre outros um ofício do Grêmio dos Armazenistas e Exportadores de Açúcar, com a do-

cumentação do processo, pelo mesmo Grêmio instaurado, perante a Justiça Portuguesa, contra a firma Fernando Gomes & Cia. Ltd. resolvendo publicar-se no Boletim da Câmara, o teor da referida acusação e enviar cópia à Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo.

O Sr. Adido Comercial Dr. Joaquim de Souza Cordeiro, fez em seguida uma explanação sobre o andamento das negociações do Acordo Comercial, declarando ter contado com toda a boa vontade das autoridades competentes.

O Sr. presidente, como não houvesse qualquer outro assunto a tratar, encerrou a sessão, agradecendo a presença do Sr. Adido Comercial e renovando a satisfação de todos, pela presença também do Sr. Aires Ferreira dos Santos.

Sr. José Alves de Souza

Ecoou da maneira mais conflagradora a desoladora notícia do falecimento do Sr. José Alves de Souza, notícia do momento oportuno pela invicta GAZETA.

Mas, não podia estar alheio a tão infesta passagem o «Suplemento Português» que sente nesta perda tanto quanto a colônia portuguesa, pois, a figura de José Alves de Souza, era particularmente querida pelos seus irmãos brasileiros, tantos foram os anos por ele vivido entre nós, tantos foram os méritos de sua personalidade de escó, sempre colocado na primeira linha, desde que se tratasse de algum empreendimento que visasse o bem coletivo.

O retrospecto de sua vida, como exemplo de retidão de caráter e arrojado empreendedor, pode ser sintetizado por sua atuação marcante no comércio, aonde se destacou desde cedo, chegando a galgar os mais altos postos como membro da Associação Comercial do Rio de Janeiro, postos que honrou desde o seu ingresso em 1916, quando, por sua iniciativa, saiu vitoriosa a campanha que empreendeu no sentido de que todas as demais representativas do comércio, passassem a ter representação na Associação Comercial.

Em virtude de seus relevantes serviços foi eleito por seus pares BENEMÉRITO, e, dez anos mais tarde, grangeou o honroso título de Grande Benemérito.

Sem descansar, continuou, o seu denodado trabalho de idealizador, o que lhe valeu ser concedido recentemente, em memorável Assembléia, o significativo título de BENEMÉRITO DOS BENEMÉRITOS da Associação Comercial do Rio de Janeiro!

Nada mais poderia almejar um vulto da estatura moral de José Alves de Souza, que nada mais objetivou na vida, senão ser um Chefe de Família Exemplar, um homem de retilínea conduta, um PAI amantíssimo, e um eterno solidário com os problemas alheios...

Que Deus o tenha em seu devido lugar!

Passam os homens, mas os seus exemplos ficam!



José Alves de Souza



Para combater
o desânimo, neurastenia e a perda de fósforo, **TOME**
TONOFOSFAN

Dr. E. BAYER & Co. - B.M.

GAZETA DE NOTÍCIAS

SUCURSAL DA LEOPOLDINA
Direção: **UBALDO CARVALHO**
RUA ANDRÉ PINTO, 194, Tel. 30-5298, Ramos

SUCURSAL DA CENTRAL
Direção: **DR. PEREIRA FRANCO**
Rua Mal. Joaquim Inácio, 284, s. 303. Realengo

SUCURSAL DE CAMPO GRANDE
Direção: **GUILHERME MORAIS**
ESTRADA DA CAROBA, 1.095 - Campo Grande

gal, representantes de altas autoridades, e a figura sem par do Comendador José Rainho da Silva Carneiro.

O programa, caprichosamente organizado, foi o seguinte:

I — Abertura da sessão.

II — Palavras da Srta. Celeste Gomes Silva.

III — Saudação ao Presidente do Conselho Deliberativo sr. Horácio Gomes Salvador.

IV — Discurso do Presidente Marques da Silva.

V — Conferência do Doutor Pizarro Loureiro.

VI — Encerramento.

VII — Complementos artísticos.

VIII — Dia 3 — Missas solene na Igreja N. S. de Fátima.

O desdobramento do magnífico programa encantou o seleto auditório até altas horas da noite, tendo alcançado o seu ponto alto a conferência do brilhante confrade Doutor Pizarro Loureiro, que idêntico oroula, dissertou com o brilho de sempre sobre «D. Henrique e os tempos modernos».

RESTAURANTES

Timpanas

Ribatejo

Grandeza

Avisam aos fregueses e amigos que receberam pelo

“VERA CRUZ”

POLVO E SARDINHAS PORTUGUESES

TIMPANAS e RIBADÃO — os nossos vinhos, engarrafados na origem, em GARRAFAS e GARRAFÕES

Restaurante TIMPANAS:
RUA S. JOSÉ, 36

Restaurante RIBATEJO:
RUA S. JOSÉ, 76

Restaurante GRANDEZA:
RUA CLAPP, 7 e PHAROUX, 8

PREÇOS POPULARES

CHEGOU O LEÃO DE PORTUGAL

Tivemos ontem, a agradável surpresa de ver se apresentar em nossa redação, o simpático lutador e campeão de luta livre José Souza Basílio — mais conhecido sob o nome de «Leão de Portugal».

Inicialmente, causou-nos surpresa o fato de estarmos diante de um autêntico campeão, pois, apesar de seu físico avantajado, suas maneiras delicadas, seu sorriso franco e a lãneza de seu trato cavalheiresco, não deixavam ver o «Leão de Portugal» acostumado a trucidar com a puaça de sua força hercúlea os mais categorizados adversários que se têm batido com ele, em memoráveis lutas.

Alegre e folgazão, começou sua palestra por trazer o seu abraço amigo pelo nosso 77º aniversário.

Agradecidos ao seu cavalheiresco gesto, iniciamos o nosso erivo de perguntas, e, assim, descobrimos que o valoroso «catcher» encontra-se apenas há 2 anos entre nós, não obstante haver lutado já entre nós cerca de 190 vezes, dando-lhe o seguinte cartel:

No Rio: — 178 vitórias, três derrotas e seis empates.

Venceu entre outros grandes elementos o brasileiro Mario de Souza com 126 quilos e um lutador de grandes méritos, vencido nos 4 minutos de luta.

Venceu também o campeão grego Torga, em oito minutos de luta no 1º assalto.

Alfio Baronte — seis vezes derrotado por «Leão de Portugal», sendo 2 vezes no Rio, 3 na Bahia e 1 em Belém do Pará, esta última por K. O. técnico.

A espetacular vitória obtida sobre Kimura, o campeão japonês que derrotou o nosso valoroso Helle Gracie, deixa bem claro o valor incontestável desse valoroso «catcher» português.

Venceu ainda, no mês passado, quando excursionou no norte do país:

1 europeu — Schubert (2 vezes).

1 judeu — Memelli (Muglinick).

1 brasileiro (campeão do Amazonas) — João Isaac.

1 brasileiro (campeão búlgaro).



O valoroso campeão luga «Leão de Portugal»

— Baianinho — Assaric — 2º assalto estrangulado.

Perguntado afinal, se tem alguma luta programada para breve, disse-nos o valoroso campeão: — Compromisso firme ainda não me apareceu, mas, pode dizer que me encontro à disposição de qualquer lutador que se queira medir comigo. — Teria prazer mesmo, em que «Suplemento Português» fosse o representante de um adversário com boas credenciais...

Apareçam pois os candidatos a experimentar a força tremen-

da do «Leão de Portugal»... que está em repouso, pois, deverá ele excursionar em breves dias para um país sulamericano, onde se exhibirá!

Disse-nos também o valoroso lutador, que em fins do corrente ano irá em visita à sua terra, e lá, é aguardado por alguns lutadores, com ansiedade, e assim, terá oportunidade de enaltes a chance de lutar com ele. — Esteu deprimido por acreditar-me um pouco, antes de ir ao sul...

Vejá se me arranja um adversário na altura, pois, eu topo qualquer um, quer é fazer um pouco de força...

E assim, terminou a nossa palestra com o «Leão de Portugal», esse colosso de 118 quilos de músculos, que tanto tem de forte, como de gentil e sorridente, um verdadeiro gentleman na extensão da palavra.

Aguardemos, pois, que apareça mesmo um lutador capaz de enfrentá-lo, para que tenhamos mais uma vez, oportunidade de aplaudir com toda a simpatia a figura cavalheiresca de José de Souza Basílio, que é bem uma demonstração da bravura e da graça do valoroso povo português.

Desportos em Portugal

CICLISMO

LISBOA. — Conforme já noticiamos o nosso colega «Norte Desportivo», vai organizar este ano, a «Volta de Portugal» que deverá realizar-se em fins do próximo mês. Aquele jornal conseguiu da D.C.D., que não fosse necessária a permanência de seis meses no país, para qualquer estrangeiro poder alinhar sua máquina e anunciar-se, desde já, uma grande atração nesta prova.

Na última quarta-feira, noticiou-se a volta de preparação para estabelecimento do itinerário e organização da grande prova internacional à qual, já foi anunciada, concorrerá a equipe brasileira do Vasco da Gama.

LISBOA. — Num percurso de 154 quilômetros entre Porto — Povo — Espozende — Neiva — Barcelos — Braga — Porto realizou-se a primeira das três jornadas para a prova «Prémio Pirelli» verificando-se a seguinte classificação: 1.º Trindade Pinto (Porto); 2.º Pereira Lopes (Salgueiros); 3.º Joaquim Canete (Sangalhos); 4.º Luiz Gonzaga (Porto); 5.º Manuel Silva (Porto).

A média verificada foi de 31.580 quilômetros a hora.

LISBOA. — Club de Portugal oficiou ao Clube de Regatas Vasco da Gama, oferecendo-lhe todo o apoio material, instalações, hospedagem, assistência, etc., durante a permanência de seus ciclistas na «Volta de Portugal».

AUTOMOBILISMO

LISBOA. — Realizou-se o IV Rallye da Póvoa de Varzim, cujos vencedores, foram: «Sport» — Elísio de Melo; «Turismo» — Adérito Parente; «Grande Turismo» — Ernesto Martorel; «Senhoras» — D. Laura Magalhães.

LISBOA. — Terminou o Campeonato de Lisboa, da III Divisão, sagrando-se campeão o

cineco do Sporting de Torres Vedras, ao vencer o Liberdade, por 48x19.

LISBOA. — Alcançou extraordinário sucesso a nova temporada do «Trotters», no Porto, tendo o Palácio dos Desportos esgotado a sua lotação.

Nessa temporada verificaram-se os seguintes resultados: New York Celtics x F. C. Porto, 52x14; Globbetroiters x Vasco da Gama, 31x8 e Globbetroiters x Celtics, 34x21.

Os extraordinários jogadores americanos consideraram o magnífico Palácio dos Desportos, na cidade do Porto, o melhor da Europa.

QUEI EM PATINS

LISBOA. — Teve início em Espanha o «I Torneo Internacional de Santiago de Compostela» cuja primeira jornada deu os seguintes resultados: — Sintra x Académico 5x1; Reus x La Salle, 5x0.

ATUAÇÃO DOS PORTUGUESES

LISBOA. — A primeira prova da XV Olimpíada foi ginástica, tendo Portugal, ao fim de dois dias de provas alcançado o 15.º lugar.

Na prova de 100 metros, Tomaz Paquete, cujo record de Portugal é 10.6 s., não foi além de 11.2 ficando em 5.º lugar na sua série, sendo eliminado. Ruy Maia também foi eliminado na

sua série, vencida pelo americano Remigino em 10.4s.

Na prova de 400 metros com barreiras, em que foi batido o «record» olímpico, Matos Fernandes, 4.º colocado na sua série foi eliminado.

Nas provas de remo, Portugal tomou parte, apenas, em «outriggers» de 8 remos, tendo na sua eliminatória, obtido o 5.º lugar. 1.º Estados Unidos; 2.º Inglaterra; 3.º Alemanha; 4.º Suécia.

Nas provas de vela, os portugueses têm sido mais felizes. Barcos de 5,50 metros: 6.º lugar numa regata e 1.º lugar noutra regata. Em «Dracões», 6.º lugar. Em «stars», 4.º lugar e um 20.º lugar.

Na prova de triplo-salto, em que o atleta brasileiro, impondo uma classe extraordinária, batendo quatro vezes o seu «record» mundial e finalmente elevando para 16.22 metros os novos «records» mundial e olímpico, conquistou com enlhardia a primeira medalha de ouro, para o Brasil o atleta português Ruy Ramos, atuando muito abaixo de suas possibilidades classificou-se em 12.º lugar.

A propósito deve dizer-se que a grande vitória de Ademir Ferreira da Silva foi recebida festivamente entre os representantes de Portugal as Olimpíadas.

MOLÉSTIAS SEXUAIS — IMPOTÊNCIA

CONSULTAS CR\$ 30,00

Tratamento e cura pela hormonioterapia e alta frequência específica, da vellice precoce, função sexual no homem e na mulher, irritabilidade, fadiga e insônia, nos casos indicados.

CLÍNICA DR. SANTOS DIAS

RUA SÃO JOSE, 50. 9.º ANDAR — CONJUNTO 903 — TEL. 32-5230

Entrega a cargo de técnico e profissional diplomado

Horário: Diariamente das 14 às 19 horas

GRANDE VENDA

1952

1.º andar

de Santa Branca

O TECIDO DE SUA PREFERÊNCIA
PELO PREÇO DE SUA CONVENIÊNCIA

num grande e variado sortimento está à
espera das senhoras que não se beneficiam
com a enorme vantagem destes únicos

6 preços

27 37 47 57 67 77 cruzeiros

Tecidos de SANTA BRANCA numa venda excepcional

Santa Branca

Ouvindas, 127 e 128

Quem sabe viajar
viaja por mar!

nos luxuosos liners da Frota da Boa Vizinhança!

Viajando num dos navios da Frota da Boa Vizinhança, não há quem desembarque sem uma viva recordação dos prazeres, comodidades e diversões da vida alegre e despreocupada de bordo... Os suízesos salões, a piscina ao

ar livre, a alimentação e serviços esmerados, típicos dos liners «Brazil», «Argentina» e «Uruguay», satisfazem 100% a 100% dos passageiros! Indiscutivelmente: viajar por mar, num dos transatlânticos da Frota da Boa Vizinhança, é saber viajar, desfrutando o máximo de prazer que uma viagem marítima pode proporcionar!



MOORE-McCORMACK
NAVEGAÇÃO S. A.

Praca Mauá, 7 - 7.º andar - Tel. 43-0918 - Rio de Janeiro

RIO - S. PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUÍZ

CASA MOUTINHO

AV. MEM DE SÁ, 238-B — TEL. 32-2838

REFRIGERADORES, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPAS, ENCHAFEIRAS, RÁDIO-VITROLAS E TELEVISÃO POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

FABRICA BANGU

TECIDO PERFEITO
FIRMEZA DE CORES
LINDOS PADRÕES
DURABILIDADE

BANGU

EXIJA NA OURELLA
BANGU - INDÚSTRIA BRASILEIRA

Cr\$ 990

«Sumier» três almofadas, pés «Chipendale». Travessieiros vendidos, 1, Cr\$ 130,00, par, Cr\$ 250,00. «Sumier» tipo mala, Cr\$ 1.300,00, idem com 2 gavetas, Cr\$ 1.800,00. «Box-Spring», três almofadas, pés «Chipendale», Cr\$ 1.700,00, idem, idem com 2 gavetas, Cr\$ 2.000,00, idem, idem, tipo mala, Cr\$ 2.000,00. Colchão ventilado de molas, solteiro, Cr\$ 1.250,00, casal, Cr\$ 1.700,00, 5 anos de garantia. Também nos encarregamos da confecção de quaisquer móveis estofados, bem como de reformas sob os mínimos preços. VENHA VER PARA CRER! VENDAS A PRAZO IND. COLCHÕES OSTERMOOR LTDA. Rua Senador Furtado, n.º 38 (Defronte ao Inst. de Educação — Mariz e Barros). Tel. 48-0824

NOSSO RUMO É O CAMPO

A cargo dos técnicos A. F. COSTA e H. ARAÚJO

BENZ-DURAS E BENZEDORES...

Heitor Fábregas

Não é demais, apesar de muitos já terem dito, que se diga também alguma coisa a respeito das bicheiras, provocadas por moscas e varejeiras cuja classificação complicada e extensa não interessa ao leitor. O certo é que todos nos conhecemos as varejeiras, principalmente essas de azul metálico ou de um verde brilhante ou ainda aquelas cinzentas e grandes, enfim essa porção de moscas que nos habituamos a ver sempre onde há sangue e carne fresca. Quem já não observou ao preparar um churrasco o enorme que surge repentinamente como convidado extra à procura da carne fresca onde a desova se faz rápida

e abundantemente? Tais insetos são realmente daninhos, causando transtornos enormes ao criador, produzindo prejuízos de vulto por vezes. Eles atacam animais e homens, provocando as bicheiras, perigosas quase sempre, causando lesões nos tecidos, matando o animal, ou quando não, depauperando, atrasando a engorda, diminuindo o leite, inutilizando-o temporária ou definitivamente para o trabalho.



Farinhas de: soja - alfafa - amendoim - Fubá integral - milho e milho-picado - Farelo de algodão, leite em pó, alfafa. Mineral Pratts para aves e animais - Óleo do fígado de cação - Vitaminas

RAÇÕES BALANCEADAS

PIRATININGA

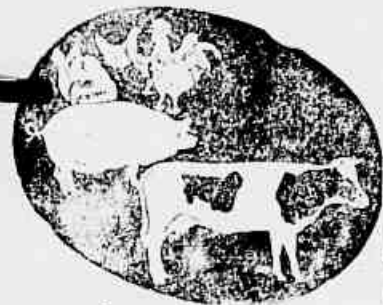
(fabricadas desde 1930)

AVES, PORCOS E VACAS

Vendemos pelos menores preços e garantimos, sempre a melhor qualidade.

PARA FACILITAR AO PÚBLICO

Compras de mais de 1 saca, a preço moderado à rua do Lavradio, 17 - Tel. 22.7999. Encaminhamos a pessoas quantidades de Av. Marachal Floriano, s/nº Andradás, 96-A, Tel. 43-783



torne-se uma fórmula de sucesso para aves

Indicação de Silos e granagem para a indústria de alimentos S/A. Departamento de Forragens Av. Marachal Floriano, s/nº Andradás, 96-A, Tel. 43-783 - Rio de Janeiro

A cura que não raramente pode se processar por si, espontaneamente, sem intervenção do homem, é na maioria dos casos fácil e simples. Basta um pouco de creolina em forte solução, de preferência misturada ao óleo, um tampão de algodão preso com um ponto em cruz para mantê-lo e os vermes em pouco tempo cairão, deixando a ferida livre, processando-se logo a cicatrização que é rápida. Quando, porém, ela se localiza próximo a um órgão vital, em determinadas regiões, então a bicheira pode matar.

O tratamento é simples, pouco dispendioso e pode ser feito por qualquer um, menos pelos preguiçosos e indolentes. Para estes existem processos mais simples, mais rápidos, mais econômicos...

AINDA EXISTEM BENZEDORES...

Quem já não ouviu falar na cura dos bichos por meio de benzedura? Tenho em mão uma oração que foi apresentada por um cidadão que internado num hospital, fez questão de ensiná-la a seu médico assistente que nas horas vagas é granjeiro também.

É uma oração cômica, sem possuir sequer o mérito de impressionar os tolos. Mas há um meio mais fácil ainda para a cura das bicheiras e que consiste na operação simples de «virar o rosto do casco». Esse processo tem a vantagem de ser aplicado com a mão direita, não havendo necessidade de procurá-lo, o que seria em um dia de sol quente, incômodo e trabalhoso e além do mais, tem a vantagem de, longe das vistas do proprietário, que em geral não fica sabendo do resultado, ser uma coisa segura para uma boa gorceia ou um favor necessário aos muitos feitores do patife e que não deve ser esquecido.

Ja houve quem dissesse que tais curandeiros têm parte com o demônio. Qual nada. Satanaz não há de querer negócio com essa gente, com receio de ser emburrado ou contagiado de estupidéz. Mas o lamentável de tudo é que gente nova, gente que sabe ler, escrever, contar, discutir assuntos referentes a carência da vida, política nacional e internacional, acredita, também, na cura das bicheiras com a simples benzedura dos restos... Que lastima que eles não percebam que o charlatanismo sabido é prejudicial, prefere melhor que derrubar uma vez para curá-la, tarefa trabalhosa, que requer esforço e atividade. É mais fácil benzer mas fácil ainda benzer a distância e ainda mais no caso do casco, por que se for o próprio casco houverá o bem do coelho.

Enfim, quando a coisa não dá para trabalhar quando a preguiça o assalta e a creolina do patrão amolece, cria-se um benzedor, cuja fama cresce, aumenta, propagando-se ao meio em que vive.

Que seria das ervas se não existissem os creólidos, os óleos e as benzeduras para o bem e presente Avito para o plano da realidade?

Tratores fabricados no Brasil

O Presidente da República empenhado em dar máquinas à lavoura -- O despacho do Chefe do Governo recomendando o programa de fabricação de tratores pela Fábrica Nacional de Motores

Obedecendo às determinações do Presidente Getúlio Vargas que está empenhado a dar novos rumos à Fábrica Nacional de Motores, a diretoria da F. N. M. vem desde o início do atual governo trabalhando intensamente no sentido de dotar aquela empresa de todos os recursos necessários para uma nova fase de atividades.

Após apurados estudos e verificações as reais possibilidades da fábrica, resolveu-se que deveria ser adaptado o seu maquinário com o objetivo de reunir os elementos indispensáveis à fabricação de tratores.

A ideia surgiu da iminente necessidade do País de se aparelhar para enfrentar com os recursos necessários o problema do aumento da produção.

O Ministério da Agricultura tem encarecido a necessidade da aquisição de tratores para intensificar a lavoura. Números pedidos de agricultores têm chegado àquele secretaria, animados como estão com a política agrícola que vem realizando o atual governo.

Por esse imperioso motivo o Presidente da República, em sucessivos despachos, tem recomendado a intensificação dos estudos os quais chegaram, agora ao seu ponto final.

De acordo com os despachos do Presidente Vargas, de 16-8-51 e 1-9-51, a diretoria da F. N. M. prossegue a concorrência pública para aceitação de propostas de firmas que desejarem colaborar na fabricação de tratores no Brasil. A fábrica Fiat era a que atendia aos requisitos a apresentar melhor esquema de colaboração técnico-industrial. Aléris dis-

se já há técnicos italianos trabalhando na F. N. M. para a linha de caminhões FNM, os quais poderão fielmente adaptarem-se à fabricação de tratores obedecendo aos modelos FIAT.

APROVADO O PROGRAMA DE FABRICAÇÃO DE TRATORES

Aprovado o programa de fabricação de tratores pela F. N. M., o Presidente Getúlio Vargas exarrou o seguinte despacho no último relatório que lhe foi apresentado pela Fábrica Nacional de Motores:

«O programa de fabricação de tratores pela Fábrica Nacional de Motores, determinado em meu despacho de 16 de agosto de 1951, não pode ser mais retardado. Realizadas duas concorrências, aprovo o julgamento realizado pela Diretoria da Fábrica Nacional de Motores S. A., quanto a melhor proposta de colaboração técnico-industrial, satisfatória as seguintes condições:

a) verificação pelo Instituto Nacional de Tecnologia ou pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas, de São Paulo, das especificações declaradas pela firma proponente para os seus tratores;

b) possibilidade de fabricar a F. N. M., mantidas condições análogas, outros tipos de tratores, atendendo a mudanças indicadas pela experiência nas especificações do Ministério da Agricultura, e a demanda efetiva;

c) manutenção, em suas linhas fundamentais, das condições, não superadas pela presente concorrência, da proposta apresentada pelo consórcio vencedor na Con-

Perguntas e Respostas

Sr. Adriano Pereira — Nova Iguaçu — Estado do Rio.

O Sr. pede-nos aconselhar um bom adubo para a cultura do coqueiro anão:

As folhas, galhos das árvores, cascas de cocos, estrume de curral, mariscos, farinha de osso e sobras de forragens para o gado, são ótimos adubos.

Faz-se a adubação abrindo-se valas de 30 a 40 centímetros de profundidade entre as fileiras dos coqueiros.

Sra. Guilhermina Faria — Jacarepaguá — Distrito Federal.

Mudas de cedro, Pau Brasil, pinheiro, etc., a senhora encontra no Jardim Botânico, ou na Secretaria da Agricultura, à Alameda São Boaventura, em Niterói.

Sr. Eduardo Barros — Ponte Nova — Minas Gerais.

A mortandade de bezerras em sua propriedade e que está lhe causando prejuízos, é proveniente de muitas causas; pode ser pneumo-enterite, verminose, piropasmose, etc. Aconselhamos a procurar o Posto Veterinário do Ministério da Agricultura a fim de que um veterinário possa diagnosticar a doença e iniciar o respectivo tratamento.

Sr. Abílio Soares — Paulo de Frontin — Estado do Rio.

O exame da brucelose e tuberculose nos bovinos, não é obrigatório pelo Ministério da Agricultura, todavia, se o Sr. pretende exportar os importados desses animais, o Departamento de Defesa Sanitária Animal, exige o respectivo exame, tornando-se assim, obrigatório.

Quanto a animais de reprodução, touros holandeses, o Sr. deve se dirigir ao Fomento da Produção Animal, à rua Mata Machado — nesta.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
LIVREIROS E EDITORES
RUA DO OUVIDOR, 184 — Rio
FUNDADA EM 1854

A Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento de seus associados que está acompanhando de perto o desenrolar da presente crise de energia elétrica, prestando às autoridades competentes toda a colaboração que lhe tem sido solicitada.

O fiel cumprimento, por parte do comércio, das medidas de restrição do consumo de energia elétrica, emanadas dos poderes públicos, é indispensável no atual momento.

O êxito integral das providências tomadas nesse sentido depende, porém, da completa cooperação do público. Se todos cooperarem no esforço de racionamento, será mínima a parcela de economia que competirá a cada um em proveito das atividades essenciais.

A Associação Comercial, certa de que essa colaboração suavizará os efeitos da presente emergência, evitando medidas mais drásticas, faz um apelo aos seus associados, em particular, e ao comércio em geral, no sentido de restringir, quanto possível, o seu consumo de energia elétrica, nas horas indicadas.

A Diretoria



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e os congestões de fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

DIRAJAIA
Expectorante indicado para bronquites e nas tosses e os mais rebeldes que sejam

CHÁ MINEIRO
Indicado contra reumatismo gotoso e artrismo, moléstias da pele e por ser muito diurético, nas doenças dos rins.

LUNGACIRA
Poderoso tônico amargo ativo o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRÁTIS NOSSO ÚTIL CATALOGO CIENTÍFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — Rua 7 de Setembro — 195
Telefone: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

GAZETA DE NOTÍCIAS Domingo, 10 de Agosto de 1952
Pagina 10

Ouvindo os Artistas de Teatro

Valéria Amar, a autêntica revelação de 1951 — A mais romântica de nossas Atrizes — Sua vocação para o Teatro — "Nasceu uma grande estrêla"... disse Bibi Ferreira, quando Valéria substituiu outra grande "estrêla": Mara Rúbia — A maior aspiração de Valéria, não a da artista, e sim a da mulher: amar e ser amada!



Valéria Amar, numa pose especial para o nosso fotógrafo

Valéria Amar é uma atriz dinâmica e expressiva. Tem o raro dom da simpatia, da graça, da formosura e do donaire. Ninguém resiste a sua natural fascinação: nem o público, nem os jornalistas. Apareceu, de surpresa, á tarde, na redação da GAZETA DE NOTÍCIAS, sem nenhum intuito de reclamo. Durante mais de três horas, esquecida de si mesma, palestrou com quase todos os elementos de nossa redação, a começar pelo Diretor e pelo Secretário deste matutino.

Sua conversação era animada e atraente. Aproveitamos o ensejo, e procuramos ouvi-la, sem que lhe dessemos a impressão de que estava sendo entrevistada. Muita gente não sabe, ainda, que Valéria Amar é o gentil pseudônimo de Olívia da Costa Soares, nascida no Distrito Federal, no Rio Cumprido, o recanto aprazível das serenatas de Catulo Cearense, ao luar. É filha do negociante Perez Soares, espanhol, e de D. Belmira da Costa Soares, portuguesa, dona de uma linda voz. Certa vez

quis contratá-la um empresário lusitano, mas o pai, João Paulino da Costa, grande ator, não permitiu que D. Belmira ingressasse no prosaetrio.

Valéria Amar é muito instruída, tem sentimento poético, e escreve belos versos e cartas amorosas, para expandir sua ardente imaginação e sua fina sensibilidade artística. Frequentou o Curso Secundário e de Comércio, na Escola Fundação Osório, no Instituto Comercial Brasil, e num Ginásio de Petrópolis.

— Como revelou o gosto pelo Teatro? — Indagamos. Respondeu-nos, com um sorriso á flor dos lábios:

— Fui primeiro influenciada pelo Cinema, aos oito anos de idade. Toda vez que acabava de assistir a um bom filme, ao regressar a casa, imitava os artistas que via na tela, fazendo as mesmas cenas. E tinha vontade de fazer filmes...

Habituei-me aos espetáculos teatrais escolares, e tive o imenso desejo de ser atriz.

— Como surgiu no Teatro? — Estrelei no Teatrinho Jardim, em Copacabana, na peça Miss Brasil, nos trabalhos de vedeta, nas imitações de Dulcina e Morineau. Sofri, porém, na estréia o acanhamento de mostrar as pernas, que, a meu ver, me deprimia, prejudicando-me, talvez, artisticamente, com que aliás, meus fãs não concordavam.

Recordou que em 1948, no concurso denominado — "Quer ser Atriz?" — instituído, no Regina, por Dulcina e Odilon, foi bastante distinguida. Entre as quase duzentas candidatas só foram classificadas cinquenta e oito, e destas somente oito finalistas foram consideradas, por Dulcina, aptas para o Teatro Nacional. A maior honra que teve Valéria Amar, nesse concurso, foi sua apresentação, pela Rádio Nacional, ao grande público, e o de ter sido convidada pela direção dessa poderosa emissora para receber os aplausos e as credenciais de candidata vitoriosa. Fez uma temporada de quatro meses na Rádio Nacional, e mais tarde no Jardim. Foi a Porto Alegre, na equipe do ator-empresário Mesquita, sendo então, contratada para a Rádio-Teatro da Rádio Gaúcha, e para estrelar a peça — Vento Norte.

Disse-nos mais

— Atuei na peça — Hoje não, meu bem!, no Folhies, na Companhia Raul Roulien; e na revista — Branco, tu és meu!, no Carlos Gomes, contracenando com o Grande Otelo e o popular comico Walter D'Avila, na Companhia de Miguel Khair.

Nessa estação musicada do Carlos Gomes, Valéria, em realidade, conquistou as maiores simpatias dos espectadores, por sua expressão maliciosa e brejeira.

— Qual o pintor que mais admira?

— Rafael! É o artista de minha paixão!

— Gosta de ler?

— Adoro a leitura. Uma boa leitura é o mesmo que uma agradável palestra com personalidades superiores. O tempo, en-

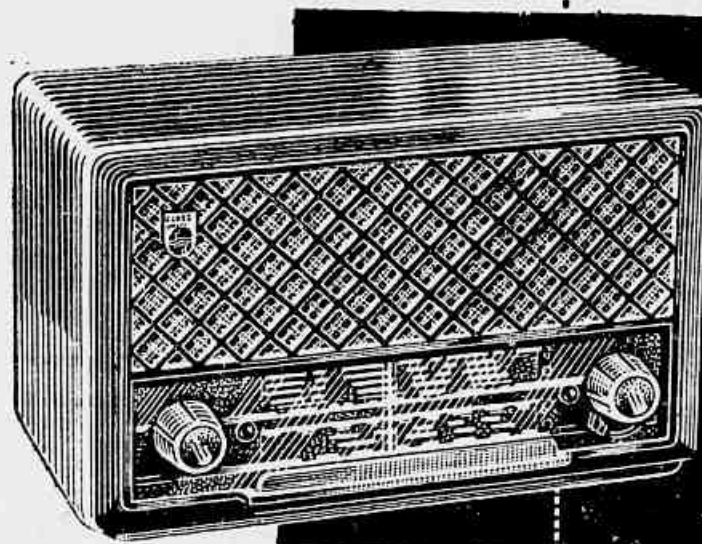
Está em seus dedos

O PERFEITO CONTRÔLE

O perfeito contrôlê dos músculos, que vai até á ponta dos dedos dêste artista, garante o brilho de sua exibição. Da mesma forma, é a longa experiência da PHILIPS e o seu completo domínio dos detalhes, que asseguram a soberba qualidade dos novos receptores PHILIPS, da linha VARIETÊ.

Só para que tenha uma idéia do que é o modelo BR 207-U:

- Atrativa caixa plástica em cores cinza metálico, marfim e verde.
- Assombrosa reprodução sonora para um aparelho desta classe.
- Cinco válvulas "Rimlock" para alta sensibilidade.
- Duas faixas de ondas (curtas e médias).
- Reduzidas dimensões: 27 x 17 x 12. cms. Pouco peso.
- Especialmente construído para o nosso clima.



Assegure a eficiência do seu receptor, usando válvulas PHILIPS.



RADIO PHILIPS

Linha Varietê

S. A. PHILIPS DO BRASIL

RÁDIOS — TELEVISÃO — LÂMPADAS — CINEMA — AMPLIFICAÇÃO — TRANSMISSÃO — APARELHOS DOMÉSTICOS — APARELHOS DE ELÉTRO-MEDICINA — RÁIOS X — EQUIPAMENTOS DENTÁRIOS — APARELHOS ELÉTRONICOS DE MEDIÇÃO — TELEFONES AUTOMÁTICOS.

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • BELO HORIZONTE • RECIFE • PORTO ALEGRE • CURITIBA • SALVADOR • FORTALEZA

Sindicato dos Empregados em Bancos do Rio de Janeiro

Plano de convocação de grupos de Bancos da Comissão de Coordenação do Sindicato dos Bancários desta Capital

Diá 11 de agosto — 2.ª-feira	LONDON CITY ROYAL BOSTON ULTRAMARINO BORGES HOLANDES UNIDO ITALO-BELGA E FRANCÊS ITALIANO.
" 12 " — 3.ª-feira	Crédito Real, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Hipotecário e Agrícola, Lavoura, Minas Gerais, Nacional de Minas Gerais, Mineiro da Produção.
" 13 " — 4.ª-feira	Estado de S. Paulo, Com. e Ind. de S. Paulo, Mercantil de S. Paulo, Continental, Nacional da Cidade de S. Paulo, Cruzeiro do Sul, Comercial do Estado de S. Paulo e Continental de S. Paulo.
" 14 " — 5.ª-feira	Boavista, Comércio, Financial Novo Mundo, Lar Brasileiro, Lowndes, Industrial e Distrito Federal.
" 15 " — 6.ª-feira	Reunião de todas as Comissões Sindicais e do Departamento Feminino para exame geral da situação com a Diretoria.
" 16 " — Sábado	Reservado para festa ou qualquer iniciativa do Departamento Feminino.
" 18 " — 2.ª-feira	Mercantil de Niterói, Bahia, Pareto, Prefeitura, Sta. Catarina, Delamare, Capital e Aliança.
" 19 " — 3.ª-feira	Nacional de Descontos, Provincial, Brasileiro do Descontos, Comércio e Produção, Francês e Brasileiro, Itajubá.
" 20 " — 4.ª-feira	Moreira Sales, Sotio Maior, Andrade Arnaud, Ribeiro Junqueira, Central Brasileiro, Crédito Mercantil, Estado, Mauá.
" 21 " — 5.ª-feira	Banco do Brasil.
" 22 " — 6.ª-feira	Todos os demais bancos não convocados acima.
" 25 " — 2.ª-feira	Casas Bancárias.

O plano acima sofrerá interrupção na sua ordem cronológica, para realização de uma assembléia geral da classe a ser convocada pela Diretoria, prosseguindo imediatamente sem modificações.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO

RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 33 — TEL. 22-4190
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÕES

EDITAL

Convoco os senhores associados efetivos, quites, com direito a voto, a se reunirem em sessão extraordinária da Assembléia Geral, em primeira convocação, ás 18 (dezoito) horas do dia 12 de agosto corrente, e em segunda convocação, caso não haja número legal para a primeira, ás 20 (vinte) horas do mesmo dia, na sede social do Sindicato, á rua André Cavalcanti, 33-2.º andar, para a seguinte

ORDEM DO DIA:

- Leitura, discussão e votação da ata da sessão anterior;
 - Autorização á Diretoria para alugar andares no Edifício Sede.
- A Assembléia só poderá funcionar, em primeira convocação, com a presença da maioria dos sócios com direito a voto, e em segunda convocação, funcionará com qualquer número de associados efetivos, quites, com direito a voto.
- São condições para o exercício do direito de voto: ter o associado mais de 6 (seis) meses de inscrição no quadro social e mais de 2 (dois) anos de vinculação ao Sindicato; ser maior de 16 (dezesseis) anos e estar em gozo de seus direitos sindicais.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1952.

NELSON PEREIRA DA MOTTA
Presidente

tretanto, não me farte ler como desejo.

— Prefere os Poetas ou os Prosadores?

— Não distingo a forma de composição. Aprecio as obras, em prosa ou em verso, romance, ensaio, poesia, gênero dramático, desde que as mesmas falem á sensibilidade e imaginação.

— Sua maior aspiração?

— Não a de artista, e sim a de mulher: amar e ser amada. Por isso escolheu o pseudônimo de Amar!

— Para onde vai, agora?

— Para o Jardim, onde comecei. Preparo, ali, uma grande surpresa para os fãs. Não insistimos em lhe des-

vendar os segredos, para não tirar ao público o sabor de mais essa novidade da encantadora Atriz, que vale por si mesma por um fascinador espetáculo, dentro e fora da ribalta...

COLUNA TRABALHISTA

JOSÉ SOBRINHO

CAIU A ASSIDUIDADE INTEGRAL

O Sr. Alfredo Staffe, presidente do Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização desta Capital, enviou ontem, um telegrama ao Chefe do Governo, nos seguintes termos:

«Rio — Tenho a grata satisfação de comunicar a V. Excia., ter sido derrubado ontem pelo nosso Sindicato, no Tribunal Regional do Trabalho, após grandes esforços e luta em dissídio coletivo, a exigência da cláusula da assiduidade integral nos aumentos de salário.

Como integrante da Comissão Inter-Sindical, que há dias visitou V. Excia., cumpre-me externar o pensamento de que essa vitória deixa de ter cunho de uma con-

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos prêmios da Loteria n. 175, extraída em 9 de agosto de 1952:

6759	—	Cr\$ 2.000.000,00	—
6758	(Apr.)	—	Cr\$ 50.000,00
6760	(Apr.)	—	Cr\$ 50.000,00
6661	—	Cr\$ 1.000.000,00	—
30488	—	Cr\$ 400.000,00	—
21881	—	Cr\$ 200.000,00	—
34893	—	Cr\$ 100.000,00	—

E mais 8 prêmios de Cr\$ 20.000,00; 25 de Cr\$ 10.000,00; 40 Cr\$ 5.000,00; 65 de Cr\$ 3.000,00; 111 de Cr\$ 2.000,00; 321 de Cr\$ 1.000,00; 1.440 de Cr\$ 500,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2.º ao 5.º prêmio e 3.600 de Cr\$ 400,00 para os bilhetes terminados em 9.

Quista sindical para expressar, com exatidão, a vitória de causa de todos os trabalhadores que no Legislativo, têm o patrocínio do ilustre deputado Lucio Bittencourt e o apoio nacionalista de V. Excia.

BANCO FINANCIAL DA PRODUÇÃO S/A.

CAPITAL E RESERVAS — CR\$ 52.912.913,30
Sede: BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 571
FILIAIS:
RIO DE JANEIRO — Rua México, 128-A
SÃO PAULO — Rua Conselheiro Crispiniano, 73
80 AGÊNCIAS E DEPARTAMENTOS NO ESTADO DE MINAS
— REMESSAS DE NUMERÁRIO RÁPIDAS E SEM COMISSÃO
ABERTO DE 9 HORAS ÀS 17 HORAS

O SINDICALISMO NO BRASIL

Dirigido de RAYMUNDO NOBRE DE ALMEIDA
POLÍTICA PARTIDÁRIA, NÃO

O Governo do Presidente Getúlio Vargas, tem sido no presente, como foi no passado e será no futuro, uma garantia para aqueles que trabalham para o engrandecimento da nossa pátria.

Dessa maneira, os trabalhadores de todas as atividades, devem cercar fidedignamente o governo, a fim de que o mesmo, possa levar a bom termo, a obra de recuperação nacional que se propõe realizar.

Torna-se necessário, portanto que todos os trabalhadores do Brasil, estejam conscientes de que, só através dos sindicatos, poderão colaborar com os poderes constituídos, porque os sindicatos são os órgãos de orientação e esclarecimento, de todas as questões atinentes aos interesses das diversas categorias profissionais.

É preciso porém, que os responsáveis pelos destinos das entidades sindicais, não se deixem influenciar pelos "urubus" da política partidária, que deles, nada querem, senão explorar o prestígio que os mesmos desfrutam junto às suas classes, para as ocasiões eleitorais.

Intelectualmente, temos notado que alguns presidentes de entidades, principalmente de São Paulo, têm se deixado levar pelo "canto de sereia", de políticos profissionais dos diversos partidos. E esses presidentes de entidades, estão usando o cargo que lhes foi conferido pelos seus representados, com aquela finalidade.

Como dissemos acima, os trabalhadores devem e precisam colaborar com o governo e se os seus representantes não estão a altura, que sejam expulsos dos cargos que ocupam, para não prejudicarem os sacrossantos interesses da categoria profissional que representam.

Temos dentro em breve, publicar uma série de reportagens, com o fito único e exclusivo de orientar os obreiros patrióticos, naquilo que alguns dos seus representantes procuram ofuscar do seu conhecimento.

Esta seção, pertence exclusivamente aos trabalhadores. E a GAZETA DE NOTÍCIAS, não poupará esforços no sentido de defender os seus direitos.

O nosso objetivo, como já foi dito anteriormente, é contribuir para o esclarecimento dos operários de nossa pátria e ao mesmo tempo, fazê-los sentir que a sindicalização, é a melhor arma para a conquista das reivindicações justas.

—XXX—

N. B. — Solicitamos aos dirigentes sindicais, que nos mandem noticiário de suas entidades, a fim de que possamos realizar um trabalho mais completo nesta seção "O sindicalismo no Brasil", que conforme o seu nome está a indicar é dedicada a todas as entidades sindicais do país.

Antecipamos os nossos agradecimentos.

DISTRITO FEDERAL

Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil

Ultimamente vêm se verificando uma série de desentendimentos entre diretores dessa entidade classista.

Com referência a esse assunto, ainda há bem pouco foi apurado da presidência, o senhor João Helena Pessanha, eleito a mais ou menos um ano para aquele posto pelos seus companheiros.

A reportagem sindical deste jornal, está procurando apurar os fatos ali desenvolvidos para então, trazê-los ao conhecimento dos seus leitores.

Sindicato dos Metalúrgicos

A direção atual do Sindicato dos Metalúrgicos vem prestando grandes e relevantes serviços à classe.

A nossa reportagem, que ontem visitou várias entidades sindicais teve oportunidade de presenciar um fato que demonstrou o zelo do presidente Vaz Coelho, pelos assuntos daquele organismo; e que, o trabalhador da Fábrica de Parafusos "Aguiar", Paulo Florença de Lima, foi dispensado sem que nem mais, pelo seu patrão, que lhe declarou o seguinte: só pagarei a sua indenização depois de esgotar todos os recursos de que disponho.

O operário em questão, que muito pouco conhece de leis trabalhistas, mas sabe que o sindicato é o seu órgão de defesa, foi até a sede, tendo sido atendido pelo seu presidente, o qual prestou-lhe toda a orientação de que necessitava. Nisto foi ajudado pelo associado daquela entidade, senhor Guilmaria Gomes de Brito, que muito vem contribuindo para o engrandecimento do seu órgão de classe.

SÃO PAULO

Sindicato dos Metalúrgicos de Limeira

O Sindicato dos Metalúrgicos da cidade paulista de Limeira, vem prestando grandes serviços à categoria profissional que representa.

Ainda agora, senão de estar na capital da República, o senhor Angelo Pessoto, presidente daquele órgão classista, a fim de levar o andamento de vários casos, de interesse de sua classe.

Sindicato dos Empregados em Hotéis e similares

A diretoria desse sindicato está fortemente empenhada na solução do problema da sede própria, para isso espera que o presidente do I. A. P. C. dê solução ao processo relativo aquele assunto, que se encontra naquela autarquia.

RIO GRANDE DO SUL

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas

Encontra-se presenteemente nesta capital, o Sr. José Baidelino de Lemos, que aqui veio, a fim de tomar parte na eleição da C. N. T. I. e assistir ao julgamento do recurso do distrito coletivo, instaurado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Caxias do Sul, contra as firmas Abamo Hebeles e Cia. Ltda. e outros.

A defesa oral está entregue ao Departamento Jurídico da C. N. T. I.

Além disso aquele categorizado líder trabalhista dos pampas, entrará em contato com vários parlamentares a fim de tratar do projeto do repouso semanal remunerado.

Luta aberta dos banqueiros contra os bancários

Declarações do gerente do "Banco Vale do Paraíba" que robustecem esse ponto de vista

Os banqueiros estão em luta aberta contra o Sindicato dos Bancários. Ao que parece, não têm eles a mínima compreensão dos problemas dos seus empregados, dos colaboradores da prosperidade dos estabelecimentos de créditos que dirigem. Pretendem, de modo reacionário, os banqueiros não satisfazer as justas aspirações dos bancários, negando-lhes a concessão de mais um pouco de melhoria tão almejada, nestes tempos em que a carestia de vida impõe tremendos sacrifícios, aos que, sem outros recursos, contam, apenas, com o trabalho parcamente remunerado. Pelo que se observa, segundo a opinião de um banqueiro, cujas palavras estranhas colhemos numa entrevista, há uma forte oposição contra a legítima pretensão dos bancários que pleiteiam aumento. Não se compreende que num país, como o nosso, em que já se chegou a um nível auspicioso de equilíbrio social nas relações de empregadores e empregados com a harmonização dos interesses recíprocos, ainda haja elementos retrógrados que discrepem da orientação traçada pelo Governo, condenando a existência dos sindicatos, legalmente assegurada pela Constituição, o que, em última análise, equivale por um ato de sabotagem e de rebelião contra as leis da República.

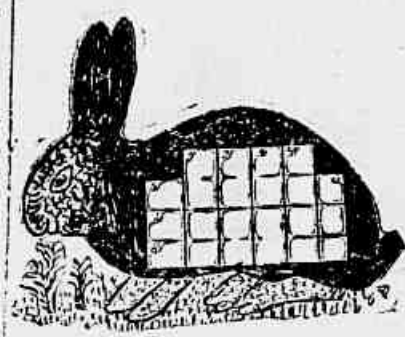
Mas, não podemos deixar de registrar a opinião do Dr. Cid Bretas, diretor-gerente do "Banco Vale do Paraíba", que assim se manifestou a respeito do pretendido aumento de 40 % pleiteado pelo Sindicato dos Bancários, na entrevista que nos concedeu:

Na minha opinião é que não devia existir o Sindicato dos Bancários. O empregado devia dirigir-se ao empregador e elucidar, diretamente, suas pretensões junto ao mesmo. Os bancários estão prejudicando a classe com o exorbitante pedido de 40 %. Tornava-se necessário que existisse uma compreensão entre a competência do empregado e o interesse deste pelos problemas do patrão.

Assim falou o Dr. Cid Bretas à nossa reportagem, com a amplitude exemplar que o caracteriza e o distingue. Apenas, ele não gosta de sindicatos. Pior seria se ele os ignorasse ou duvidasse de sua existência, num país de sindicatos. Parodiando Montesquieu, ele bem poderia perguntar se havia persas em Teorã.

PENSE E RESOLVA

LUIZ ARMANDO



HORIZONTAIS

- 1 — Busco
- 5 — Fruto da tamarineira
- 7 — Perdes em atenção
- 8 — Milho mal moído

VERTICAIS

- 1 — Leito
- 2 — Paixão
- 3 — Digo alguma coisa
- 4 — A viva voz
- 5 — Interjeição imitativa para acender ou apagar a luz
- 6 — Argola

Colaboração de Humorado.

UM APARELHO DE CAFE' PARA OS LEITORES

GAZETA DE NOTÍCIAS oferece para os seus leitores, os seguintes brindes, no concurso desta semana.

- 1º PREMIO — Um lindo aparelho de café com 9 peças;
- 2º PREMIO — Um "abat-jour" de seda;
- 3º PREMIO — Um adorno para toilette;
- 4º PREMIO — Um lindo brinquedo para menino;
- 5º PREMIO — Um brinquedo para menina;

RESULTADOS DO ÚLTIMO CONCURSO

Foram premiados os seguintes leitores:

- 1º LUGAR — Sylvia André, residente à rua João Pinheiro n. 220, com 1 aparelho de jantar;

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98

DAS 13 ÀS 18 HORAS

GRAVATAS

Compre na casa que só vende gravatas

LIMATORRES

33 — Andradas — 33

Avancini amanhã frente a Bandeira

O processo sobre o crime de Sacoá, continua sendo objeto de vivo interesse nos meios for- reses, como em diferentes camadas sociais pelos aspectos que encerra, bem como pelas surpresas que poderá trazer, de momento para outro.

Até ontem, à tarde, a marcha do sumário de culpa do Tenente Jorge Bandeira, denunciado como responsável pela morte do bancário Afrânio de Lemos, não havia sofrido qualquer modificação, pois o seu prosseguimento está previsto para o próximo dia 11, às 13 horas, na 1ª Vara Criminal.

VAI DEPOR AVANCINI

É esperado que no referido dia seja encerrada a tomada de depoimentos com a última testemunha que é Walton Avancini.

PROVA DE DEFESA

Depois de alguns dias, o Juiz Dr. Ivanio Caiuby, encarregado da instrução criminal, deverá fixar a data da prova de defesa que, segundo corre no Fôro, terá lugar na segunda quinzena deste mês.

4106 — 1231

DESQUITES AMIGÁVEIS E JUDICIAIS

Testamentos em geral — Inventários

CONTRATOS E DISTRATOS COMERCIAIS

BENTO FIGUEIRA

ADVOCADO

RUA BUENOS AIRES N. 90 — 7.º andar, sala 711

TEM DADO OS MAIS SEGUROS RESULTADOS AS INJEÇÕES DE

IMMUNOL

A TODOS OS MEDICOS QUE AS TEM PRESCRIPTO NESTES CASOS

PERÍODO DE CAUSE

TESTE INSTITUTO HELCO DO DR. JOAQUIM SANTOS

SÍFILIS — DORES — REUMATISMOS

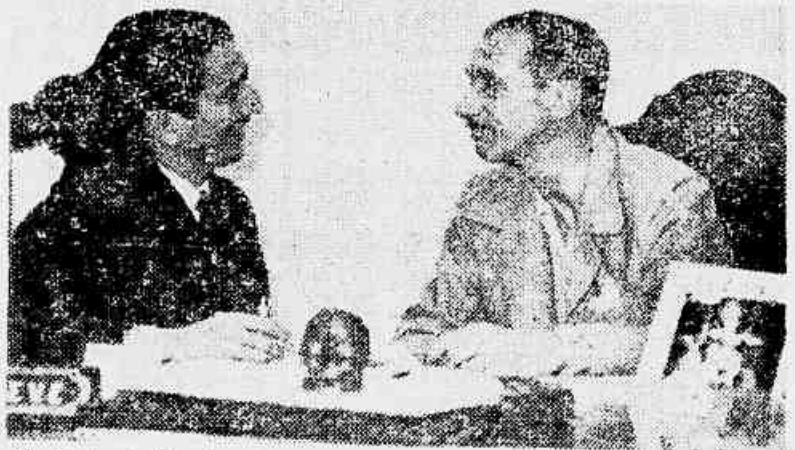
ARTRITISMO, MICOSES, ARTERIA, DOENÇAS E UERNAS FÉTIDAS

Consultas de 9 às 12 e 14 às 18 horas — Telefone 52-4861

RUA DO CARMO, 9-7.º ANDAR — TEL. 52-4861 — RAIOS X

Ainda o pleito da C. N. T. I.

Palpitante entrevista do líder sindical José Sanchez Duran, sobre a eleição na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria — Congratula-se aquele mentor trabalhista, com todo o conselho de representantes da entidade



O Sr. José Sanchez Duran, em seu gabinete de trabalho, quando concedia a presente entrevista ao nosso redator sindical

José Sanchez Duran, é um desses líderes sindicais que nos merece muita consideração e respeito, pela sua operosidade e dinamismo em favor da classe que representa — Metalúrgica de São Paulo — não só como Presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e do Material Elétrico do Estado bandeirante, mas também, como 1.º Tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria.

Por esse motivo, a reportagem Sindical da GAZETA DE NOTÍCIAS, procurou-o, a fim de ouvir a sua opinião sobre as eleições realizadas nessa entidade de classe.

Ao perguntarmos a sua impressão sobre o mencionado pleito, disse-nos aquele líder metalúrgico: — A eleição para a renovação da diretoria da C. N. T. I., constitui um espetáculo bem impressionante, pela maneira democrática com a qual ela foi encerrada.

Os meus companheiros do Conselho de Representantes, subiram dar um exemplo de educação e civismo, quando, após a proclamação da diretoria eleita pela mesa que presidiu os trabalhos, aplaudiram unanimemente a chapa vitoriosa. Ficou demonstrada pela maioria do conselho, a confiança na diretoria que está terminando o seu mandato.

O que mais me impressionou, foi o espírito cavalheresco dos que integraram a chapa de oposição, quando através de seu cabeça de chapa, felicitaram o presidente eleito, manifestando assim, que não houve vencedor nem

FEZ SINAL E O ÔNIBUS NÃO PAROU

O motorista Manuel Pacheco de Azevedo, brasileiro, branco, de 38 anos, residente à rua Goitá 37, estava na rua Brilhantes Maciel, em frente ao n. 529, quando ao tomar o ônibus de chapa n. 8-19-06, da Viação Estrêla do Norte, este continuou sua marcha, ocasionando a sua queda, sofrendo fraturas na perna esquerda e esfolamento da direita, com escoriações generalizadas.

A vítima foi socorrida no Hospital Getúlio Vargas.

O motorista culpado fugiu, estando as autoridades policiais do 21.º D.P., diligenciando no sentido de capturá-lo.

Dra. PAULINE V. DA COSTA

MÉDICA

Especialista em moléstias de senhoras e crianças. Exames pré-nupcial e pré-natal. Tratamento dos distúrbios da puberdade e menopausa. Consultas às segundas, quintas e sextas, das 14 às 17 horas

Hora marcada: RUA URUCUAIANA, 142, 1.º andar — Tel. 23-5616

PAPEL PINTADO

ÚLTIMA MODA EM NEW-YORK, BUENOS AIRES E PARIS

MODERNIZE S'UA RESIDÊNCIA FORRANDO-A

PEDIDO PELO TELEFONE 49-9191

Precisa-se de Forradores com bastante prática

Middy Lass heroína do "Paulo Cezar"

Jequitia corrida de alcance exagerado formou a dupla—Brilhou o aprendiz R. Martins—Icaiatá desclassificada em favor de Dodeca — A corrida de ontem na Gávea

Programa, montarias, cotações e informações

ANIMAIS	MONTARIAS	Peso	Cot.	RETROSPECTOS	INFORMAÇÕES
1.º PAREO — A'S 13,30 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 35.000,00.					
1-1 FAIRFAX	D. Ferreira	56		1.º para My Lord — A. P.	Deve ganhar
2-2 CANCIONERO	A. Rosa	52		5.º para Mustafá — A. P.	Pode figurar com êxito
3-3 COJUBA	R. Martins	48		3.º para Fairfax — A. P.	E' inimigo
4-4 RIO VERDE	L. Rigoni	54		2.º para Polin — A. L.	Não gosta da grama
5-5 INTREPIDO	M. Henrique	52		8.º para Polin — A. L.	Ótimo azar
6-6 MY LORD	U. Cunha	50		12.º para Matador — A. L.	E' rival temeroso
7-7 ISLETE	L. Domingues	52		Ult. para Fairfax — A. P.	Capaz de triunfar
8-8 ESTALO	A. Brito	54		4.º para Polin — A. L.	Fora de cogitações
2.º PAREO — A'S 13,55 HORAS — 2.400 METROS — CR\$ 60.000,00 — "Narciso X. de Barros" — 8.ª prova especial de éguas.					
1-1 SANTA BELA	F. Sobrinho	59		8.º para Relang — G. L.	Muito bem. Inimiga
2-2 IMPRENSA	J. Marchant	57		Estreante	Não gostamos
3-3 EUDORA	L. Rigoni	62		5.º para Nix — G. L.	Bom placê
4-4 FOGATA	Não corre	59		Ult. para Best — A. U.	Achamos difícil
5-5 DUTY	D. Ferreira	61		2.º para Nix — G. L.	Fôça absoluta
6-6 BUMBLE BEE	E. Castillo	59		3.º para Eudora — G. L.	Refreza com chance
3.º PAREO — A'S 13,55 HORAS — 2.400 METROS — CR\$ 30.000,00.					
1-1 EL TORO	A. Perillo	54		3.º para Cadiz — G. L.	Fôça da carreira
2-2 HOLGE	R. Martins	56		6.º para Emceto — A. L.	Não acreditamos
3-3 ANDORRA	E. Castillo	54		2.º para Emceto — A. P.	E' inimiga de primeiro plano
4-4 REUNO	U. Cunha	56		7.º para Atacker — G. L.	Ótimo azar
5-5 MUSICANTA	O. Macedo	52		5.º para Rochester — A. L.	Não gostamos
6-6 ALBARDÃO	L. Domingues	56		13.º para Cadiz — G. L.	Pode reabilitar-se
7-7 JUNIOR	L. Lima	52		7.º para Emceto — A. P.	Não gostamos
8-8 PRINCEZA DO CESTE	P. Coelho	54		12.º para Fátima — G. P.	Bom azar
9-9 FLORETE	L. Rigoni	58		14.º para Cadiz — G. L.	Capaz de surpreender
10-10 CAIPIRA	L. Pinheiro	56		Estreante	Não gostamos
11-11 ACAPIM	S. Camara	50		Estreante	Difícil
4.º PAREO — A'S 14,45 HORAS — 2.000 METROS — CR\$ 48.000,00 — "União Metropolitana dos Estudantes".					
1-1 MANTUANO	E. Castillo	54		2.º para Anubis — A. P.	E' e mais provável
2-2 ROMAN MOTTO	H. Mota	54		Ult. para Heza — A. L.	Nada vem fazendo
3-3 CYRNO	U. Cunha	54		14.º para Guilherme — G. L.	Lavam lá
4-4 LARUE	R. Martins	52		6.º para B. Bee — G. L.	Só como azar
5-5 REVEUR	L. Rigoni	54		5.º para Fátima — G. L.	Ótimo no placê
6-6 BLAKE	D. Silva	54		3.º para Vestibule — A. P.	Capaz de chegar com os da frente
7-7 ANUBIS	O. Ullón	58		6.º para Relang — G. L.	E' rival temeroso
8-8 ROMANA	F. Sobrinho	52		10.º para Nix — G. L.	Não gostamos
5.º PAREO — A'S 15,10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 40.000,00.					
1-1 CROSBY	L. Rigoni	56		3.º para Oxford — G. L.	Muita chance
2-2 ARTIMANIA	F. Sobrinho	54		15.º para Nikita — G. L.	Nada tem feito
3-3 EDIMBURGO	A. Ribas	56		5.º para Oxford — G. L.	Capaz no placê
4-4 CALIDO	D. Moreira	56		12.º para Oxford — G. L.	Continua no mesmo
5-5 SEU ACACIO	U. Cunha	56		1.º para Egil — A. P.	E' rival temeroso
6-6 NAUGHTY BOY	E. Castillo	56		6.º para Oxford — G. L.	Ainda é cedo
7-7 ILLUMINADA	R. Martins	50		1.º para Gildinha — G. L.	Aqui é difícil
8-8 DEVASO	L. Meszaros	56		8.º para Oxford — G. L.	Só velocidade
9-9 LUPAN	O. Ullón	56		2.º para Oxford — G. L.	Fôça da carreira
10-10 SAIGON	E. Cardoso	56		1.º para Parnaso — A. P.	Inferior ao foixa
6.º PAREO — Prêmio "Antônio Prado" — A'S 15,40 HORAS — 1.600 METROS — CR\$ 100.000,00.					
1-1 KAYAK	E. Castillo	52		1.º para Considerado — A. P.	Será das primeiras
2-2 RAVEL	D. Ferreira	52		1.º para Quilto — G. L.	Ótimo relêgo
3-3 QUASI	R. Freitas F.	52		4.º para Curaro — A. L.	Pode repetir
4-4 DRAXSAR	P. Coelho	52		6.º para Ravel — G. L.	Um pouco difícil
5-5 QUINTO	J. Marchant	52		2.º para Ravel — G. L.	E' rival temeroso
6-6 QUALI	U. Cunha	52		3.º para Ravel — G. L.	Muita chance
7-7 MORUMBI	O. Ullón	52		1.º para Drekar — G. L.	E' uma das fôças
8-8 FLORAL	R. Martins	52		1.º para My Sun — A. L.	Ótimo azar
9-9 JAMEGÃO	G. Greme Jr.	52		Ult. para Ravel — G. L.	Não acreditamos
7.º PAREO — A'S 16,10 HORAS — 1.300 METROS — CR\$ 30.000,00 — (BETTING).					
1-1 CRASSO	L. Rigoni	56		2.º para Mau — A. L.	Tem chance dilatada
2-2 HASTALUEGO	P. Coelho	58		14.º para Mau — A. L.	Vai a terra
3-3 GRÃO VIZIR	R. Martins	50		16.º para Mau — A. L.	Se não sentia...
4-4 MUZUZO	U. Cunha	56		12.º para Mau — A. L.	Tem alguma possibilidade
5-5 DONA INDALECIA	A. G. Silva	56		8.º para Mau — A. L.	Difícil
6-6 PILANTRA	S. Sampa	58		Ult. para Anadara — A. P.	Fato de constações
7-7 LINDHELO	O. Moura	54		8.º para Espadarte — A. U.	E' inferior na faixa
8-8 ERIN	L. Pinheiro	54		5.º para Mau — A. L.	Só como surpresa
9-9 CRACOVIA	M. Henrique	56		11.º para Mau — A. L.	Rival de primeiro plano
10-10 BANDOLEIRO	D. Moreira	54		7.º para Miselante — A. P.	Não acreditamos
11-11 HOLLYWOOD	A. Dornelles	54		Ult. para Alveidara — A. M.	Quita que não amada
12-12 ETON	L. Domingues	52		9.º para Mau — A. L.	Nada deverá pretender
13-13 ORIENTE	F. Sobrinho	54		Ult. para Mau — A. E.	Apresenta melhoras
8.º PAREO — A'S 16,40 HORAS — 1.200 METROS — CR\$ 50.000,00 — (BETTING).					
1-1 HOPE	O. Ullón	55		Ult. para My Sun — A. L.	Capaz de triunfar
2-2 SEIXO	R. Freitas F.	55		Ult. para Paquetado — A. E.	E' relêgo
3-3 MOORRIPE	S. P. Ribeiro	55		3.º para Targhi — A. L.	Não gostamos
4-4 BURIL	D. Ferreira	55		4.º para Targhi — A. L.	Rival de primeiro plano
5-5 BOCA CALADA	A. Perillo	55		8.º para Curaro — A. L.	Chance discreta
6-6 EL BANNER	L. Sampa	55		7.º para Targhi — A. L.	Só como azar
7-7 FUNICULI	O. Macedo	55		Estreante	Pode surpreender
8-8 BAURU	M. Chirino	55		Estreante	Difícil
9-9 SERIGOTE	G. Greme Jr.	55		Estreante	Vai figurar
10-10 JACUNDO	L. Pinheiro	55		6.º para Harghi — A. L.	Ainda é cedo
11-11 ALVITRADOR	D. Moreira	55		4.º para Favorit — G. L.	Bom placê
12-12 GREY BOY	L. Rigoni	55		3.º para Matador — A. L.	Ótimo azar
13-13 OTOMANO	E. Castillo	55			Regula com o companheiro
9.º PAREO — A'S 17,10 HORAS — 1.500 METROS — CR\$ 40.000,00 — (BETTING).					
1-1 KURDO	E. Castillo	55		11.º para Matador — A. L.	Cito nele. Pode estourar
2-2 MARSHALI	A. Perillo	56		5.º para Matador — A. L.	Na areia é melhor
3-3 PATH FINDER	A. Aleixo	49		10.º para Matador — A. L.	Aqui é mais difícil
4-4 BLUE DREAM	U. Cunha	50		2.º para Matador — A. L.	Melhorou bastante
5-5 MADRIGAL	L. Rigoni	55		17.º para Matador — A. L.	E' a força da carreira
6-6 ELATI	P. Sampa	49		7.º para Mantila — G. L.	Nada deverá pretender
7-7 JASMINHEIRO	S. Camara	50		Ult. para Matador — A. L.	Alguns chance
8-8 IDEALISTA	L. Martins	52		4.º para Farthenon — A. P.	A distância lhe agrada
9-9 OSCULO	Não corre	59		14.º para Matador — A. L.	Melhor na areia
10-10 ISCA	L. Domingues	50		Ult. para Fátia — G. U.	Capaz de triunfar
11-11 EL CROCO	D. Ferreira	58		1.º para Mantila — G. L.	Muito chance
12-12 ACORDEON	M. Henrique	50		5.º para Matador — G. L.	Achamos difícil
13-13 GUARUMIAN	L. Meszaros	55		4.º para Matador — A. L.	Bom azar
14-14 DAGO	F. Sobrinho	52		10.º para Fátia — G. L.	E' viável
15-15 CAMALEÃO	J. Marchant	55		3.º para Labano — G. L.	Ótimo relêgo
16-16 PAN	R. Martins	52			

Fracassaram os favoritos do Paulo Cezar, prova central da corrida de ontem na Gávea. A vitória coube a Middy Lass, um dos azares do pareo. Bem redada pelo aprendiz R. Martins, logo que foi dada a partida postou-se em terceiro enquanto Ave Alta e Beliza degladiavam-se na ponta. No direito, investiu e após breve resistência de Ave Alta, assumiu a vanguarda resistindo bem no final a tardia carga de Jequitia, que o Guilherme Greme Junior, correu em alcance exagerado.

Dodeca foi a vencedora da prova de potranças, pois Icaiatá pelos prejuízos causados a pilotada de U. Cunha, foi desclassificada do primeiro posto. Desde a entrada da reta até o dique, A. Ribas desgarrou sua conduta que prejudicou seriamente a ação de Dodeca.

A prova destinada à aprendiz de terceira categoria, foi levantada por Grão Vizir, que contou com a direção de D. P. Silva. Em segundo chegou Gran Chaco, redado pelo J. Martins.

Foi este o resultado da corrida de ontem na Gávea:

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — PISTA: A. P. — PREMIOS: CR\$ 30.000,00; CR\$ 9.000,00; CR\$ 4.500,00; CR\$ 4.000,00.

1 — Gilmar R. Martins ... 47
2 — Deusa O. Macedo ... 47
3 — Farolada J. Battica ... 54
4 — Home Fleet Ullón ... 54

SEGUNDO PAREO — 1.200 METROS — PISTA: A. P. — PREMIOS: CR\$ 30.000,00; CR\$ 9.000,00; CR\$ 4.500,00; CR\$ 4.000,00.

1 — Dodeca U. Cunha ... 55
2 — Icaiatá A. Ribas ... 55
3 — Lafogata D. Moreira ... 55
4 — Essence E. Silv ... 55

Diferenças — Cabeça e dois corpos. Tempo: 77 1/5. Vencedor: (1) 16,00. Dupla: (12) 31,00. Places: (1) 11,00; (4) 17,50. Movimento do pareo: Cr\$ 851.450,00.

TERCEIRO PAREO — 1.600 METROS — PISTA: A. P. — PREMIOS: CR\$ 30.000,00; CR\$ 9.000,00; CR\$ 4.500,00; CR\$ 4.000,00.

1 — Lucetow Rigoni ... 56
2 — Populino M. Motta ... 50
3 — Ruivo Ullón ... 52
4 — Gauré A. Aleixo ... 56

Não correram — Rozambo e Maco. Diferenças — Dois corpos e meio e quatro corpos. Tempo: 103 3/5. Vencedor: (1) 18,00; Dupla: (14) 98,50. Places: (1) 15,00; (9) 30,00. Movimento do pareo: Cr\$ 1.218.500,00.

QUARTO PAREO — 1.300 METROS — PISTA: A. P. — PREMIOS: CR\$ 30.000,00; CR\$ 9.000,00; CR\$ 4.500,00; CR\$ 4.000,00.

1 — Grão Vizir D. Silva ... 56
2 — Gran Chaco J. Martins ... 52
3 — Panquea P. Tavares ... 52
4 — Paisano P. Fernandes ... 55

Não correram — Pantzuel e Farolada. Diferenças — 2 corpos e 2 corpos. Tempo: 85. Vencedor: (8) 23,00. Dupla (24) 26,50. Places: (3) 11,00; (9) 12,50; (8) 11,00. Movimento do pareo: Cr\$ 1.371.810,00.

SEXTO PAREO — PREMIO PAULO CEZAR — 1.600 METROS — PISTA: G. P. — PREMIOS: CR\$ 100.000,00; CR\$ 20.000,00; CR\$ 10.000,00; CR\$ 5.000,00. (Conclui na pág. 14)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Duplas
Fairfax — Islete — Cojuba — 14
Duty — B. Bee — Santa Bela — 44
El Toro — Andorra — Florete — 12
Mantuano — Anubis — Cynos — 14
Lupan — Crosby — Edimburgo — 14
Morumbi — Kayak — Quasi — 14
Crasso — G. Vizir — Cracovia — 11
Hope — Jocundo — Buril — 14
Madrigal — Acordeon — Kurdo — 23

Domingo, 10 de Agosto de 1952

Página 13

Preste Atenção!

— Na areia pesada, My Lord está absoluto. Leva apenas 50 quilos.

— Se conseguir liderar a corrida, Bumble Bee poderá formar a dupla da casa com Duty.

— Cuidado com Musicanta. Outro dia chegou embolada com os poiteiros. Gosta da raia pesada.

— Mantuano leva agora quatro quilos de Anubis, o seu ultimo exercício foi impressionante.

— Pela ultima corrida, Crosby é a força incontestada, pois rende o dobro na lama.

— Morumbi retorna bem e depositário de fortes esperanças. Pode fazer sua a vitória.

— A confirmar sua ultima corrida, Crasso dificilmente será derrotado. Vai bem no percurso e na pista.

— Resparece bem melhor o pote Otomano. E' um dos grandes nomes do pareo.

— Madrigal anda tinindo, podendo derrotar Acordeon.

— São estes os animais inscritos na corrida de hoje, e que remdem o dobro na lama. My Lord, Musicanta, Florete, Cynos, Crosby, Lupan, Floreal, Crasso, Cracovia, Hope, Boca Calada, Madrigal, Jeca e Guarumian.

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,30

ACONSELHAMOS PARA O BETTING SIMPLES

Crasso (n. 1)
Hope (n. 1)
Madrigal (n. 4)

"BETTING" DUPLO

Crasso — Grão Vizir (1 — 3)

Hope — Jocundo (1 — 9)

Madrigal — Acordeon (4 — 10)

QUINTO PAREO — 1.600 METROS — PISTA: A. P. — PREMIOS: CR\$ 30.000,00; CR\$ 9.000,00; CR\$ 4.500,00; CR\$ 4.000,00.

1 — Emoceto A. Nakhid ... 52
2 — Irresistível J. Graça ... 58
3 — Alindo D. Moreira ... 54
4 — Lovelace Ullón ... 52

Não correram — Acetim. Diferenças — Cabeça e 4 corpos. Tempo: 101 4/5. Vencedor: (3) 31,00. Dupla: (12) 54,00. Places: (3) 11,00; (12) 13,00; (7) 14,00. Movimento do pareo: Cr\$ 1.772.800,00.

SEXTO PAREO — PREMIO PAULO CEZAR — 1.600 METROS — PISTA: G. P. — PREMIOS: CR\$ 100.000,00; CR\$ 20.000,00; CR\$ 10.000,00; CR\$ 5.000,00. (Conclui na pág. 14)

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Duplas
Fairfax — Islete — Cojuba — 14
Duty — B. Bee — Santa Bela — 44
El Toro — Andorra — Florete — 12
Mantuano — Anubis — Cynos — 14
Lupan — Crosby — Edimburgo — 14
Morumbi — Kayak — Quasi — 14
Crasso — G. Vizir — Cracovia — 11
Hope — Jocundo — Buril — 14
Madrigal — Acordeon — Kurdo — 23

Domingo, 10 de Agosto de 1952

Página 13

GAZETA DE NOTÍCIAS

Cocotá x 1.º Distrito Naval

A atração de hoje, na Ilha do Governador — Outras notícias do futebol amador

O cartaz desta tarde em nosso futebol amador

Faremos esta tarde um dominico movimentado em nosso futebol amador.

Várias partidas estão programadas, onde podemos destacar as seguintes e seus respectivos lugares:

NO DEPARTAMENTO AUTONOMO

Anchieta x Oposicao — em Anchieta;
Valim x Unidos de Ricardo — na estação do Méier;
Del Castillo x Uniao — em Todos os Santos;
Mavilis x Sampaio — no Cajun;
Nova America x Dramatico — em Del Castillo;
Atilia x Cacique — na rua Lido Cardoso;
Torres Homem x Benfica — no campo do Botafogo;
Realengo x Cruzeiro — em Realengo;

Distinta x Guanabara — em Santa Cruz;
São José x Corinthians — em Magalhães Bastos;

NOS CLUBES INDEPENDENTES

Municipal x Filhos de São Jorge — na Ilha de Paqueta;
Ubiratan x Esperança — em Campo Grande;
Ceres x Santa Isabel — em Bangu;
Serpente x Olimpico — em Campo Grande;
Roiat x Amorim — em Ricardo de Albuquerque;
26 de Abril x Santa Helena — em Campo Grande;
Capitão x Santo Agostinho — em Pinheiral (Estado do Rio);
Rosita Sofia x Oiti — em Cosmos;
Olinda x Vitória — em Realengo;

GAZETA JURÍDICA

EDITAIS

JUIZO DA 7ª VARA CÍVEL — EDITAL de citação, com o prazo de 30 dias a quem interessar possa para conhecimento do pedido de habilitação do R. H. Schroeter, Dr. Jonathas de Mattos Milhomens, Juiz Substituto em exercício na 7ª Vara Cível do Distrito Federal, P.A. SAREB, pelo presente edital, com o prazo de 30 dias, a quem interessar possa, que por parte de R. H. Schroeter lhe foi requerido o seguinte: — Petição fls. 2 — Exmo. Sr. Dr. Juiz da 7ª Vara Cível, — R. H. Schroeter firma individual de Richard Hermann Ernst Schroeter, cidadão alemão, casado, domiciliado e residente, atualmente na cidade de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, por seu bastante procurador e advogado infra assinado, vem expor a em seguida resposta a V. Excia. o seguinte: 1ºo. Juízo de 1957, o suplicante estabeleceu nesta Capital, com o comércio de representações e comissões, tendo autuado para as mesmas transações a firma R. H. Schroeter, que por despacho de 26 de fevereiro de 1957, foi devidamente inscrita no Departamento Nacional de Indústria e Comércio sob o n.º 17.154. (Vol. 1, fls. 71). Posteriormente, em dezembro de 1959, devido a crise que assolou o país em consequência da guerra, o suplicante se viu obrigado a propor aos seus credores perante o Juiz da 7ª Vara Cível, uma concordata preventiva, que se processou regularmente, havendo sido registrada pelos seus credores a proposta de concordata preventiva, e o suplicante, por sentença de 21 de janeiro de 1961, a sua falência decretada. (Vol. 1, fls. 250). Por conta da falência, a fase da liquidação a qual depois de apuração do ativo do suplicante, resultando todos os credores privilegiados e que fosse pago aos credores não privilegiados a percentagem

total de 41.555 % dos seus respectivos créditos, em 3 pagamentos. Finalmente, por sentença de 2 de maio de 1961, que reconheceu a falência do suplicante, foi julgada encerrada a falência do suplicante (Vol. IV, fls. 904). A vista do exposto, verifica-se que as obrigações do suplicante estão extintas, ex-vi do dispositivo contido no Art. 135 n.º 11 da atual Lei n.º 7.661 de 21-6-1955, que declara: Art. 135. Extingue-se as obrigações do falido: III — O rateio de mais de 40 %, depois de realizado todo o ativo, sendo facultado o depósito da quantia necessária para atingir essa percentagem na parte tanto não necessária a integral liquidação da massa. Verifica-se também, que a falência do suplicante não deu lugar ao processo de natureza criminal. Nestes termos, usando da faculdade contida no Art. 136 do Decreto-lei n.º 7.661 de 21-6-1955, o suplicante vem requerer a V. Excia. que se digna declarar por sentença a extinção de todas as suas obrigações processandose no presente pedido de acordo com o Art. 137 do mencionado estatuto legal. Nestes termos, autuado o presente em separado, e apresentadas as demais formalidades legais, pede deferimento. Rio de Janeiro, 24 de junho de 1962. P.P. (a) Gabriel A. Pereira de Carvalho, Adv. Ins. 912 — Despacho da fls. 6 — verso — De fls. 10 e 11 — verso — De fls. 12 e 13 — verso — De fls. 14 e 15 — verso — De fls. 16 e 17 — verso — De fls. 18 e 19 — verso — De fls. 20 e 21 — verso — De fls. 22 e 23 — verso — De fls. 24 e 25 — verso — De fls. 26 e 27 — verso — De fls. 28 e 29 — verso — De fls. 30 e 31 — verso — De fls. 32 e 33 — verso — De fls. 34 e 35 — verso — De fls. 36 e 37 — verso — De fls. 38 e 39 — verso — De fls. 40 e 41 — verso — De fls. 42 e 43 — verso — De fls. 44 e 45 — verso — De fls. 46 e 47 — verso — De fls. 48 e 49 — verso — De fls. 50 e 51 — verso — De fls. 52 e 53 — verso — De fls. 54 e 55 — verso — De fls. 56 e 57 — verso — De fls. 58 e 59 — verso — De fls. 60 e 61 — verso — De fls. 62 e 63 — verso — De fls. 64 e 65 — verso — De fls. 66 e 67 — verso — De fls. 68 e 69 — verso — De fls. 70 e 71 — verso — De fls. 72 e 73 — verso — De fls. 74 e 75 — verso — De fls. 76 e 77 — verso — De fls. 78 e 79 — verso — De fls. 80 e 81 — verso — De fls. 82 e 83 — verso — De fls. 84 e 85 — verso — De fls. 86 e 87 — verso — De fls. 88 e 89 — verso — De fls. 90 e 91 — verso — De fls. 92 e 93 — verso — De fls. 94 e 95 — verso — De fls. 96 e 97 — verso — De fls. 98 e 99 — verso — De fls. 100 e 101 — verso — De fls. 102 e 103 — verso — De fls. 104 e 105 — verso — De fls. 106 e 107 — verso — De fls. 108 e 109 — verso — De fls. 110 e 111 — verso — De fls. 112 e 113 — verso — De fls. 114 e 115 — verso — De fls. 116 e 117 — verso — De fls. 118 e 119 — verso — De fls. 120 e 121 — verso — De fls. 122 e 123 — verso — De fls. 124 e 125 — verso — De fls. 126 e 127 — verso — De fls. 128 e 129 — verso — De fls. 130 e 131 — verso — De fls. 132 e 133 — verso — De fls. 134 e 135 — verso — De fls. 136 e 137 — verso — De fls. 138 e 139 — verso — De fls. 140 e 141 — verso — De fls. 142 e 143 — verso — De fls. 144 e 145 — verso — De fls. 146 e 147 — verso — De fls. 148 e 149 — verso — De fls. 150 e 151 — verso — De fls. 152 e 153 — verso — De fls. 154 e 155 — verso — De fls. 156 e 157 — verso — De fls. 158 e 159 — verso — De fls. 160 e 161 — verso — De fls. 162 e 163 — verso — De fls. 164 e 165 — verso — De fls. 166 e 167 — verso — De fls. 168 e 169 — verso — De fls. 170 e 171 — verso — De fls. 172 e 173 — verso — De fls. 174 e 175 — verso — De fls. 176 e 177 — verso — De fls. 178 e 179 — verso — De fls. 180 e 181 — verso — De fls. 182 e 183 — verso — De fls. 184 e 185 — verso — De fls. 186 e 187 — verso — De fls. 188 e 189 — verso — De fls. 190 e 191 — verso — De fls. 192 e 193 — verso — De fls. 194 e 195 — verso — De fls. 196 e 197 — verso — De fls. 198 e 199 — verso — De fls. 200 e 201 — verso — De fls. 202 e 203 — verso — De fls. 204 e 205 — verso — De fls. 206 e 207 — verso — De fls. 208 e 209 — verso — De fls. 210 e 211 — verso — De fls. 212 e 213 — verso — De fls. 214 e 215 — verso — De fls. 216 e 217 — verso — De fls. 218 e 219 — verso — De fls. 220 e 221 — verso — De fls. 222 e 223 — verso — De fls. 224 e 225 — verso — De fls. 226 e 227 — verso — De fls. 228 e 229 — verso — De fls. 230 e 231 — verso — De fls. 232 e 233 — verso — De fls. 234 e 235 — verso — De fls. 236 e 237 — verso — De fls. 238 e 239 — verso — De fls. 240 e 241 — verso — De fls. 242 e 243 — verso — De fls. 244 e 245 — verso — De fls. 246 e 247 — verso — De fls. 248 e 249 — verso — De fls. 250 e 251 — verso — De fls. 252 e 253 — verso — De fls. 254 e 255 — verso — De fls. 256 e 257 — verso — De fls. 258 e 259 — verso — De fls. 260 e 261 — verso — De fls. 262 e 263 — verso — De fls. 264 e 265 — verso — De fls. 266 e 267 — verso — De fls. 268 e 269 — verso — De fls. 270 e 271 — verso — De fls. 272 e 273 — verso — De fls. 274 e 275 — verso — De fls. 276 e 277 — verso — De fls. 278 e 279 — verso — De fls. 280 e 281 — verso — De fls. 282 e 283 — verso — De fls. 284 e 285 — verso — De fls. 286 e 287 — verso — De fls. 288 e 289 — verso — De fls. 290 e 291 — verso — De fls. 292 e 293 — verso — De fls. 294 e 295 — verso — De fls. 296 e 297 — verso — De fls. 298 e 299 — verso — De fls. 300 e 301 — verso — De fls. 302 e 303 — verso — De fls. 304 e 305 — verso — De fls. 306 e 307 — verso — De fls. 308 e 309 — verso — De fls. 310 e 311 — verso — De fls. 312 e 313 — verso — De fls. 314 e 315 — verso — De fls. 316 e 317 — verso — De fls. 318 e 319 — verso — De fls. 320 e 321 — verso — De fls. 322 e 323 — verso — De fls. 324 e 325 — verso — De fls. 326 e 327 — verso — De fls. 328 e 329 — verso — De fls. 330 e 331 — verso — De fls. 332 e 333 — verso — De fls. 334 e 335 — verso — De fls. 336 e 337 — verso — De fls. 338 e 339 — verso — De fls. 340 e 341 — verso — De fls. 342 e 343 — verso — De fls. 344 e 345 — verso — De fls. 346 e 347 — verso — De fls. 348 e 349 — verso — De fls. 350 e 351 — verso — De fls. 352 e 353 — verso — De fls. 354 e 355 — verso — De fls. 356 e 357 — verso — De fls. 358 e 359 — verso — De fls. 360 e 361 — verso — De fls. 362 e 363 — verso — De fls. 364 e 365 — verso — De fls. 366 e 367 — verso — De fls. 368 e 369 — verso — De fls. 370 e 371 — verso — De fls. 372 e 373 — verso — De fls. 374 e 375 — verso — De fls. 376 e 377 — verso — De fls. 378 e 379 — verso — De fls. 380 e 381 — verso — De fls. 382 e 383 — verso — De fls. 384 e 385 — verso — De fls. 386 e 387 — verso — De fls. 388 e 389 — verso — De fls. 390 e 391 — verso — De fls. 392 e 393 — verso — De fls. 394 e 395 — verso — De fls. 396 e 397 — verso — De fls. 398 e 399 — verso — De fls. 400 e 401 — verso — De fls. 402 e 403 — verso — De fls. 404 e 405 — verso — De fls. 406 e 407 — verso — De fls. 408 e 409 — verso — De fls. 410 e 411 — verso — De fls. 412 e 413 — verso — De fls. 414 e 415 — verso — De fls. 416 e 417 — verso — De fls. 418 e 419 — verso — De fls. 420 e 421 — verso — De fls. 422 e 423 — verso — De fls. 424 e 425 — verso — De fls. 426 e 427 — verso — De fls. 428 e 429 — verso — De fls. 430 e 431 — verso — De fls. 432 e 433 — verso — De fls. 434 e 435 — verso — De fls. 436 e 437 — verso — De fls. 438 e 439 — verso — De fls. 440 e 441 — verso — De fls. 442 e 443 — verso — De fls. 444 e 445 — verso — De fls. 446 e 447 — verso — De fls. 448 e 449 — verso — De fls. 450 e 451 — verso — De fls. 452 e 453 — verso — De fls. 454 e 455 — verso — De fls. 456 e 457 — verso — De fls. 458 e 459 — verso — De fls. 460 e 461 — verso — De fls. 462 e 463 — verso — De fls. 464 e 465 — verso — De fls. 466 e 467 — verso — De fls. 468 e 469 — verso — De fls. 470 e 471 — verso — De fls. 472 e 473 — verso — De fls. 474 e 475 — verso — De fls. 476 e 477 — verso — De fls. 478 e 479 — verso — De fls. 480 e 481 — verso — De fls. 482 e 483 — verso — De fls. 484 e 485 — verso — De fls. 486 e 487 — verso — De fls. 488 e 489 — verso — De fls. 490 e 491 — verso — De fls. 492 e 493 — verso — De fls. 494 e 495 — verso — De fls. 496 e 497 — verso — De fls. 498 e 499 — verso — De fls. 500 e 501 — verso — De fls. 502 e 503 — verso — De fls. 504 e 505 — verso — De fls. 506 e 507 — verso — De fls. 508 e 509 — verso — De fls. 510 e 511 — verso — De fls. 512 e 513 — verso — De fls. 514 e 515 — verso — De fls. 516 e 517 — verso — De fls. 518 e 519 — verso — De fls. 520 e 521 — verso — De fls. 522 e 523 — verso — De fls. 524 e 525 — verso — De fls. 526 e 527 — verso — De fls. 528 e 529 — verso — De fls. 530 e 531 — verso — De fls. 532 e 533 — verso — De fls. 534 e 535 — verso — De fls. 536 e 537 — verso — De fls. 538 e 539 — verso — De fls. 540 e 541 — verso — De fls. 542 e 543 — verso — De fls. 544 e 545 — verso — De fls. 546 e 547 — verso — De fls. 548 e 549 — verso — De fls. 550 e 551 — verso — De fls. 552 e 553 — verso — De fls. 554 e 555 — verso — De fls. 556 e 557 — verso — De fls. 558 e 559 — verso — De fls. 560 e 561 — verso — De fls. 562 e 563 — verso — De fls. 564 e 565 — verso — De fls. 566 e 567 — verso — De fls. 568 e 569 — verso — De fls. 570 e 571 — verso — De fls. 572 e 573 — verso — De fls. 574 e 575 — verso — De fls. 576 e 577 — verso — De fls. 578 e 579 — verso — De fls. 580 e 581 — verso — De fls. 582 e 583 — verso — De fls. 584 e 585 — verso — De fls. 586 e 587 — verso — De fls. 588 e 589 — verso — De fls. 590 e 591 — verso — De fls. 592 e 593 — verso — De fls. 594 e 595 — verso — De fls. 596 e 597 — verso — De fls. 598 e 599 — verso — De fls. 600 e 601 — verso — De fls. 602 e 603 — verso — De fls. 604 e 605 — verso — De fls. 606 e 607 — verso — De fls. 608 e 609 — verso — De fls. 610 e 611 — verso — De fls. 612 e 613 — verso — De fls. 614 e 615 — verso — De fls. 616 e 617 — verso — De fls. 618 e 619 — verso — De fls. 620 e 621 — verso — De fls. 622 e 623 — verso — De fls. 624 e 625 — verso — De fls. 626 e 627 — verso — De fls. 628 e 629 — verso — De fls. 630 e 631 — verso — De fls. 632 e 633 — verso — De fls. 634 e 635 — verso — De fls. 636 e 637 — verso — De fls. 638 e 639 — verso — De fls. 640 e 641 — verso — De fls. 642 e 643 — verso — De fls. 644 e 645 — verso — De fls. 646 e 647 — verso — De fls. 648 e 649 — verso — De fls. 650 e 651 — verso — De fls. 652 e 653 — verso — De fls. 654 e 655 — verso — De fls. 656 e 657 — verso — De fls. 658 e 659 — verso — De fls. 660 e 661 — verso — De fls. 662 e 663 — verso — De fls. 664 e 665 — verso — De fls. 666 e 667 — verso — De fls. 668 e 669 — verso — De fls. 670 e 671 — verso — De fls. 672 e 673 — verso — De fls. 674 e 675 — verso — De fls. 676 e 677 — verso — De fls. 678 e 679 — verso — De fls. 680 e 681 — verso — De fls. 682 e 683 — verso — De fls. 684 e 685 — verso — De fls. 686 e 687 — verso — De fls. 688 e 689 — verso — De fls. 690 e 691 — verso — De fls. 692 e 693 — verso — De fls. 694 e 695 — verso — De fls. 696 e 697 — verso — De fls. 698 e 699 — verso — De fls. 700 e 701 — verso — De fls. 702 e 703 — verso — De fls. 704 e 705 — verso — De fls. 706 e 707 — verso — De fls. 708 e 709 — verso — De fls. 710 e 711 — verso — De fls. 712 e 713 — verso — De fls. 714 e 715 — verso — De fls. 716 e 717 — verso — De fls. 718 e 719 — verso — De fls. 720 e 721 — verso — De fls. 722 e 723 — verso — De fls. 724 e 725 — verso — De fls. 726 e 727 — verso — De fls. 728 e 729 — verso — De fls. 730 e 731 — verso — De fls. 732 e 733 — verso — De fls. 734 e 735 — verso — De fls. 736 e 737 — verso — De fls. 738 e 739 — verso — De fls. 740 e 741 — verso — De fls. 742 e 743 — verso — De fls. 744 e 745 — verso — De fls. 746 e 747 — verso — De fls. 748 e 749 — verso — De fls. 750 e 751 — verso — De fls. 752 e 753 — verso — De fls. 754 e 755 — verso — De fls. 756 e 757 — verso — De fls. 758 e 759 — verso — De fls. 760 e 761 — verso — De fls. 762 e 763 — verso — De fls. 764 e 765 — verso — De fls. 766 e 767 — verso — De fls. 768 e 769 — verso — De fls. 770 e 771 — verso — De fls. 772 e 773 — verso — De fls. 774 e 775 — verso — De fls. 776 e 777 — verso — De fls. 778 e 779 — verso — De fls. 780 e 781 — verso — De fls. 782 e 783 — verso — De fls. 784 e 785 — verso — De fls. 786 e 787 — verso — De fls. 788 e 789 — verso — De fls. 790 e 791 — verso — De fls. 792 e 793 — verso — De fls. 794 e 795 — verso — De fls. 796 e 797 — verso — De fls. 798 e 799 — verso — De fls. 800 e 801 — verso — De fls. 802 e 803 — verso — De fls. 804 e 805 — verso — De fls. 806 e 807 — verso — De fls. 808 e 809 — verso — De fls. 810 e 811 — verso — De fls. 812 e 813 — verso — De fls. 814 e 815 — verso — De fls. 816 e 817 — verso — De fls. 818 e 819 — verso — De fls. 820 e 821 — verso — De fls. 822 e 823 — verso — De fls. 824 e 825 — verso — De fls. 826 e 827 — verso — De fls. 828 e 829 — verso — De fls. 830 e 831 — verso — De fls. 832 e 833 — verso — De fls. 834 e 835 — verso — De fls. 836 e 837 — verso — De fls. 838 e 839 — verso — De fls. 840 e 841 — verso — De fls. 842 e 843 — verso — De fls. 844 e 845 — verso — De fls. 846 e 847 — verso — De fls. 848 e 849 — verso — De fls. 850 e 851 — verso — De fls. 852 e 853 — verso — De fls. 854 e 855 — verso — De fls. 856 e 857 — verso — De fls. 858 e 859 — verso — De fls. 860 e 861 — verso — De fls. 862 e 863 — verso — De fls. 864 e 865 — verso — De fls. 866 e 867 — verso — De fls. 868 e 869 — verso — De fls. 870 e 871 — verso — De fls. 872 e 873 — verso — De fls. 874 e 875 — verso — De fls. 876 e 877 — verso — De fls. 878 e 879 — verso — De fls. 880 e 881 — verso — De fls. 882 e 883 — verso — De fls. 884 e 885 — verso — De fls. 886 e 887 — verso — De fls. 888 e 889 — verso — De fls. 890 e 891 — verso — De fls. 892 e 893 — verso — De fls. 894 e 895 — verso — De fls. 896 e 897 — verso — De fls. 898 e 899 — verso — De fls. 900 e 901 — verso — De fls. 902 e 903 — verso — De fls. 904 e 905 — verso — De fls. 906 e 907 — verso — De fls. 908 e 909 — verso — De fls. 910 e 911 — verso — De fls. 912 e 913 — verso — De fls. 914 e 915 — verso — De fls. 916 e 917 — verso — De fls. 918 e 919 — verso — De fls. 920 e 921 — verso — De fls. 922 e 923 — verso — De fls. 924 e 925 — verso — De fls. 926 e 927 — verso — De fls. 928 e 929 — verso — De fls. 930 e 931 — verso — De fls. 932 e 933 — verso — De fls. 934 e 935 — verso — De fls. 936 e 937 — verso — De fls. 938 e 939 — verso — De fls. 940 e 941 — verso — De fls. 942 e 943 — verso — De fls. 944 e 945 — verso — De fls. 946 e 947 — verso — De fls. 948 e 949 — verso — De fls. 950 e 951 — verso — De fls. 952 e 953 — verso — De fls. 954 e 955 — verso — De fls. 956 e 957 — verso — De fls. 958 e 959 — verso — De fls. 960 e 961 — verso — De fls. 962 e 963 — verso — De fls. 964 e 965 — verso — De fls. 966 e 967 — verso — De fls. 968 e 969 — verso — De fls. 970 e 971 — verso — De fls. 972 e 973 — verso — De fls. 974 e 975 — verso — De fls. 976 e 977 — verso — De fls. 978 e 979 — verso — De fls. 980 e 981 — verso — De fls. 982 e 983 — verso — De fls. 984 e 985 — verso — De fls. 986 e 987 — verso — De fls. 988 e 989 — verso — De fls. 990 e 991 — verso — De fls. 992 e 993 — verso — De fls. 994 e 995 — verso — De fls. 996 e 997 — verso — De fls. 998 e 999 — verso — De fls. 1000 e 1001 — verso — De fls. 1002 e 1003 — verso — De fls. 1004 e 1005 — verso — De fls. 1006 e 1007 — verso — De fls. 1008 e 1009 — verso — De fls. 1010 e 1011 — verso — De fls. 1012 e 1013 — verso — De fls. 1014 e 1015 — verso — De fls. 1016 e 1017 — verso — De fls. 1018 e 1019 — verso — De fls. 1020 e 1021 — verso — De fls. 1022 e 1023 — verso — De fls. 1024 e 1025 — verso — De fls. 1026 e 1027 — verso — De fls. 1028 e 1029 — verso — De fls. 1030 e 1031 — verso — De fls. 1032 e 1033 — verso — De fls. 1034 e 1035 — verso — De fls. 1036 e 1037 — verso — De fls. 1038 e 1039 — verso — De fls. 1040 e 1041 — verso — De fls. 1042 e 1043 — verso — De fls. 1044 e 1045 — verso — De fls. 1046 e 1047 — verso — De fls. 1048 e 1049 — verso — De fls. 1050 e 1051 — verso — De fls. 1052 e 1053 — verso — De fls. 1054 e 1055 — verso — De fls. 1056 e 1057 — verso — De fls. 1058 e 1059 — verso — De fls. 1060 e 1061 — verso — De fls. 1062 e 1063 — verso — De fls. 1064 e 1065 — verso — De fls. 1066 e 1067 — verso — De fls. 1068 e 1069 — verso — De fls. 1070 e 1071 — verso — De fls. 1072 e 1073 — verso — De fls. 1074 e 1075 — verso — De fls. 1076 e 1077 — verso — De fls. 1078 e 1079 — verso — De fls. 1080 e 1081 — verso — De fls. 1082 e 1083 — verso — De fls. 1084 e 1085 — verso — De fls. 1086 e 1087 — verso — De fls. 1088 e 1089 — verso — De fls. 1090 e 1091 — verso — De fls. 1092 e 1093 — verso — De fls. 1094 e 1095 — verso — De fls. 1096 e 1097 — verso — De fls. 1098 e 1099 — verso — De fls. 1100 e 1101 — verso — De fls. 1102 e 1103 — verso — De fls. 1104 e 1105 — verso — De fls. 1106 e 1107 — verso — De fls. 1108 e 1109 — verso — De fls. 1110 e 1111 — verso — De fls. 1112 e 1113 — verso — De fls. 1114 e 1115 — verso — De fls. 1116 e 1117 — verso — De fls. 1118 e 1119 — verso — De fls. 1120 e 1121 — verso — De fls. 1122 e 1123 — verso — De fls. 1124 e 1125 — verso — De fls. 1126 e 1127 — verso — De fls. 1128 e 1129 — verso — De fls. 1130 e 1131 — verso — De fls. 1132 e 1133 — verso — De fls. 1134 e 1135 — verso — De fls. 1136 e 1137 — verso — De fls. 1138 e 1139 — verso — De fls. 1140 e 1141 — verso — De fls. 1142 e 1143 — verso — De fls. 1144 e 1145 — verso — De fls. 1146 e 1147 — verso — De fls. 1148 e 1149 — verso — De fls. 1150 e 1151 — verso — De fls. 1152 e 1153 — verso — De fls. 1154 e 1155 — verso — De fls. 1156 e 1157 — verso — De fls. 1158 e 1159 — verso — De fls. 1160 e 1161 — verso — De fls. 1162 e 1163 — verso — De fls. 1164 e 1165 — verso — De fls. 1166 e 1167 — verso — De fls. 1168 e 1169 — verso — De fls. 1170 e 1171 — verso — De fls. 1172 e 1173 — verso — De fls. 1174 e 1175 — verso — De fls. 1176 e 1177 — verso — De fls. 1178 e 1179 — verso — De fls. 1180 e 1181 — verso — De fls. 1182 e 1183 — verso — De fls. 1184 e 1185 — verso — De fls. 1186 e 1187 — verso — De fls. 1188 e 1189 — verso — De fls. 1190 e 1191 — verso — De fls. 1192 e 1193 — verso — De fls. 1194 e 1195 — verso — De fls. 1196 e 1197 — verso — De fls. 1198 e 1199 — verso — De fls. 1200 e 1201 — verso — De fls. 1202 e 1203 — verso — De fls. 1204 e 1205 — verso — De fls. 1206 e 1207 — verso — De fls. 1208 e 1209 — verso — De fls. 1210 e 1211 — verso — De fls. 1212 e 1213 — verso — De fls. 1214 e 1215 — verso — De fls. 1216 e 1217 — verso — De fls. 1218 e 1219 — verso — De fls. 1220 e 1221 — verso — De fls. 1222 e 1223 — verso — De fls. 1224 e 1225 — verso — De fls. 1226 e 1227 — verso — De fls. 1228 e 1229 — verso — De fls. 1230 e 1231 — verso — De fls. 1232 e 1233 — verso — De fls. 1234 e 1235 — verso — De fls. 1236 e 1237 — verso — De fls. 1238 e 1239 — verso — De fls. 1240 e 1241 — verso — De fls. 1242 e 1243 — verso — De fls. 1244 e 1245 — verso — De fls. 1246 e 1247 — verso — De fls. 1248 e 1249 — verso — De fls. 1250 e 1251 — verso — De fls. 1252 e 1253 — verso — De fls. 1254 e 1255 — verso — De fls. 1256 e 1257 — verso — De fls. 1258 e 1259 — verso — De fls. 1260 e 1261 — verso — De fls. 1262 e 1263 — verso — De fls. 1264 e 1265 — verso — De fls. 1266 e 1267 — verso — De fls. 1268 e 1269 — verso — De fls. 1270 e 1271 — verso — De fls. 1272 e 1273 — verso — De fls. 1274 e 1275 — verso — De fls. 1276 e 1277 — verso — De fls. 1278 e 1279 — verso — De fls. 1280 e 1281 — verso — De fls. 1282 e 1283 — verso — De fls. 1284 e 1285 — verso — De fls. 1286 e 1287 — verso — De fls. 1288 e 1289 — verso — De fls. 1290 e 1291 — verso — De fls. 1292 e 1293 — verso — De fls. 1294 e 1295 — verso — De fls. 1296 e 1297 — verso — De fls. 1298 e 1299 — verso — De fls. 1300 e 1301 — verso — De fls. 1302 e 1303 — verso — De fls. 1304 e 1305 — verso — De fls. 1306 e 1307 — verso — De fls. 1308 e 1309 — verso — De fls. 1310 e 1311 — verso — De fls. 1312 e 1313 — verso — De fls. 1314 e 1315 — verso — De fls. 1316 e 1317 — verso — De fls. 1318 e 1319 — verso — De fls. 1320 e

PREÇOS DOS INGRESSOS PARA HOJE — Para o Torneio Início de hoje, são os seguintes os preços dos ingressos: Camarotes laterais, 220,50; camarotes atrás dos "goals", 165,50; cadeiras numeradas, 44,50; arquibancadas, 17,00; gerais, 6,00; militares, 3,80.

NO QUADRANGULAR, EM S. PAULO:

Vitória de Palmeiras sobre o Flamengo, por 1 x 0

Num "match" em que houve nítida superioridade, dos palmeirenses, notadamente no seu período derradeiro, os rubro-negros cariocas caíram no Pacaembu pela contagem mínima, ontem, à tarde. A peleja foi satisfatória

e transcorreu sem maiores anormalidades, tendo a vitória dos bandeirantes sido justa. O único tento foi marcado por Odair, aos 37 minutos da primeira fase. Apenas isso conseguiu fazer o atacante dos "periquitos",

tendo sido substituído por Lima, no tempo complementar. Tordjmann, embora não tendo uma atuação segura, esteve melhor que das vezes anteriores. A renda somou Cr\$ 220.045,00. (Do nosso correspondente, pelo telefone).

Daltônicos da esfera amoral os «cartolas» do futebol da Metrópole

Estão impingindo «gato por lebre» ao público pagante — E' uma vergonha o que pratica essa camarilha corrompida, insensível e estúpida

É uma vergonha o que se passa atualmente no futebol carioca. Sem nenhum escrúpulo quando as autoridades administrativas do país, investem contra os «tubarões», contra aqueles que procuram devorar a bolsa do povo já raquítica em poder aquisitivo, os «cartolas» do futebolístico a que se contrapõem a essa ação repressiva sugando o público numa exploração das mais repugnantes do século.

Aproveitando-se de o povo gostar de futebol, lançam espetáculos medíocres, praticados sem os seus verdadeiros artistas num ludíbrio dos mais criminosos possíveis.

O que irá acontecer logo mais à tarde no Estádio Municipal, em Maracanã, por ocasião da disputa do Torneio Início, é um

acostado eloquente dessa nossa afirmativa.

Como é público e notório, pelo menos Vasco, Flamengo e Botafogo não se apresentarão completos na parada futebolística de hoje. Estão empenhados noutros certames fora do Rio e se não fizerem representar com seus quadros secundários. Outros clubes certamente pouparão seus profissionais e o povo, nessas condições, não poderá aquilatar das possibilidades de suas cores juvenis no Campeonato Carioca de Futebol.

São um grupo daltônico amoral os «cartolas» do futebol da Metrópole.

Enxergam noutra tonalidade as cores vivas daquilo que não devia sofrer perturbação.

NENHUMA PROVIDÊNCIA

Isso, que hoje se está verificando, verificar-se-á amanhã

também, sem que haja providência.

Não há para quem apelar. O Conselho Nacional de Desportos cruza os braços, limitando-se a dizer que o assunto foge à sua alçada, numa atitude ridícula e própria de órgãos sem força e que sofrem do mesmo mal epidêmico já mencionado.

Se a Saúde Pública pudesse intervir, talvez, houvesse um remédio. Todavia, nessa época de compressão de despesas, a desidratagem ficaria caríssima.

Gastar-se-ia, muita creolina. Mas essa situação não pode continuar. É preciso pôr termo a roubalheira que se vem praticando no futebol profissional movida por essas perniciosas «cartolas» que formam uma camarilha corrompida, insensível e estúpida do desporto pátrio.



OTAVIO MARCA PARA O BOTAFOGO — O atacante argentino Corzi, da equipe do Milionários, de Bogotá, alinha-se, espetacular e infrutiferamente, procurando delatar o potente arremesso do centravante Otávio, do Botafogo, autor de único tento do quadro brasileiro, no jogo que terminou com a vitória do clube colombiano por 4 x 1. No clichê acima, observa-se claramente a atitude de desalente dos jogadores argentino-colombianos e a alegria do botafoguense Zéinho. (Foto gentileza da PAA E AVIANCA).

Frente ao São Paulo o Vasco da Gama

Possíveis equipes para o Torneio Início

São Cristóvão — Luiz Borracha — Valdir e Manuelzinho — Nei, Bulao Adir — Geraldinho, Paulo Cesar — Cabo Frio, Ivan e Cunha. **Madureira** — Tião — Bitum e Agnelc — João, Darc e Alcebades — Jorge, Evaristo, Paulinho, Ocimar e Aluizio.

Canto do Rio — Marujo (Horacio) — Nanati e Cosme — Wagner, Edesio e Zé de Souza — Milton, Binha, Cabano, Carango e Jairo. **Botafogo** — Arizão — Orlando e Almir — Richard, Avila e Carito — Mangarita, Geraldo, Lino, Vinicius e Baduca.

Flamengo — Pelozzi — Japonês e Cido — Valtér, Jadir e Almir — Aloizio, Neca, Clovis, Zagalo e Itamar. **Fluminense** — Veludo — Lafaiete e Nestor — Vitor, Edmilson e Jair II — Lino, Vilabobos, Carlyle, Robson e Joel.

Bangu — Osvaldo — Rafanelli e Toribi — Djalma, Pinguela e Lito — Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio. **Bonsucesso** — Ari — Elias e Valdir — Urubatão, Gilberto e Luzitano — Malilinho, Saladuro, Gringo, Natinho e Helio.

Oriente — Fidelis — Gamba e Tião — Caldeira, Doca Iraci — Baiano, Lica, Alceu, Ditão e Valtér. **Olaría** — Celso — Osvaldo e Benê — Olavo, Moacir e Ananias — Lupercio, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

América — Cavilan — Joel e Osmar — Rubens, Osvaldinho e Ivan — Guilherme, Maneco, Leonidas, Ranulfo e Jorginho. **Vasco** — Barbosa — Amari e Conceição — Aldemar, Bira e Alfredo — Noca, Vasconcelos, Vivinho, Jansen e Djair.

Depois de batido pelo Palmeiras, volta à cancha o Vasco da Gama.

Desta feita, o grêmio carioca não afan de obter uma ampla reabilitação, degladiar-se-á com o São Paulo, ainda pelo Torneio Quadrangular, que se disputa na Paulicéia.

Depois do resultado de ontem entre Flamengo e Palmeiras, tendo aumentado de muito a responsabilidade da equipe sumpaiquina a peleja de hoje assumiu um outro caráter.

A vitória para o clube local, cresceu de importância, nessa fase derradeira da temporada.

BOA PELEJA

O São Paulo não poderá perder. Tudo empreenderá pela vitória final.

E querendo o Vasco, por seu turno, não se inferiorizar, reagilando-se do revés sofrido no «match» passado com os «periquitos», outra coisa não poderá esperar-se senão uma boa peleja na tarde de hoje. E além de boa sob o aspecto técnico, pois

ambos os esquadrões dispõem de qualidades para isso, deverá assumir aspectos impressionantes no que se cinge à combatividade.

Os dois litigantes têm fibra, possuem condições físicas admiráveis, tudo nos levando a crer que se acham à altura de exibir um espetáculo amplamente satisfatório aqueles que irão comparecer ao Estádio Municipal, em Pacaembu.

MAIS PERTO DA VITÓRIA O S. PAULO

A equipe local, não só por se achar bem preparada técnica, física e moralmente, mas, sobretudo, por atuar em seus domínios, onde há inclusive a proteção da polícia, para o clube de casa, é claro, achar-se mais perto da vitória.

O Vasco vai jogar acovardado, nascendo daí um forte «handicap» para o São Paulo.

Honestamente, consideramos remotas as possibilidades de êxito dos cariocas.

Vamos, assim, aguardar os acontecimentos.

Bangu, campeão do Torneio Início de Amadores

Sobrepunho o Flamengo na final, pela contundente contagem de 4x0, após ter passado pelo Bonsucesso e Vasco, o grêmio suburbano conquistou o título máximo do certame — Outros resultados das partidas de ontem

Fazendo jus ao seu melhor desempenho, logrou o Bangu sagrar-se campeão do Torneio Início de Amadores, ontem, à tarde, levado a efeito, no Estádio de São Januário.

O grêmio suburbano, depois de sobrepunho o Bonsucesso e o

Vasco, respectivamente, pelas contagens de 2 e 3x0, impôs-se ao Flamengo, na peleja final por 4x0, e, assim, reuniu a seu favor, com justiça, o título máximo do certame inaugural da temporada amadorista.

REGRESSA, HOJE, O FLAMENGO — Por via aérea, regressa, hoje, a esta Capital, a delegação do Clube de Regatas do Flamengo, que, ontem, foi eliminada do Quadrangular ainda em curso no Estado bandeirante.

VENCEU COM SUPERIORIDADE

Na peleja decisiva, desenvolvendo uma atuação mais perfeita, mereceu do seu melhor preparo técnico, o Bangu, notadamente no período complementar, envolveu o Flamengo, vencendo-o por contagem esmagadora.

TENTOS DO PRELIO

O Bangu, de penalti, abriu a contagem por intermédio de Haroldo, escoteiro com o qual foi encerrado esse período de luta.

Na fase derradeira, o «placard», logo de início, foi elevado para dois, com um «goal» de Xavier, para depois ser ampliado para quatro, com mais dois tentos de Aureo e Calazans, respectivamente.

OUTROS DETALHES DO TORNEIO

Primeiro jogo — Bonsucesso x Botafogo, venceu o Bonsucesso por 1x0.

Segundo jogo — América x São Cristóvão, venceu a América, por 2x0.

Tercerito jogo — Vasco x Olaria, empate de 0x0. Na decisão por penalties, venceu o Vasco por 3x0.

Quarto jogo — Flamengo x Madureira, empate de 0x0. Na decisão por penalties, venceu o Flamengo, por 1x0.

Quinto jogo — Bangu x Bonsucesso, venceu o Bangu, por 2x0.

Sexto jogo — Fluminense x América, venceu o Fluminense, por 1x0.

Sétimo jogo — Bangu x Vasco, venceu o Bangu, por 3x0.

Oitavo jogo — Flamengo x Fluminense, empate de 0x0. Na decisão por penalties, venceu o Flamengo, por 3x1.

Nono jogo (Final) — Bangu x Flamengo, venceu o Bangu, por 4x0, na forma já descrita acima, sagrando-se campeão do certame.

Torneio Início, hoje, à tarde no Maracanã

DESFILARÃO OS CLUBES NA FESTA INAUGURAL DO CERTAME FUTEBOLÍSTICO DA CIDADE — JOGARÁ DESFALCADA A MAIORIA DAS EQUIPES

O Torneio Início do Campeonato Carioca de Futebol, que, este ano, possivelmente não se constituirá numa grande atração em virtude do acentuado desfalecimento da maioria das equipes que nele irão intervir, será realizado na tarde de hoje, no Estádio Municipal, em Maracanã.

Essa parada futebolística, muito embora deturpada da falta de escrúpulos da quase totalidade dos clubes cariocas, atrairá ao «Colosso do Derby», por certo, uma boa assistência, pois o povo na Capital da República, cujo estado mórbido é constrangedor, se deixa sempre explorar pelos magnatas do futebol da Metrópole. E os espetáculos futebolísticos, mesmo de pouca valia, contam com alguns espectadores.

O futebol é uma cachaca. E os bebêdos enveterados quando não conseguem cachaca, mesmo da pior espécie, bebem até alcool com água.

Assim, pois, deverá afluir ao

Maracanã uma «torcida» regular, logo mais à tarde.

PODERÃO AGRADAR OS ESPETACULOS

Porém, o fato de os clubes não se apresentarem completos, o que é irregular e denota falta de consideração ao público, por outro lado, não implica para que os espetáculos não sejam regulares.

Há, como se sabe, vários valores de categoria inferior tecnicamente perfeitos, podendo, assim, com outra rotulagem, «cachaca» ter um bom paladar.

Veze há, em que a desonestidade do comerciante redunde em benefício do consumidor.

IMPOSSÍVEL UMA APLICAÇÃO

Quanto às possibilidades dos concorrentes, é sobremaneira impossível uma apreciação de caráter lógico em virtude dos desajustes já do conhecimento público.

Mas deverão ser equilibradas as várias disputas dadas o pé de igualdade estáabelecido entre «grandes» e «pequenos».

O Bangu, um dos que apresentarão o maior número possível de titulares é a nosso ver, um dos fortes concorrentes, como aliás, vem acontecendo nos anteriores.

Aguardemos, portanto, o Torneio Início e vejamos o que ele poderá ser em 1952. Uma coisa, entretanto, é certa até agora: houve desonestidade dos clubes, falta de consideração aos associados e ao público em geral.

ORDEM DOS JOGOS

Os jogos obedecerão a seguinte ordem, com os seus respectivos juizes:

PRIMEIRO JOGO — às 12 horas — Oriente x Canto do Rio — Juiz: Sidney Jones.

SEGUNDO JOGO — às 12,27 horas — Madureira x Bonsucesso — Juiz: Tudor Thomaz.

TERCEIRO JOGO — às 12,40 horas — São Cristóvão x Olaria — Juiz: Gama Malcher.

QUARTO JOGO — às 13,15 horas — América x Vasco — Juiz: George Deacklin.

QUINTO JOGO — às 13,49 horas — Flamengo x Vencedor do Primeiro Jogo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.

SEXTO JOGO — às 14,05 horas — Botafogo x Vencedor do Segundo Jogo — Juiz: Gama Malcher.

SETIMO JOGO — às 14,20 horas — Bangu x Vencedor do Terceiro Jogo — Juiz: George Deacklin.

OTAVO JOGO — às 14,55 horas — Fluminense x Vencedor do Quarto Jogo — Juiz: Mário Viana.

NONO JOGO — às 15,20 horas — Vencedor do Quinto Jogo x Vencedor do Sexto Jogo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro.

DECIMO JOGO — às 15,15 horas — Vencedor do Sétimo x Vencedor do Oitavo Jogo.

DECIMO PRIMEIRO JOGO — (final) — às 16,20 horas — Vencedor do Nono x Vencedor do Décimo Jogo. — O Juiz será escolhido em campo.

EQUIPES DO VASCO E SÃO PAULO PARA O "MATCH" NO PACAEMBU — Para a batalha de hoje, à tarde, no Pacaembu, as duas equipes formarão assim constituídas: Vasco da Gama — Ernani; Augusto e Beline; Eli, Danilo e Jorge; Friaça, Maneca, Ademir, Ipojuca e Chico. São Paulo — Bertoluci; De Sordi e Mauro; Pé de Valza, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Aibella, Moreno e Teixeira.

Quase soterrados os quatro operários, na demolição de uma velha casa

A ocorrência de ontem em Cascadura — Imperícia do responsável pelas obras

ANO 77 RIO N.º 185

GAZETA DE NOTÍCIAS

DOMINGO, 10 DE AGOSTO DE 1952

O TEMPO

ATÉ ÀS 14 HORAS DE HOJE

TEMPO — Instável com

chuvas.

TEMPERATURA — Em

declínio.

VENTOS — De Sul a Leste

fracos.

Máxima — 27,8

Mínima — 17,8

Os pomposos funerais de Eva Peron

Desfilam pela última vez em Buenos Aires, os despojos da "Chefe Espiritual da Argentina"

BUENOS AIRES, 9 — (Jean Lagrange, de France Presse). — Realizou-se esta manhã a transladação do corpo da senhora Eva Peron, do Ministério do Trabalho para o Congresso Nacional, onde ficará até amanhã, quando se dará a nova transladação para a sede da Confederação Geral do Trabalho, em que os despojos mortais daquela que foi chamada "Chefe Espiritual da Argentina" ficarão durante um ano nos apertos necessários ao embalsamamento.

Às 10.30 o cortejo deixou o Ministério e às 11 horas chegou ao palácio do Congresso.

Ben antes tinham começado a chegar os carros oficiais, conduzindo as personalidades que iam homenagear a esposa do Presidente da República. Este, general Juan Domingo Peron, já chegara antes, desde as 8 horas, e se mantinha em recolhimento diante da casa, assistindo a todas as cerimônias. Formando-se o cortejo, desfilaram os carros, numa imponente e impressionante, enquanto os clarins soavam e as tropas dispostas em frente do Palácio e em todo o percurso, prestavam continências. Das janelas vizinhas caiu, nesse momento, verdadeira chuva de flores, e, pode-se dizer que durante todo o percurso as flores continuaram a cair de alta sobre o caixão mortuário de Eva Peron.

O cortejo passou pelo Cabildo, em que funcionou o primeiro governo do país, e atravessou depois as avenidas do trajeto, na direção do edifício legislativo. Movimentava-se o cortejo no meio das honras militares de Cefe de Estado, determinadas pelo Governo em memória da grande estinta. As fanfarras tocavam, sem parar, a Marcha Fúnebre de Chopin.

Imediatamente atrás da carreta de artilharia em que ia o caixão, caminhava o Presidente Peron, vestido de um simples terno cinzento escuro, fumo de luto no braço, gravata preta, firme ereto, os olhos fixos na carreta. A seu lado e na re-

taguara o Ministério, o Corpo Diplomático, outras autoridades em todas as categorias, nacionais e estrangeiras, os parentes da morta.

Por todo o trajeto da Avenida de Mayo as flores caíam de todas as janelas e sacadas.

Povo imenso, silencioso e contrito: homens, mulheres, crianças.

A chegada ao Congresso foi uma cena comovida. O ambiente na capela ardente, instalada no edifício, era impressionante. Sobre um catafalco vermelho repousa agora o caixão de Eva Peron, protegido apenas por uma placa de vidro, e com um projetor carminado fazendo incidir seus raios diretamente sobre o semblante da morta. Uma luz doce, saída de outras lâmpadas, dispostas em diversos pontos, dá uma ambientação doce e triste. Escudados nacionais e peronistas, enquadram o caixão e quatro enormes coroas de magnólias pendem das paredes. Tinta e seis bandeiras argentinas enchem o chão que conduz à capela ardente, vindo-se também a entrada escudada com as armas de todas as províncias do país.

Desde os primeiros alcores do alvorecer, já estavam cheios os pátios da Avenida de Mayo, ao longo da qual passaria dentro de algumas horas o cortejo fúnebre que conduziria ao Congresso da nação os despojos mortais de Eva Peron. Era indescritível a aglomeração de pessoas. Os contingentes das forças armadas, transportados durante toda a noite, já estavam a postos com as suas bandas de música. Os veículos de transporte comum se escaivavam nas proximidades do itinerário do cortejo fúnebre. Militares de homens, mulheres e crianças, de luto, se comprimiram a fim de assistir aos funerais da dama cujo desaparecimento a Argentina chora hoje.

Ao longo da Avenida de Mayo as bandeiras estavam hasteadas a meio pau. Nessa grande artéria da capital argentina, um dos grandes centros nervosos e também um dos centros de distração, havia o aspecto de luto. Era impossível travessar a avenida. O exército argentino dirigia as operações, na sua última homenagem a Eva Peron. Estas homenagens atingiam um extraordinário grau com as honras militares devidas a um presidente em exercício e prestadas pela primeira vez a uma mulher que era simplesmente a esposa do presidente da República.

No "Salão Justicialista" do Congresso fôra erguida a câmara ardente que deveria receber os despojos mortais de Eva Peron. Na esplanada do Congresso iam se acumulando as inúmeras coroas de flores procedentes de todos os pontos do país e remetidas pelos sindicatos operários, personalidades e entidades diversas. Por outro lado, de acordo com ordem do



Impressionante flagrante dos feridos, no local do desabamento

Edifício sendo procedida, numa enorme casa, de construção antiga, situada à avenida Ernani Cardoso, 80, em Cascadura, sob a responsabilidade do engenheiro Arquimedes Vargas, umas obras de demolição, nas quais se empregam vários operários.

Os serviços ali executados, porém, estavam sendo feitos contrariando a mais conhecida técnica adequada a tal trabalho, e ontem, às 9.30 horas, quando alguns operários trabalhavam na varanda do velho prédio, que fica completamente isolado em um grande terreno em virtude da comprovada im-

perícia do responsável, aconteceu um desastre que poderia ter mais graves consequências. E que desabando a cumieira da varanda e parcialmente uma das paredes foram os trabalhadores que ali se achavam atingidos pelos enormes calhaus e destroços.

Sairam feridos os seguintes operários: Adauto Condante, brasileiro, branco, solteiro, morador à travessa Getúlio Vargas, 15; Amador Velga, espanhol, branco, casado, de 26 anos, residente à rua Luiz de Camões, 114; Manuel Pena, espanhol, branco, solteiro, domiciliado no mesmo endereço; e Osmar Nogueira, brasileiro, solteiro, de 30 anos, morador à rua Guaratuba, 24, as quais apresentando escoriações generalizadas foram socorridos no Hospital Carlos Chagas, tendo o comissário Pompeu, do 24.º D.P., tomado conhecimento do fato e abrindo o inquérito a fim de apurar a responsabilidade do engenheiro Vargas.

CGT, foram paralisadas as atividades em todo o país, a partir de 6 horas de hoje, executados os serviços imprescindíveis, como transportes, restaurantes, feiras e mercados. Todas as emissoras estão em cadeia com o "Rádio dos Estados", que a partir das primeiras horas de hoje transmite unicamente música sacra.

A carreta fúnebre foi arras-

«Esse sindicato é uma blague»

Declarações do engenheiro José Francisco da Silva sobre o Sindicato dos Empregadores Rurais do Distrito Federal

Finalmente a nossa reportagem de ontem conseguiu torpedear a manobra demagógica do vereador João Luiz de Carvalho: não se apresentou como autor da construção da passagem subterrânea da Central em Campo Grande. Entrou, apenas no noticiário e nas fotografias, o que não faz mal a ninguém...

Fechado o parêntesis, voltamos à situação do Sindicato dos Empregadores Rurais do Distrito Federal, apresentando mais um depoimento contra a sua atual diretoria.

ESSE SINDICATO É UMA BLAQUE

Estivemos ontem na residência do engenheiro José Francisco da Silva, à Estrada Cabuçu, 106, em Campo Grande.

A propósito da vida sindical no setor agrícola, declarou-nos:

— O Sindicato é uma necessidade, em zona tão fértil e produtiva como esta. Entretanto o que aí vemos é uma pseudo organização, que não passa de blague.

Ja fui sócio desse sindicato, mas abandonei-o, por que ele não cumpria com as suas finalidades. Uma diretoria fictícia que só trata de fins políticos propriamente ditos.

UM CASO ESCABROSO

Depois que o Vereador João Luiz de Carvalho assumiu a sua direção — continuou nunca mais progrediu, mas apenas regrediu a instituição.

Nem advogado, para assistência jurídica, nem despesante muni-

cipal, para atender aos interesses dos associados junto à Prefeitura, nem assistência médica; nada possui o Sindicato.

Sei que recebeu subvenção mas, em face de não tê-la empregado de modo palpável e visível, tornou-se um caso escabroso.

INTERVENÇÃO INCONTINENTE

— Acho que o Ministério do Trabalho deve intervir incontinentemente no Sindicato dos Empregadores Rurais do Distrito Federal, de modo a ser procedida uma eleição para organizar uma diretoria perfeita, porque os membros da atual são clavadores de fim de semana. Tenho na Fazenda Mata Alto, espólio de Luiz Ferreira da Costa e de Francisco Pinto Ferreira da Costa, cerca de 40 lavradores e concheio, por isso, os seus problemas. Quanto ao abandono do atual Sindicato, é uma verdade exposta, explícita, incontestável.

SANÇÕES NECESSÁRIAS

— Além de ser proprietário, — continuou o entrevistado — sou membro da Diretoria do Clube de Engenharia.

Como toda sociedade tem o seu estatuto, lá também temos o nosso.

Quando a diretoria não cumpre com as suas obrigações, sofre as penalidades estatutárias cabíveis. Por que, então, não se pune, com sanção medida, a atual Diretoria do Sindicato dos Empregadores Rurais do Distrito Federal? — terminou.

Às 12 horas, quando a ser respondida pelo ministro Segadas Viana.

Desabou a pedreira esmagando um operário

Trágico acidente verificou-se ontem, cerca das 15 horas e 20 minutos na Pedreira Itapagipe de propriedade do Sr. Luiz Acken & Cia., à rua Barão de Itapagipe, 443, onde tem escritórios. Aquela hora, o operário Mário Ferreira Carvalho, casado, brasileiro, de 40 anos de idade, residente à rua São Clemente 220, executava o seu serviço, quebrando pedras, próximo à rocha.

tada por três filas de operários E, até amanhã os despojos da "Chefe Espiritual da Nação Es-piritual" ficarão, como dissemos acima, no Congresso, até a transladação para a sede da C. G. T.

TENTOU FUGIR

Apavorado com o "torpedo", que avançava, o operário ainda tentou fugir, não sendo, entretanto, possível, dada a velocidade do granito, e os empecilhos que tinha à sua frente, desceu ainda alguns passos, aproximou-se de uma caminhão que no momento terminava de carregar e deixava o local, sem alcançá-lo.

ALTURA DE 16 METROS

O fim foi trágico. A pedra que partiu de uma altura de 16 metros, atingiu fatalmente o operário, deixando-o completamente irreconhecível. O caminhão ficou transformado num montão de ferro e madeira. Esteve no local a R.P.-21, que comunicou a grave ocorrência ao 15.º Distrito Policial, fazendo ciência ao comissário ali de serviço, que tomou as providências de praxe, inclusive a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Um aventureiro americano saqueou os despojos do «Presidente»

Atinge o local do sinistro a expedição organizada pela Aeronáutica

LAGO GRANDE, 31 (Retardado). — De José Lahud, enviado especial de GAZETA DE NOTÍCIAS. Após sete horas de voo, com escalas em Uberaba e Goiânia atingimos Lago Grande. Passando a integrar a expedição Brigadier Aboim, puzemo nos em marcha para atingir o nosso objetivo: o local em que caiu o "Presidente". Ali, como se sabe, a expedição que está dotada de muitos recursos técnicos e científicos, colherá novos elementos para elucidar as causas do acidente, também efetuando o transporte para o Rio dos despojos humanos encontrados.

A EXPEDIÇÃO

Além dos representantes do S. P. I., a Expedição chefiada pelo Brigadier Aboim abrange o Comando Geral, o Grupo de Operações, Abastecimento Geral e o Serviço Médico. Todos são essenciais nas tarefas que lhes estão confiadas. Desde o material Valentin, que com sua experiência de "dono da mata" nos alerta e aconselha a respeito dos perigos eminentes, ao cinegrafista Nilo e ao pessoal com atribuições mais técnicas. O ambiente é de mais irrestrita camaradagem, havendo também a presença de uma nossa colega da imprensa carioca.

O LOCAL DO SINISTRO

Hoje é possível levantar-se exatamente o local em que caiu o avião "Presidente". O "avião-lantasma" como está sendo chamado na região, caiu entre dois braços do rio Araguaia, a que deram a denominação de Lago Grande. Situado nas matas de Mato Grosso, os impostos entre tanto são cobrados pelo Estado do Pará, dada a maior facilidade de transporte.

TRABALHO DA TURMA DE OPERAÇÕES

Procedente de Lago Grande, a expedição atravessou a serra do Tamanael, local do acidente, numa distância de 63 quilômetros. Destacou-se, nessa marcha de penetração pela mata virgem infestada de feras, índios e de insetos da mais variada espécie, o serviço da turma de operações, que abriu uma picada para passagem do nosso "jeep" até à Serra. A subida da Serra foi feita mesmo a pé. O local do sinistro foi atingido pela expedição na quarta-feira, dia 5 do corrente.

CONFIRMADO O SAQUE

A notícia de que os despojos dos passageiros vitimados foram saqueados, confirmam-se agora.

Atrás dos anunciados 60 milhões de dólares em diamantes, aventureiros atingiram o local clandestinamente, removendo os vinte cadáveres que se acham juntos e retirando o conteúdo das bolsas femininas e carteiras de notas, as quais foram abandonadas vazias.

ACUSADO O AMERICANO MAC CLAY

Consegui também apurar que o aventureiro que saqueou as vítimas do "Presidente" foi o americano Mac Clay. Visando os fabulosos diamantes que estariam sendo conduzidos clandestinamente, Mac Clay contratou os serviços do fazendeiro Natalino. Este, que é mal visto na região, transportou para Araguaema, onde ainda podem ser encontrados, objetos de toda espécie, como parte da lona do avião, e bandejas de prata. Natalino é também acusado de ter cortado os dedos dos cadáveres, para retirar as jóias. Com a chegada da Expedição Aboim, o famigerado desapareceu na mata virgem, não tendo ninguém dele conhecimento.

(Amanhã publicaremos mais detalhes do que tem sido observado por nosso enviado especial)

Luta aberta dos banqueiros contra os bancários

Declarações do gerente do «Banco do Vale do Paraíba», que robustecem esse ponto de vista

(TEXTO NA PAGINA 12)



VIERAM AO RIO RECEBER O FILHO GLORIOSO — Encontramos nesta Capital, hospedados no Hotel Regina, os pais de Ademir Ferreira da Silva, o bra sileito que superou o recorde mundial do salto tríplice, o que chegará à Capital da República na última Olimpíada das, saltar a extraordinária distância de 16,22 metros.

Surpreendidos pela nossa reportagem o Sr. Antônio Ferreira da Silva e D. Augusta Ferreira da Silva, vieram ao Rio de Janeiro para receber o glorioso filho, que agora é campeão mundial do salto tríplice. Outros, agradecem por intermédio da GAZETA DE NOTÍCIAS as vozes das congratulações que receberam de todo o Brasil, que agora se prepara para acolher o vitorioso representante de nossa atletismo.

No Rio os pais do campeão olímpico Ademir Ferreira da Silva